

Síntese do Bol. Geomet. A. Seixas Netto, válido até às 23,18 hs. do dia 1º de dezembro de 1968

FRENTE FRIA: Negativo; PRESSÃO ATMOSFERICA MEDIA: 1015,3 milibares; TEMPERATURA MEDIA: 28,1°C; PLUVIOSIDADE: 25 mms.; Negativo — 12,5 mms.; Instavel — Cumulus — Stratus — Chuviscos passageiros — Tempo médio: Estavel.

# O ESTADO

O MAIS ANTIGO DIÁRIO DE SANTA CATARINA

Florianópolis, domingo, 1º de dezembro de 1968 — Ano 51 — Nº 16.029 — Edição de hoje 16 páginas — NCr\$ 0,10

Wisconsin quer cooperar com UFSC

Uma comissão de professores da Universidade norte-americana de Wisconsin visita a Universidade Federal de Santa Catarina, tratando dos estudos preliminares para o estabelecimento de um regime de cooperação com Universidades brasileiras e debatendo a implantação de um futuro Centro-Agro Pecuario, meta da reforma universitária da UFSC. Os professores norte-americanos foram recebidos na Reitoria da UFSC pelo Reitor Ferreira Lima.

## SINTESE

### A DURA LEI DO TRANSITO

A política de Londres não tem contemplações em matéria de transito: guinchou um enorme ônibus de dois andares que estava estacionado em local proibido.

### ROUBADO O RELOGIO

A polícia de Mar del Plata está procurando nas lojas de antiguidades daquela cidade argentina um grande relógio roubado da torre da estação ferroviária, onde estava há cinquenta anos.

### "DISCO VOADOR" COR-DE-ROSA

Emitindo luz verde, azul e roxa e zig-zagueando graciosamente, um "disco voador" cruzou os céus de San José, Costa Rica, observado por diversas testemunhas. O objeto rumou para o Norte.

### MORRE CONDE PORTA BANDEIRAS

Foi encontrado flutuando ao largo de Woking, Inglaterra, o corpo do reverendo Alfred Stanley Maitland, 16º conde de Lauderdale, porta-bandeiras hereditário do Pavilhão Nacional da Esportividade.

### TRANSLANTICO VAI SER ATRAÇÃO

O maior navio de passageiros do mundo, o "Queen Elizabeth", partiu de Southampton, Inglaterra, para a Flórida. Naquele Estado norte-americano será convertido em atração turística.

### MENINA DA A LUZ

Uma menina de dez anos deu à luz em uma maternidade de Antuérpia, Bélgica. Foi necessária uma operação cesariana. Lembra-se que há cinco anos, no México uma menina de nove anos teve um filho, que faleceu horas depois.

### O GOLFE SABOTADO

Ninguém pôde jogar golfe no Clube Gorleston, em Norfolk, Inglaterra. Durante a noite, desconhecidos encheram de cimento os 18 buracos do percurso.

### INDIA MORRE AOS 132 ANOS

Morreu em San Jacinto, Califórnia, a índia Carlota Lubo, que tinha dez anos em 1846, quando os Estados Unidos declararam guerra ao México.

### EMPRESA EDITORA "O ESTADO" LTDA.

Administração, Redação e Oficinas: Rua Conselheiro Mafra, 160 — Caixa Postal, 139 — Fone 3022 — Florianópolis — Santa Catarina. / DIRETOR: José Matusalem Comelli / GERENTE: Domingos Fernandes de Aquino / EDITOR: Márcio Medeiros, filho / SECRETÁRIO: Osmar Antônio Schlindwein / REDATORES: Luiz Henri que Tancredo / Sérgio Costa Ramos / — REDATOR ESPORTEVO: Pedro Paulo Machado / TESOUREIRO: Divino Mariot / REPRESENTANTES: Rio de Janeiro — GB — A.S. Lara Ltda. — Avenida Beira Mar, 451 — 11º andar — A. S. Lara Ltda. — Rua Vitória 657 — 3º andar — conjunto, 32 — Porto Alegre — Propal Propaganda e Representações Ltda. — Rua Coronel Vicente, 456.

# Congresso é convocado e vê caso de Márcio

## Justiça vê barbárie contra índios

Em sua primeira reunião plenária, o Conselho de Defesa dos Direitos da Pessoa Humana ouviu o Ministro da Justiça, Sr. Gama e Silva, reconhecer que "crimes bárbaros perpetraram-se contra indígenas brasileiros, inclusive o praticado contra uma índia grávida que foi dependurada pelos pés e teve o seu leite refrigado a faca". Decidiu o Conselho, por proposta do Senador Aurélio Viana, nomear uma comissão para investigar o problema em toda a sua profundidade, e designar o Sr. Danton Jobim para relatar o processo a este respeito existente no Conselho, com prazo de 153 dias. A investigação foi determinada a pedido da Fundação Nacional do Índio, a qual pedira ao Conselho para tomar providências a fim de esclarecer a humanidade que não se praticou genocídio contra os indígenas brasileiros. O Sr. Danton Jobim fará o seu levantamento contando com os dados fornecidos pelos Ministérios da Justiça e do Exterior. Apurará fatos em que silvícolas estiveram envolvidos.

## Americanos querem tregua no Vietnam

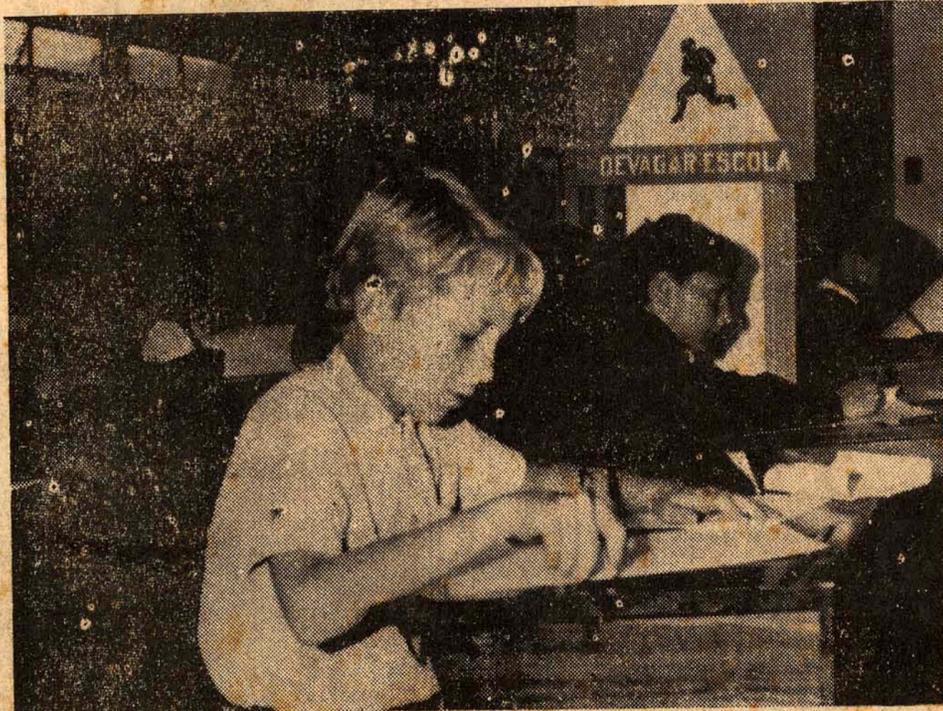
As autoridades norte-americanas começaram a considerar as possibilidades de tregua no Vietnam para as festividades de fim de ano. As consultas preliminares estão sendo feitas com o governo do Vietnam do Sul e são lembradas algumas experiências passadas, notadamente a tregua de há um ano, que serviu de início à grande ofensiva das tropas norte-vietnamitas e vietcongs contra várias cidades do Vietnam do Sul. Em Paris anunciou-se que um atraso na chegada da delegação sul-vietnamita à capital francesa fará com que a segunda fase da conferência sobre a paz no Sudeste asiático seja iniciada somente dentro de 15 dias.

No entanto funcionários dos Estados Unidos disseram que os preparativos para ampliação da conferência estão sendo intensificados.

## Venezuela elege novo presidente

Com todo um dispositivo militar preparado, cerca de quatro milhões de eleitores venezuelanos irão hoje às urnas, para a escolha do novo presidente do país, num pleito que se anuncia como dos mais renhidos na história eleitoral venezuelana. Vários atos de terrorismo foram registrados ontem em diversos pontos do país, mas as autoridades informaram que estão em condições de garantir a realização das eleições dentro da mais absoluta ordem e segurança. São favoritos três candidatos, com as mesmas possibilidades de suceder o atual presidente venezuelano, Raul Leoni.

### Método novo



O novo método empregado pelo Ginásio de Aplicação da Faculdade de Filosofia no exame de admissão ao Ginásio é considerado dos mais modernos do País e é focalizado em reportagem no Caderno 2.

## Violações às soberanias deixam Iugoslávia e Rumania alarmadas

O Presidente Tito se disse alarmado com o "grave deterioramento" da situação internacional e exortou as potências do Ocidente e Oriente a respeitarem a soberania e independência dos demais países.

Tito lançou seu apelo de Jajce, na Bósnia Central, onde a Iugoslávia comemorou o 25º aniversário da fundação de sua república.

A solenidade estiveram presentes líderes do PC iugoslavo, veteranos da luta dos partisanos contra os nazistas e novos membros recém-promovidos no Partido.

Em seu discurso, Tito passou em revista os 25 anos da Iugoslávia de após-guerra e censurou as potências que "tentam violentar a soberania de outras nações", advertindo que, dessas tentativas, surgirão apenas novas crises e focos de problemas.

Tito disse considerar o trabalho como "um criador livre e independente numa sociedade autodirigida. Esta pressupõe a ple-

na liberdade e independência de todos os países e de todas as nacionalidades.

Vinte milhões de iugoslavos seguiram o discurso de Tito pela televisão. "Consideramos e continuamos considerando que a soberania no socialismo implica a autonomia completa e cada país tem direito a escolher sua própria via de desenvolvimento sócio-econômico, segundo as condições e necessidades específicas de seu povo" — disse, numa resposta aparente às críticas de que é alvo sua política (contrária à intervenção russa na Tcheco-Eslôvquia) em alguns países socialistas.

As palavras de Tito acentuaram suas frequentes declarações, após a ocupação da Tcheco-Eslôvquia, de que jamais permitiria que seu território fosse violado.

Para o líder iugoslavo, somente a autonomia completa e o direito de opção, dentro do marxismo-leninismo, podem contribuir para reforçar o movimento operário internacional e o movimento

progressista em geral. Independência e igualdade integral de todos os povos — foi o clamor de Tito em Jajce.

De outra parte, o primeiro secretário do PC romeno e Presidente do Conselho de Estado, Nicolai Ceausescu, reafirmou à Assembléia Nacional que a Romênia manterá sua independência política, econômica e militar.

Ceausescu falou por quase duas horas, na solenidade comemorativa do 50º aniversário da união com a Transilvânia.

Segundo declarou, o movimento comunista internacional não precisa de um centro condutor, mas que os partidos se unam, livres e independentes, no grande exército internacional do comunismo.

Ceausescu anunciou a participação ativa da Romênia nos preparativos da próxima reunião de cúpula comunista, em Moscou, e disse também que irá à conferência do Comecon marcada para dezembro.

Em sessão conjunta da Câmara e Senado, realizada às 18h30m de ontem, a liderança do Governo efetuou a leitura da mensagem presidencial, convocando extraordinariamente o Congresso Nacional para o período de 3 de dezembro a 21 de fevereiro. Logo após teve início a sessão solene de encerramento do atual período legislativo.

A convocação extraordinária do Congresso, segundo se anunciou, foi feita para que o pedido de licença para processar o Deputado Márcio Moreira Alves fosse votada ainda este ano, tendo sido a solução encontrada pelo Governo para vencer a obstrução deflagrada pelo MDB.

Ao indeferir, na reunião matutina da Comissão de Justiça, o requerimento do Sr. Márcio Alves, de convocação de várias testemunhas sobre o seu caso, o Deputado Djalma Marinho afirmou que renunciará à presidência do órgão, dizendo que cada um carrega a sua cruz como pode.

Acrecentou que não seria o pedido porque o assunto em exame, uma opção em torno da concessão ou não de uma licença para processar deputado, "não é um caso prosaico, mas de nível institucional, algo que diz respeito à instituição".

Disse o Sr. Djalma Marinho, sob intensos aplausos, que na posição que ocupa, "por pouco tempo", pode dar ao rei tudo: coragem, fidelidade e lealdade.

Indeferiu o requerimento do Sr. Márcio Alves e outro, apresentado pelo Sr. Erasmo Martins Pedro — pedido a presença na Comissão do Ministro da Justiça — declarando que o processo não requer provas, "pois se trata de um delito impossível".

— Sei que política é parcialidade. Não incrimino ninguém e não me julgo traído por ninguém. Meu compromisso é com a instituição. Não posso acolher recursos dessa espécie, que são recursos válidos de manobras de obstrução. Nós não estamos em instrução criminal. O episódio interessa à sorte da instituição.

O líder do MDB, Deputado Mário Covas, durante a discussão do requerimento de convocação do Ministro da Justiça, lembrou que o Professor Gama e Silva agiu com contradição nos episódios Márcio e Hermano Alves, no que diz respeito à inviolabilidade da tribuna.

— Não precisamos de provas sobre isso — frisou o Sr. Djalma Marinho — porque pouco importa a mim que o Ministro tenha agido de um modo e de outro. É o caso dele. O que nos interessa aqui é o pronunciamento dos membros da Comissão. O episódio interessa à sorte da instituição e não à instrução criminal. O caso do Ministro deve ser considerado pelo Supremo Tribunal Federal, na hipótese, que combato, de ser concedida a licença para processar o Sr. Márcio Moreira Alves.

O Sr. Mário Covas, em aparte, declarou:

— Acito a decisão de V. Exa., que neste momento representa a instituição e o regime democrático, já que está investido da própria autoridade do poder legislativo.

O requerimento do Sr. Márcio Moreira Alves foi desentido durante quase quatro horas, na primeira parte da reunião, de ontem, pela manhã, na Comissão de Justiça. Defenderam a convocação das testemunhas invocadas pelo representante carioico — Ministro da Justiça, General Peri Beviláquia, Senador Mário Marinho, advogado Sobral Pinto, Sra. Níoma Moniz Sodré, D. Hélder, D. Valdir Calheiros, D. Eugênio Padim, Professor Alceu Amoroso Lima — os Deputados Mário Covas, Ulisses Guimarães, Mariani Beck, Mata Machado, Celestino Filho, Said Curi, Nelson Carneiro, Erasmo Martins Pedro e outros todos do MDB.

## Veto ao projeto de aposentadoria pode gerar nova crise no governo

O veto aposto pelo Presidente Costa e Silva ao projeto de lei que dispõe sobre a soma, para fins de aposentadoria, dos tempos de serviço público federal e de atividades abrangidas pela Previdência Social, poderá ocasionar uma grave crise no Governo.

O Ministro da Fazenda, Sr. Delfim Neto, foi quem sugeriu ao Presidente Costa e Silva que vetasse o projeto de lei, resultante de um substitutivo elaborado pelos Ministros do Planejamento, Sr. Hélio Beltrão, e do Trabalho, coronel Jarbas Passarinho.

Quando do envio do projeto de lei à Presidência da República, informou-se, em alguns setores, que se este viesse a ser vetado haveria até a possibilidade do Ministro Jarbas Passarinho apresentar seu pedido de demissão. A versão, na época, foi contestada — enfaticamente — por pessoas ligadas ao Ministro do Trabalho, mas não foi desmentida sua posição francamente favorável ao substitutivo.

Como o Sr. Jarbas Passarinho encontrava-se ontem no Rio Grande do Sul, onde fez uma conferência para a oficialidade do III

Exército, e seguiu para Academia Militar das Agulhas Negras, somente na segunda-feira, quando terá despacho com o Presidente da República, se conhecerá sua reação ao veto, com o qual não concordara anteriormente.

Os Srs. Hélio Beltrão e Jarbas Passarinho ao elaborarem o substitutivo, argumentaram que a impossibilidade da soma desses tempos de serviço é um dos inconvenientes do atual sistema previdenciário. O funcionário que deseja trocar o serviço público pela entidade privada não perderá o seu tempo de serviço para efeito de aposentadoria.

# Aconteceu...sim

por Walter Lange

N. 563

Uma vingança singular usou um jovem de New Jersey ao receber um terno de roupa mal acabado do seu alfaiate. Como este tinha recusado recebê-lo de volta, vestiu-o, colocando nas costas um cartaz com os seguintes dizeres: Este terno mal feito foi confeccionado pelo alfaiate Tal, por 55 dólares. O resultado da experiência lhe valeu um terno novo que o alfaiate lhe mandou entregar.

—0—0—

Há de tudo neste mundo! Mister Fred Owlhous em Londres é colecionador de calças de homens célebres! O seu museu particular "hospeda" dois mil pares destas especialidades. Pretende fazer uma exposição agora, para que o público conheça, por exemplo, as calças usadas por Napoleão, Wilson, Luis XV, Bethoven, Kant, etc. Ainda bem que Mr. Fred só tem paixão por calças "masculinas"...

—0—0—

Alguns meses depois de operado, um paciente acorda num quarto escuro. Para acalmá-lo a enfermeira lhe diz: "Não se preocupe. O médico ordenou que fechassemos as cortinas para que o senhor não veja o incêndio que lavra o prédio. Recia que o senhor, vendo as chamas, poderá pensar que a operação não foi bem sucedida".

—0—0—

O jornal "The New Yorker" conta que um senhor de certa idade foi comprar um bilhete para si e para a sua esposa, para uma viagem de recreio em um avião a jato à Europa. Ficou zangadíssimo quando soube o tempo de voo e declarou: "Então nós economizamos

durante 15 anos para esta viagem que dura apenas 7 ou 8 horas? Podem ficar com ela".

—0—0—

Do processo de um divórcio em Chicago consta o seguinte: O cachorrinho pertence à mulher, porém o marido tem o direito de visitá-lo uma vez por semana.

—0—0—

Numa sessão de júri um dos jurados, procurando uma desculpa para ser dispensado, diz ao juiz: "Eu devo uma importância a um amigo que vai se ausentar hoje da cidade. Solicito dispensa". O juiz lhe respondeu: "Está dispensado. Não desejo um jurado que sabe mentir tão bem como o Senhor".

—0—0—

Dink Balusic festejou o seu 97º aniversário. Reside na Ilha Zlarin, no Adriático, gozando perfeita saúde. A um repórter de rádio, que quis saber como conseguiu chegar tão bem aos quase cem anos, informou, por brincadeira, ser vegetariano. Assim que a entrevista de rádio terminou, choveram os desmentidos dos moradores da Ilha, pois Dink, durante dezenas de anos, tinha sido o único açougueiro da cidade.

—0—0—

O tesouro da cidade de San Pedro, na Califórnia, recebeu pelo correio um pacote, contendo uma camisa velha e rasgada. Num bilhete que acompanhava o pacote havia a seguinte declaração: "Todo o meu dinheiro vocês já levaram; aí vai agora a minha última camisa".

—0—0—

Lord Leslie era milionário, mas "pão duro" como mais ninguém.

Certa vez chamou o pintor William Hogarth e pediu um orçamento para a pintura de um quadro na parede, que representasse a passagem dos filhos de Israel pelo Mar Vermelho. O artista pediu cem guineas. O Lord achou muito e ofereceu vinte. O pintor aceitou, alegando ter necessidade de dinheiro mas exigiu pagamento adiantado, no que foi atendido. No dia seguinte Hogarth apareceu no palácio com um balde cheio de tinta vermelha e passou-a pela parede. Apenas uma simples caiação vermelha. Mandou chamar o dono e disse "Está pronto, Lord". "O que está pronto?" "O quadro da passagem do povo de Israel pelo Mar Vermelho". "Mas onde estão os Egípcios?" "Morreram afogados, respondeu o artista". "E os filhos de Israel?" indagou o Lord. "Já atravessaram o Mar e estão no outro lado" respondeu Hogarth e... deu o fora.

—0—0—

"Lembras-te, querida, neste banco trocamos o primeiro beijo. Ah, não, espera não eras tu!" "Sim, querido, fui eu, mas não foi contigo".

—0—0—

Após 40 anos de cegueira, o operário Mário Locatelli, de 44 anos de idade, residente na cidade de Rovereto, recuperou a vista. A um repórter declarou — "Os rostos dos homens foram para mim um grande engano. Eu os supunha mais pacíficos".

—0—0—

Dizem que os brinços tiveram a seguinte origem: Sara, a mulher de Abraão, despeitada pelas atenções que ele prestava a escrava Agar, foi-se a esta e furou-lhe as orelhas. Para consolar a infeliz escrava, o patriarca meteu-lhe nas orelhas duas formosas pérolas.

# "Nossa Diretriz"

Gen Vieira da Rosa

Homens e instituições têm, em sua marcha para a frente, os perigosos momentos críticos da evolução.

Quando as ambições se somam, os egoísmos transbordam, os entrosques ocorrem e a resistência moral não consegue vencer a tentação do apelo à violência, ao arbítrio ou ao uso de processos excusos, a comunidade é prejudicada.

E' o perigo de sua imaturidade política, viciada por costumes ultrapassados e em que tudo é válido na conquista do voto, degradando o que há de mais positivo numa democracia, as eleições.

Mas não há como evitar a inferioridade, pois maturidade política só se adquire pelo exercício

constante das eleições.

Para uma Secretaria de Segurança Pública atravessar indene o período eleitoral, mórmente em comunidades pequenas, é evento quasi milagroso.

E esse milagre se deu.

Atravessamos as eleições de bases quasi incólumes. Aqui e ali, um arranhão; aqui e ali, uma contusão e apenas um ferimento mais grave cuja infeciosidade saberemos sanar.

As pressões recebidas poucas e pequenas; mas as observações ficaram como ensinamentos a tirar. As pressões feitas, quasi nulas e poucas e sem importância as queixas.

Todavia, vai a nossa diretriz.

Sirvam à política, nunca política porque esta é a política feita com desprezo dos padrões morais.

**COMPACTADOR VIBRATORIO DE SOLOS CM-20 VIBRO**

Ideal para empreiteiros e Prefeituras



**LINCK SA**

Depo. de Construção Civil  
Rua 7 de setembro, 11  
Fone: 34-30  
End. Tel.: "LINCOSUL"  
Florianópolis-SC

# Não sinta calor



Dê a sua família mais conforto com o Condicionador PHILCO de fama mundial. Revendedor autorizado: CASAS SANTA MARIA — MATRIZ Coas. M. Ira, 29/31 F.ial: C. ns. M. Ira, 56 — tel. 3863 — Florianópolis

# Filatelismo

NOTÍCIAS — COMENTÁRIOS — SUGESTÕES

Caixa Postal 301 — Florianópolis SC

Teixeira da Rosa

## O NATAL VAI CHEGAR

Natal, o maior evento da cristandade, chegará breve.

Natal tem significado de dádiva divina: a máxima concedida aos homens. Aos homens de boa vontade, a Paz é oferecida mediante Jesus, o Salvador.

Nessa época festiva, que comércio e indústria habilmente exploram, o que se oferece aos amigos e familiares?

Não só bobociras e inutilidades se ofertam aos amigos.

As crianças são vítimas da orientação negligente dos pais, através dos brinquedos perniciosos que recebem.

Por versar esse assunto é que, data venia, passamos a transcrever o que estampou em sua coluna Filatélica, em Correio da Lavoura, de Nova Iguaçu, RJ, nosso colega filatélico Sr. Artur Barroso.

Disse ele: "Estamos chegando ao Natal. E a época em que os pais estudam a maneira de presentear seus filhos com brinquedos úteis, tratando-os mais sensatos de evitar os desejos naturais da garizada de possuir "armas" de toda espécie — revólvers, fuzis, etc. com o que, na imaginação, seriam os heróis dos assaltos no "forweste", dos combates nas guerras, das lutas entre policiais e malfetores, com que a TV "enche" os seus progamas, envenenando as mentes infantis."

"Necessário se torna combater essa tendência da criança, ensinando-lhe oportunidade para adquirir hábitos de paz, de sossêgo, de

fraternidade entre seus pares."

"Para isso nada melhor que a Filatelia."

"Com ela o menino ou menina adquire modos e maneiras que lhes serão muito úteis, mais tarde, durante o resto da vida, ordem e disciplina, conhecimentos gerais de história, geografia, cartografia, etc." Motivações para se corresponder com centenas e até milhares de outros colecionadores em todo o mundo, aprimorando ou incentivando a aprendizagem de diversos idiomas." Enfim, uma série de pontos positivos que devem ser de interesse para os pais que desejarem educar bem os filhos".

"Portanto, ao invés de certos brinquedos perniciosos, neste Natal devemos presentear nossos garotos com as coisas necessárias ao início de uma coleção de selos, na certeza de que assim estaremos agindo com equilíbrio e inteligência."

## PARABENS AO LIONS CLUBE

O Boletim do Brasil Filatélico, de agosto pp. divulga uma notícia muito alegre —: a de haver o Lions Club, em Congresso Internacional, resolvido a organização de Departamentos Filatélicos pelo mundo afora. "Em virtude de tal resolução," diz a notícia, "está em pleno desenvolvimento a implantação da idéia, tendo sido já organizados 15 Lions Stamps Clubs, sendo o mais importante e sido o primeiro a se instalar, o Lions International Club, de Chicago, que parece ser o orientador geral."

"Agora, acrescenta o Boletim," acabamos de receber a notícia de que muito breve, São Paulo contará com seu Lions Stamp Club, pois já está sendo planejado e, logo, será inaugurado com uma grande festa, à qual deverá comparecer em péso a Filatelia Pau-

listana."

Qual será, em terra barriga verde, o Lionpioneiro na execução des sa idéia louvável? indagamos nós.

## CATARINENSÊS NA EUROPA

Dois membros da Associação Filatélica Catarinense estiveram visitando casas filatélicas em nove países europeus.

A impressão que lhes ficou é de que a vez do selo brasileiro ainda não se firmou, por lá.

Também, ponderamos nós, com os selos que tínhamos e de maneira como ainda são mal carimbados, era natural que isso acontecesse.

Agora, entretanto, com os novos selos, bem impressos, sem goma para estraga-lo, é de esperar-se que a situação mude, para melhor.

"vista" as paredes com elas ficarão mais bonitas.



vendido com Garantia da Fábrica

VICRATEX cria ambientes agradáveis. VICRATEX é bonito durável, e de limpeza simples. Basta passar um pano úmido para mantê-lo sempre novo.



VICRATEX — Indústria e Comércio S.A.  
Rua Ivaí, 207 — Fone: 93-9005 — São Paulo  
AGORA NESTA CIDADE

# VEJA OS TRUNFOS DA CHRYSLER PARA '69



ESPLANADA '69 - novo requinte, novo interior.



GTX - primeiro GT de linha do Brasil.

# E CONHEÇA OS NOSSOS

REGENTE '69 - ainda mais bonito e luxuoso.

Temos os melhores planos de financiamento para Você comprar seu carro da linha Chrysler '69 sem sentir...

Siga a tendência. Mude para Chrysler. Agora, a diferença ficou ainda maior... Venha dirigir os novos carros Chrysler '69 em nossa loja.

REVENDEDOR AUTORIZADO **CHRYSLER do BRASIL S.A.**

MEYER — Veículos — Rua Fulvio Aducci 197 — Estreito — fone 6293

# OTAN apoiará to em caso e ataque

OTAN está pronta a ajudar a Iugoslávia, com armas e outros recursos, em caso de um ataque soviético. As notícias que circulam nos meios diplomáticos de Londres apoiam o apoio da OTAN surge em meio aos boatos — desmentidos oficialmente em Belgrado — que um espião soviético refugiou-se na Iugoslávia, onde revelou planos secretos de Moscou em relação aos Bálcãs.

**MORES**  
credita-se que os aliados do Atlântico tentem dissuadir a União Soviética de qualquer movimento semelhante ao da ocupação da Tchecoslováquia, capaz de comprometer ainda mais o equilíbrio do poder na Europa. Diante das críticas dos Partidos comunistas — inclusive da Eurocomunista — à invasão, os soviéticos vêm fazendo crescentes pressões sobre a Iugoslávia e a Romênia, a fim de conseguir-lhes a completa cooperação.

A preocupação imediata, nos Bálcãs, é a Iugoslávia, a Romênia servindo de território-chave para qualquer possível medida contra Belgrado. Lembram os insistentes rumores de próximas manobras militares na Romênia — e o seriam realizadas pela primeira vez, depois de uma greve de seis anos — mas temem, sobretudo, que a União Soviética procure estabelecer uma base na Iugoslávia, como parte de sua estratégia militar no Mediterrâneo.

**DIO**  
O apoio da OTAN ao Governo seria dado através de armas e outros suprimentos. Os aliados, mesmo tempo, buscariam neutralizar as forças navais soviéticas no mar Adriático.

Qualquer movimento soviético na Romênia será como um sinal de alarme para a OTAN. Os aliados estão certos, contudo, de que a Iugoslávia combateria os russos, semelhança do que fez com os alemães durante a Segunda Guerra, ou seja, por meio de guerrilhas.

**NOS BALCÁS**  
Belgrado negou enfaticamente as notícias divulgadas pelo especialista em questões da Europa Oriental do Washington Post. Anatole Shub, sobre planos soviéticos para os Bálcãs.

Segundo Shub, um destacado agente da polícia secreta soviética fugiu para a Iugoslávia depois da invasão da Tchecoslováquia, a 21 de agosto. Suas revelações aumentaram os temores de um possível empuxo militar soviético no Mediterrâneo. Shub acredita que Tito e os funcionários de seu Governo conheçam muito mais a respeito dos planos soviéticos nos Bálcãs mais a respeito dos planos soviéticos nos Bálcãs do que se dispõem a revelar.

**ADVERTENCIA**  
Os dois jornais mais influentes da Iugoslávia, Borba e Politika, advertiram contra as tentativas "de qualquer lado" para impor ao país a odiosa doutrina da "soberania limitada".

Aceitar tal conceito, no comentário do Politika, significa tornar impossível a política de coexistência pacífica entre os Estados.

Os artigos parecem constituir uma resposta à crescente desaprovção de Moscou diante das tendências independentes de Tito em relação à economia, bem como à sua aproximação também com países do Ocidente. Por outro lado, Moscou deseja fortalecer seus reclamos como potência de fato no Mediterrâneo, com direitos assegurados. A Iugoslávia seria o porto ideal a ser estabelecido ali, como cabeça-de-ponte.

Chegou o turismo, com milhões para você!

# Super turismo Catarinense



processo nº 5830/68 - dri.mf

por ner\$ 5,00 mensais

# ganhe 4 volks cada mês!

Sorteios diretamente pela Loteria Federal, na última extração de cada mês. Com seu título cooperador, você ajuda a concretizar o mais fabuloso empreendimento turístico do sul do país:

**Centro Internacional de Turismo**

Lagoa da Conceição - Ilha de Santa Catarina. Restaurante, motel com apartamentos para alugar e vender, posto receptivo, camping, ancoradouro, lanchas para passeios e instalações comerciais.

Lançamento de

## A. GONZAGA-EMPREENDEIMENTOS TURÍSTICOS LTDA. - FLORIANÓPOLIS

**Baygon**

mata-moscas

Em forma de aerosol, líquido, pó e isca

Prosa de domingo

GUSTAVO NEVES

O clássico Padre Manuel Bernardes, na sua monumental "Nova Floresta", conta que, certa vez, caminhando, Sócrates foi agredido por um indivíduo, que lhe aplicou valente "coice". Os circunstantes, indignados ante a ousadia e violência do agressor, insistiam com o filósofo para que se revindasse o ataque. Mas Sócrates explicou: "Se ele, em dar coices, confessa ser jumento, que eis que leve um jumento a Juízo?"

Depois, vem o comentário de Bernardes, no elogio da heroica renúncia do filósofo: "Já que este filósofo levou o coice de um bruto, razão é que leve os louvores de alguns varões sábios, que o celebram". E todos sabemos qual o prêmio que agraciou a integridade moral de Sócrates: o veneno.

Mas a verdade é que esse homem, a quem os agravos não logravam desviar de sua linha de pensamento, foi coerente. E a coerência é, ainda hoje, virtude rara, mesmo no que nem mais teriam suas rodas seletas dos pensadores, os exemplos dum idealista.

Todavia, a civilização cristã deveria acentuar, nas relações humanas, a importância fundamental do perdão aos ofensores. Foi Jesus, mais do que um simples filósofo, embora, naquilo que nos narra o clássico, o houvesse igualado Sócrates, que não era um deus. Mas Jesus não perdoou apenas um coice. Nem somente o ofendeu um só homem, mas o homem, a humanidade. Traído por um dos discípulos, não o castigou. E, do alto da cruz, rogava a Deus que perdoasse aos que o sacrificavam, porque eles não sabiam o que faziam. Lêo Tolstói, num volume em que respondia às consultas dos operários da antiga Rússia dos tempos imperiais, advertia-os insistentemente contra a prática da violência. Preconiza a superioridade do perdão como atitude dignificadora da espécie humana. Comentando os preceitos do Evangelho, distinguia-os em dois sentidos interpretativos: um, mundano, o material, e convencional; no outro, o ideal atingível no futuro do evoluir espiritual da humanidade. Talvez com isso quisesse o autor de "Guerra e Paz" desembaraçar-se do contraste entre as compensações colhidas pelos violentos e as obtidas pelos brandos e "mansos de coração", para os quais existiam as esperanças do Reino dos Céus.

Como quer que seja, há, vinculando os séculos na alma humana, uma teimosa incidência do idealismo por assim dizer eterno, que em todas as religiões vive e palpita, tentando domar os instintos pela exaltação do Espírito.

Sob diferentes formas, o mesmo pensamento ilumina e inflama as esperanças do homem de fé. Em Jesus, a admoestação se expressa assim: "se alguém te bater na face esquerda, oferecê-lhe também a outra"; ou "Perdoa aos teus inimigos, ora pelos que te perseguem e caluniam". E, ainda, mesmo aos que esperam as compensações dum mundo celeste, subjuga o próprio impulso de revide. Mas, sem dúvida, muito mais eficiente o será para os que se comprometem de que, perdoadando, nada mais fazem do que cumprir uma espontânea reação do Espírito — e nada de recompensas outras. E o que, na forma pela qual Buda externou o mesmo pensamento, se pode apreender: "Se como o sábio, que perdoa o machucado que lhe dá, aqui vota, a filosofia de Sócrates, aplicada ao "coice": "Se ele, em dar coices, confessa ser jumento, continua na 5ª pag."

# Ferida do Regime

Vivemos um momento de celexima em decorrência de questão que talvez fosse rotineira em qualquer país assentado em instituições estáveis e equilibradas. A estabilidade e o equilíbrio só se conseguem através da prática institucional, em obediência às normas adotadas pelo contexto do regime. Em nação democrática, e é o caso brasileiro, o equilíbrio se condiciona à interdependência dos poderes básicos, evitando-se a hipertrofia de um em detrimento do acambramento de outro.

O episódio que conduziu à cassação de um mandato legislativo, em processo democrático, deveria ser normal. Os meios colocados à disposição da acusação e da defesa devem ser iguais em peso e valor, caso contrário vejamos conseqüência da execução de princípio fundamental à existência do regime. No caso, não importa nem mais discutir o mérito da questão, pois passou a ser secundário em virtude da ameaça de violação à forma que se deveria entender como normal. O que não poderá ser bem recebida é justamente a interferência abrupta de um poder sobre outro, pois este seria o primeiro passo para a ruptura do equilíbrio democrático.

Estas razões são suficientes a que se requeira muito cuidado na condução de assunto que, à primeira vista, talvez não tenha tanta importância. No entanto, quem detém o poder deve contar com a confiança da opinião pública, para que seus atos mereçam fidelidade e lealdade. Sem o respaldo popular, não há ação democrática, por melhor intencionada, que consiga ressonância e acatamento. Ora, o atual Governo da República tem manifestado inconscientemente propósitos de normalizar a vida democrática, reorganizando-a de acordo com postulados mínimos que se propõe defender. Através de atitudes em épocas distintas, tem deixado impressão satisfatória com relação às suas intenções redemocratizadoras.

Por conseguinte, tem colhido frutos positivos junto à opinião pública, talvez pelo fato de ter feito corresponder atos às palavras de pregação. O somatório de confiança conquistado, por isto mesmo, não pode ser arranhado com atitude contraditória e confusa.

Segundo o que tem veiculado a imprensa nacional, nos parece que em meio à ação governamental referente ao episódio da cassação parlamentar, tem havido muita confusão. Não iríamos ao ponto de desconfiar de que por trás da confusão se esconda uma deliberação, pois se assim fosse, esta intenção não seria a do Presidente da República. É justamente quem tem manifestado firmeza em casos semelhantes, não vacilando em pregar o que julga essencial à reconstrução. Se existem setores radicais infiltrados na área governamental, que lancem confusão com o objetivo de que pareça desorientação, está na hora de ser colocado um parapeito à sua ação corrosiva. Em último caso quem sofre é a instituição democrática que, é bom frisar, não é propriedade de ninguém.

Francamente não acreditamos que exista esta interferência confusionista e confusa. Todavia, fundamental ao êxito governamental é a unidade de seus auxiliares em torno de pontos de vista que devem ser harmônicos e coerentes. A ação daninha de quem não pensa com o conjunto, não pode prejudicar o que é mais importante do que uma individualidade que finge acreditar naquilo que todos acreditamos. Importante à aceitação desta ou daquela atitude, será o esclarecimento público dos propósitos. Não se trata mais de discutir em torno do sexo dos anjos, mas, sim, defender princípios comezinhos da democracia. O Presidente da República, além de poderes, possui consciência democrática que pode curar esta ferida que, dependendo do tratamento, poderá cicatrizar em mais ou menos tempo.

# Crítérios Para o Ensino

Está se realizando nesta Capital, com seu término marcado para hoje, o I Colóquio sobre Regionalização do Ensino Superior, sob os auspícios da Universidade para o Desenvolvimento do Estado de Santa Catarina — UDESC. O conclave vem realizando estudos, debates e pesquisas que permitam a adoção de medidas no plano educacional que visem à melhor utilização e valorização dos recursos humanos do Estado, em função das reais necessidades catarinenses. No plano prioritário das necessidades se coloca o problema econômico, cujos interesses devem orientar a criação e o funcionamento de qualquer nova unidade de ensino superior. Quanto a este particular, o Plano Estadual de Educação, que será entregue ao Governador Ivo Silveira, o Plano Estadual de Educação, que será entregue ao Governador Ivo Silveira no próximo dia 15, já apresenta diretrizes para a coordenação da expansão das Faculdades do Interior do Estado, bem como evitar o surgimento de novas unidades sem que as existentes tenham esgotado suas capacidades de matrícula.

Entendemos que esta medida é das mais responsáveis e já não vem sem tempo, em face das distorções que a criação indiscriminada de Faculdades poderá acarretar — se já não vem acarretando — ao ensino superior no interior catarinense. A bem intencionada mobilização das comunidades interioranas, objetivando dotar seus municípios de Faculdades de Direito ou de Filosofia, é a grande responsável pelo fato de que surjam, a cada ano, dezenas ou centenas de profissionais ociosos, cujo estudo custa tempo e dinheiro que poderiam ser melhor empregados se o fossem em cursos que pudessem auferir resultados mais imediatos ao desenvolvimento do Estado. Está comprovado que os cursos de Direito e Filosofia que têm tendência a se proliferarem cada vez mais, se alguma providência não for tomada em

tempo, não corresponderão às necessidades prioritárias do mercado de trabalho de Santa Catarina. Na ansia de possuírem uma escola de nível superior, algumas comunidades não têm atentado para a necessidade de cursos que efetivamente venham a contribuir, a curto prazo, como necessário, ao desenvolvimento da economia, da técnica e da ciência em Santa Catarina. Um diploma de bacharel em Direito ou em Filosofia, emoldurado na parede da sala, não poderá abrir todas as portas do mercado de trabalho do Estado, como ingenuamente podem pensar os jovens que, com esforço, dedicação e sacrifício, cotam grau nessas Faculdades. O que é necessário, antes de mais nada, daqui por diante, é a criação de escolas bem aparelhadas de engenharia, agronomia, química, física e especializações no setor industrial, a fim de que o mercado de trabalho possa absorver a mão de obra que teria disponível e os setores da economia e da produção do Estado dispor dos serviços profissionais de técnicos eficientes e capazes. O Brasil de hoje já conta com um número mais que suficiente de bacharéis em Direito e em Filosofia. Um pouco de imaginação, quando se pensar em criar Faculdades, não fará mal a ninguém. Estamos vivendo a era da tecnologia e para poder enfrentá-la devemos estar preparados, com plena consciência das responsabilidades.

Esperamos que os resultados do I Colóquio sobre Regionalização do Ensino Superior venham realmente ao encontro das necessidades do Estado, apresentando soluções capazes de disciplinar o surgimento de novas Faculdades. Vamos ver se, daqui por diante, cessa a fúria pelas Faculdades de Direito e começa uma outra, mais saudável e promissora, com cursos de especialização técnica, voltados para os graves problemas do nosso desenvolvimento.

# O ESTADO

O MAIS ANTIGO DIÁRIO DE SANTA CATARINA

DIRETOR: José Matusalem Comelli — GERENTE: Domingos Fernandes de Aquino

## POLÍTICA & ATUALIDADE

Marcílio Medeiros, filho

### SILENCIO DE LECIAN PODE DAR EM REELEIÇÃO

O providencial silêncio do Presidente da Assembléia Legislativa, Deputado Lecian Slovinski, a respeito da eleição da nova Mesa, está a significar nos meios parlamentares a sua disposição em concorrer mais uma vez à reeleição. Esta probabilidade vem sendo largamente admitida, principalmente levando-se em conta o entusiasmo do atual Presidente pelas obras de construção do novo prédio da Assembléia, a cuja inauguração gostaria de presidir. Além disto, o surgimento de vários nomes para a Presidência da Casa dentro da Arena, podem levar a bancada a optar pela reeleição do Sr. Lecian Slovinski, como solução destinada a evitar o surgimento de crises no seio do Partido.

É verdade que há pontos de atrito entre o Deputado Lecian Slovinski e pelo menos dois parlamentares da maior expressão, na bancada da Arena. No entanto, são divergências não muito novas, que já existiam antes mesmo de o atual Presidente ser eleito, no começo do ano. Agora, como naquela oportunidade, as dificuldades poderão ser contornadas pela habilidade política do Sr. Ivo Silveira, que surtiu efeito junto à bancada em fevereiro de 1968 e que poderá ser mais uma vez eficaz em fevereiro de 1969.

Ainda ontem, um Deputado jurava que, se o Governador conseguisse superar as dificuldades que já se assanham na bancada da Arena, diante do problema da eleição da Mesa, e em conseqüência disto puder fazer o novo Presidente, este haveria de ser o Sr. Lecian Slovinski. É claro que o problema ainda está sendo analisado sobre o terreno árido das especulações mas, de qualquer forma, é um dado importante no momento.

### IMPETO CONTIDO

Houve quem quizesse lançar a candidatura do Senador Celso Ramos ao Governo do Estado, para 1970, durante a recepção

## AGENDA ECONOMICA

No III Encontro Nacional das Finanças foi aprovada uma sugestão que, nos seus princípios, é altamente louável, mas, infelizmente, apresenta grandes falhas nas suas modalidades de aplicação, retirando assim todo o interesse desta proposição. Queremos referir-nos ao anteprojeto relativo à tributação sobre as Letras de cambio.

Como se sabe, as operações de aceite, cujo valor em circulação já ultrapassou NCr\$ 4 milhões, estão tomando uma amplitude cada vez maior nos financiamentos para o setor privado. Já tivemos a oportunidade de assinalar a necessidade de regulamentar melhor essas operações, que contribuem para forçar uma alta do custo do dinheiro. Entretanto, verifica-se que as Letras de cambio de maior aceitação são as de prazo de seis meses enquanto as de prazo maior encontram grandes dificuldades para ser colocadas no público. De fato, a possibilidade de um rendimento num prazo de seis meses que pode ser reaplicado, desestimula as aplicações a longo prazo, as justamente que apresentam maior interesse para o mercado financeiro.

As financeiras, a fim de incentivar a compra de Letras de cambio de prazos maiores, sugeriram um sistema plenamente satisfatório: a incidência do imposto de Renda sobre a diferen-

ça entre a correção monetária predeterminada e a correção efetiva poderia ser decrescente em função do prazo. O princípio, em si, é perfeito e poderia ser suscetível de surtir efeitos favoráveis: de fato, foi sugerido que a incidência tributária fosse de 15% para Letras de cambio de 180 dias para chegar a 3% no caso das Letras de 540 dias e mais.

Entretanto, as modalidades de aplicação sugeridas reduzem consideravelmente os vantagens que poderiam decorrer dos incentivos fiscais. Em primeiro lugar, podemos considerar que a alíquota de 15% proposta para as letras de 180 dias é insuficiente. De um lado, de fato, constitui um regime fiscal extremamente favorável em relação aos compradores de ações, dado que, quando estes querem manter o anonimato, têm de pagar juros muito mais altos sobre os dividendos recebidos sem que as autoridades deduzam a correção monetária, como seria normal (mesmo com a adoção de um sistema que poderia levar em conta as bonificações em ação). Em segundo lugar, partindo de uma alíquota baixa, o incentivo para Letras de longo prazo torna-se menos atrativo. Se a alíquota inicial fosse de 30%, conforme havia sido previsto inicialmente, a redução para 3% no caso das letras de 540 dias teria sido muito mais atrativa.

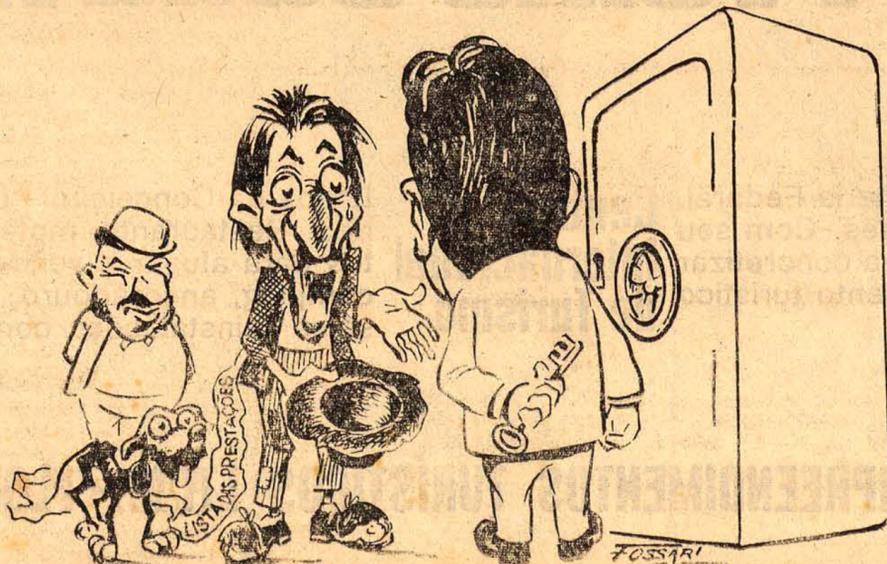
### TITAS NA LIXA

Ontem, as cadelas estabeleceram na cancha de futebol-de-salão do Santacatarina Country Club, quando esforçados atletas daquela sociedade empenhavam os seus: ma ores sacrificios na luta gloriosa pela posse da bola que, ao final do "pelada", foi suficiente para todos.

Apenas uma única contusão, durante quase duas horas de correrias, onde algumas revelações se apresentaram: o cronista Sérgio da Costa Ramos, ao coroar um lateral, deu uma torção no tronco que acabou refletindo no músculo da batata da perna, violentamente distendido.

### GENET, O SOL E O OPIO

Amigo Di Soares, enciclista e estudioso da literatura catarinense, quero agradecer três valiosos presentes que me fez. O primeiro, foi um breve ensaio de sua autoria sobre o poeta Ernani Rosa, durante a comemoração do cinquentário do "Poema do Opio"; o segundo, foi o livro "O Sol Escuro", de Macedo Miranda, que conta a história de um crioulinho do interior que conquistou a glória e a fama no futebol, depois que foi para o Rio de Janeiro; o terceiro se trata do "Diário de Um Ladrão", de Jean Genet, que pretendo ler no lazer deste domingo. Aqui continuo, Di, grato e sempre às ordens.



# Zury Machado



Para mostrar como é a mulher elegante com muita graça, sofisticação e leveza, esteve em nossa cidade o *Scala D'Ouro Beauty Show*. Uma equipe de gente especializada, contando com lindos manequins, apreciados *Scala D'Ouro* a alta Costura do Brasil. *ma-vera-vo-ão 68/69*. Este show teve início com grande sucesso no último FENIT em São Paulo, mostrando em tecidos *Scala D'Ouro* a alta Costura do Brasil.

Em nossa cidade, sexta-feira inaugurou prédio próprio o "Grupo Boavista de Seguros", com movimentado coquetel. No simpático convite que recebemos da conceituada Cia. de Seguros, agradecemos a presença dos convidados os srs.: Nereu Ramos Filho, Hernani dos Prazeres, Carlos Fernando Priess e Luiz Roncaglio.

Logo mais, dar-se-á mais uma promoção do Departamento Social do Clube Daze de Agosto, "Onda Jovem", com início às 21 horas.

No Palácio Agronômica, o Governador Ivo Silveira quinta-feira com um jantar, homenageou o Ministro Mário Andreazza.

Ainda escutamos os melhores comentários sobre a maravilhosa noite dos longos e black-tie, que aconteceu na última semana nos salões do Santocatarina Country Club, com o internacional *Sacha*. Parabéns a dinâmica e Diretoria do sofisticado Clube.

Aniversariou ante-ontem, o Diretor Geral da Assembleia Legislativa do Estado Dr. Dario Rodrigues Carvalho.

Na cidade de Laguna, o Ministro Mario Andreazza recebeu o título de "cidadão Lagunense".

Pela sociedade tem sido bastante cumprimentado pelo nascimento de seu neto, Luiz Alberto, o casal Fernando (Bernardete) Viegas.

O sr. Pompilio Ceconi Costa, amanhã às 20 horas, no Teatro Alvaro de Carvalho, recebe diploma de Bacharel em Ciências Econômicas.

Quinta-feira às 17 horas no Palácio da Assembleia Legislativa do Estado, o Presidente Lecian Slowinski recebeu as mais altas Autoridades civis, militares e eclesiásticas para uma sessão especial. O convidado especial do Poder Legislativo catarinense, foi o Ministro dos Transportes sr. Mario Andreazza, que na sessão, apresentou projetos relacionados ao seu ministério.

Os casais: Jorge Humberto (Benta Aurea) Barbato e Eurico Klettenberg (Stella) Couto, no próximo dia 13 no Country Club, recebeu convidados para a cerimônia do casamento, cto civil, de Norma e Fernando José. A cerimônia religiosa será dia 14 às 16 horas na singela capela do Divino Espírito Santo.

Ainda estão sendo comentados os lindos desenhos das toalhas expostas na Feira de Amostra em Blumenau, exclusividade da "Tecelagem e Malharia Indaiol S. A."

Tudo indica que será hoje na Lagoa da Conceição o maior "show do Ano", promoção de "A Gonzaga para a realização do "Super Turismo Catarinense" Regata, notação, Salto de paraquedas, tudo isto acontecerá com clubes de nossa cidade e participação dos Clubes náuticos e esportivos da Guanabara.

Pensamento do dia: Não é difícil encontrar a verdade; o difícil é, uma vez encontrada, não fugir dela.

# Já está sendo ajustado o tronco Sul de microonda

Está em fase final de ajustagem, para começar a operar em março de 1969, o trecho do Tronco Sul do sistema de microondas que ligará São Paulo, Curitiba, Florianópolis e Porto Alegre, e que permitirá conversas telefônicas em 1.020 canais, simultaneamente, sem interferência de qualquer espécie.

As ligações serão imediatas, e o som será limpo. O trecho São Paulo-Curitiba disporá de 660 canais, com 12 estações repetidoras. Mais 17 estações, com 360 canais, servirão o trecho de Curitiba a Porto Alegre.

A inclusão de Florianópolis no sistema somente será feita na segunda etapa. O trecho Curitiba-Joinville terá 5 estações intermediárias e disporá de 108 canais, Joinville-Blumenau terá 93 canais e Blumenau-Florianópolis 60. No segundo semestre, essa etapa estará concluída e pronta para funcionar.

REDE DE 10 MIL KM

Tudo isso faz parte do projeto do governo de construir uma rede de 10 mil quilômetros de microondas, que se estenderá por todos os Estados e Territórios Brasileiros, e que terá estações repetidoras com a distância média entre si de apenas 50 quilômetros.

Essas informações foram prestadas em Porto Alegre pelo eng. José Maria Nogueira Ramos, do Ministério das Comunicações.

A respeito da TV Educativa gaúcha, afirmou o sr. Nogueira Ramos que dentro em breve deverão entrar em funcionamento o Canal 7 e o Canal 8, que serão operados pela Secretaria da Educação do Estado e pela Universidade de Santa Maria, respectivamente. Disse ainda que "infelizmente não houve interesse pela TV Educativa nos Estados do Paraná e Santa Catarina".

O SISTEMA

O sistema nacional de telecomunicações está assim dividido: Tronco Sul (São Paulo-Curitiba-Florianópolis-Porto Alegre), Novo Sistema Rio-São Paulo, Sistema Rio-Brasília, Tronco Nordeste, Sistema São Paulo-Uberaba, Tronco Oeste, Tronco Rio-Vitoria, Sistema Fortaleza-Belém, Sistema da Amazonia e Programa Sa'elite.

Os compromissos já assumidos para a implantação de diversos sistemas chegaram a quase 400 milhões de cruzeiros novos, dos quais 72% se destinaram a material e a mão-de-obra especializada brasileiros. 35% SEM TELEFONE

Em relatório que o Brasil apresentou na recente Reunião Interamericana de Telecomunicações (CITEL), evidenciou-se a fraquíssima posição do País em relação a telecomunicações: 2400 municípios vivem 35% de toda a população brasileira.

Para tirar esse atraso, o Brasil está caminhando a passos largos no setor de telecomunicações. Grandes fabricas já estão instaladas, fabricando equipamentos, compostos por 85%, em média, de material nacional.

A tendência, porém, não é produzir somente para o mercado interno. A produção destina-se também à exportação. Com o objetivo de promover e orientar a expansão dessas indústrias, assim como criar condições para a exportação de seus produtos, existe o Grupo Executivo das Indústrias Elétricas e Eletrônica (GEINEE).

CURITIBA TERA' ANTENAS GIGANTES

Técnicos alemães começaram a instalar duas gigantescas antenas de microondas no topo do edifício-sede da Telepar, no ponto mais elevado de Curitiba. As antenas ligarão os sistemas de microondas do Litoral e do Norte do Paraná, ambos com 960 canais.

# Marinha mercante contesta acusação

O almirante Macedo Soares enviou carta ao senador Eurico Resende, na qual responde às acusações do sr. Mário Martins, com referência a irregularidades na compra de 24 navios pela Marinha Mercante.

Afirma aquele oficial superior da Armada ser lamentável que o senador do MDB escolha "o momento em que enfrentamos as mais duras lutas no setor internacional dos fretes para acusar injustamente todos os que labutam na Marinha Mercante". Diz ainda que os itens do requerimento de informações daquele senador, sobre irregularidades na área dos transportes, são os mesmos do requerimento do senador Linó de Matos, "já respondido ao Senado".

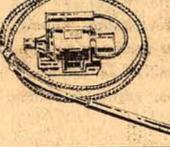
Segundo a denúncia, o presidente da Comissão de Marinha Mercante — autor da carta enviada ao vice-líder do governo — seria membro da diretoria da

Empresa Naval Industrial S.A., que vendeu os 24 navios. O objetivo do senador Mário Martins, que já apresentou anteriormente dois outros requerimentos, é provar o que vem afirmando sobre a existência de "corrupção no atual governo".

PANFLETO ANONIMO

Declara a carta que os assuntos examinados pelo sr. Mário Martins "são semelhantes aos constantes de um panfleto anônimo distribuído em maio de 1968" e coincidem com os termos de discurso pronunciado na Câmara pelo deputado Erasmo Martins Pedro, em setembro do corrente ano. "A levandade dessas acusações foi rebatida com documentos", afirma o almirante, que diz ter comparecido pessoalmente à Comissão de Transportes da Câmara, onde prestou depoimento que durou mais de cinco horas.

**VIBRADORES PARA CONCRETO**



**VIBRO**

ASSISTÊNCIA TÉCNICA  
PEÇAS DE REPOSIÇÃO

**LINCK**

Depart. de Construção Civil  
Rua 7 de setembro 11  
Fone 34-30  
End. Tel. LINCKSUL  
Florianópolis - SC

# Representante

A EDITORA GERMINUS LTDA; procura um para essa cidade e região circunvizinha. Exige que o interessado tenha experiência no ramo e cite referências. Editamos livros sobre administração, economia, psicologia e sociologia. O interessado deverá comunicar-se conosco. Rua Ministro Synésio Rocha, 168 — Fone: 65-9405 — Sumarezinho — S. Paulo — E. S. Paulo.

# Seges — Norsul

Representação no Estado de Santa Catarina

Comunicamos aos nossos clientes, que fizeram aplicações de depósitos à ordem da SUDENE, SUDAM, SUDEPE e EMBRATUR por nosso interm'dio, que o Sr. HANS KLEIN deixou de colaborar com nossas organizações.

Praça da República, 270 — 6º — teleg. NORSULFINAN — SÃO PAULO

# Juízo de Direito da Primeira Vara Cível da Comarca de Florianópolis

Edital de Praça com o prazo de 20 dias.

O Doutor WALDYR PEDERNEIRAS TAULOIS, Juiz de Direito da 1ª Vara Cível da Comarca de Florianópolis, na forma da lei,

FAZ SABER a todos quantos este Edital com o prazo de vinte (20) dias virem, ou do mesmo notícia tiverem, que no dia dois (2) de dezembro do corrente ano, às 15 horas, o porteiro dos auditórios deste Juízo levará o público pregão de venda e arrematação, à porta principal do Fórum local, à Rua Duarte Schutel n° 15, a quem maior oferta fizer, acima da avaliação, o imóvel abaixo, penhorado a INDUSTRIA e COM. SÃO PEDRO E DELMAR LUIZ DOS SANTOS, nos autos de Ação Executiva que lhes move BANCO DE DESENVOLVIMENTO DO ESTADO DE SANTA CATARINA, (autos n° 775-67), em curso neste Juízo:

Uma casa, situada no subdistrito de Trindade, nesta Capital, e demais benfeitorias, bem como seu terreno, com área de 540 m2 e seguintes medidas e divisas: frente, onde mede 13,50 m., à estrada geral; fundos, também com 13,50 m., a João José Alves; lateral sul, onde mede 40 m., a Manoel Albino de Oliveira; e lateral norte, onde mede também 40 m., a João José Alves. Transcrição no Registro Imobiliário competente, no Livro n° 3, a fls. 95, sob n° 288.

Avaliação ..... NCr\$ 30.000,00  
Em virtude do que, expedem-se este e outros iguais, que serão publicados e afixados na forma da lei. Florianópolis, 21 de outubro de 1968. Eu (José Augusto P. Ferreira), Aux. de Serv. o datilografei.

WALDYR PEDERNEIRAS TAULOIS  
Juiz de Direito

# Instituto Nacional de Previdência Social Superintendência Regional de Santa Catarina Coordenação de Arrecadação e Fiscalização

I SENÇÃO DE MULTA (construção civil particular)

1. — O Coordenador de Arrecadação e Fiscalização do INPS em Santa Catarina, comunica que, tendo em vista a OS-IPR-203.4, de 30-10-68, os proprietários de um único imóvel, constituido para a própria de sua moradia, que os uniam a empresa, e das obras de construção desse imóvel, e que tenham débito com o INPS — poderão liquidar suas dívidas até o dia 20 de dezembro de 1968 — sem a multa prevista no art. 165 do RGPS aprovado pelo Decreto n° 60.501/67.

2. — Maiores esclarecimentos poderão ser obtidos junto aos Setores de Arrecadação e Fiscalização, nesta Capital, nas Agências e Representantes, no interior.

Florianópolis, 6 de novembro de 1968.  
Ewaldó Mosimann — COORDENADOR DE ARRECAÇÃO E FISCALIZAÇÃO

# Instituto Nacional de Previdência Social Serviço de Perícias Médicas da Coordenação de Seguros Sociais em Santa Catarina

EDITAL N° 02/68

Pedro José Alves, operário da Companhia Brasileira Carbonífera de Araranguá, inicialmente segurado da CAP dos Ferrovíarios da Estrada Teresa Cristina e posteriormente do ex-IAPFESP e do ex-IAPETC, residente atualmente nesta Capital, anteriormente na cidade de Tubarão, deverá comparecer, com urgência, no 4º andar do prédio do INPS, ex-IAPC, à Praça Pereira e Oliveira, a fim de atender diligência, submetendo-se a exame médico, solicitada pelo Dr. Consultor Médico da Previdência Social no processo MTIC n° 232.366/53.

EDIO COELHO PIRES  
Coordenador Adjunto de Seguros Sociais

# PROSA DE DOMINGO

Continuação da 4ª pág. perceber a sabedoria do filósofo e não conceberem o homem como unidade psicológica, mas como uma não é humano, racional, mas uma besta, obediente apenas aos próprios instintos irrefreáveis. Consoladora razão para que conformem os fracos e oprimidos, os explorados e vendidos, se conseguirem

# PARTICIPAÇÃO

João Fernandes Goulart e Sra. Osny Pereira e Sra.

têm o prazer de participar aos seus parentes e pessoas amigas o contrato de casamento de seus filhos

GILSON E VERA

Jaguaruna, 26 de novembro de 1968.

# MARMITAS

Fornecemos marmitas.

Informações à rua Presidente Nereu Ramos n° 57

# Convite para a Missa

A Legião Irmã Bernwarda convida os parentes e amigos do sempre lembrado

Dr. Pedro Galvão

benfeitor dessa entidade, falecido no Rio de Janeiro, para assistirem a Santa Missa que será rezada por sua boa alma, na Catedral Metropolitana, dia 5 de dezembro, quinta-feira, às 18:15 horas, agradecendo de antemão as que comparecerem a essa ato de fé cristã.

# No "Adolfo Konder" os dois jogos Metropol x Botafogo

## Notícias em destaque

**CARLOS RENAUX VAI "ACABAR"** Segundo fonte digna de todo crédito, e diretoria do Clube Atlético Carlos Renaux, está decidida a extinguir o futebol para a temporada de 1969. A razão dessa atitude é baseada sempre no mesmo motivo: gastos elevados e muitas contas para pagar.

**VASCO NÃO VEM** — Retornou da Guanabara o sr Kurt Mainert, presidente do América de Joinville, que foi tentar a vinda do Vasco da Gama a Santa Catarina. Devido a possível classificação do Clube da Cruz de Malot, para as finais do certame da Taça de Prato, o assunto ficou sem efeito.

**BARROSO TENTA VITÓRIA** — A equipe do Almirante Barroso, dirigida tecnicamente por Santo Cristo vai tentar a sua primeira vitória nas disputas interestaduais do Torneio Centro-Sul, enfrentando em seus domínios a equipe do Maringá do Paraná. No turno, o clube paranaense venceu por 4 x 0.

**NORBERTO PODE VOLTAR** — O atacante Norberto Hoppe que estava afastado dos gramados devido a motivos de saúde, poderá retornar a equipe esta tarde, reforçando assim a vanguarda coxiense.

**PAYSANDU PENSA NO AMISTOSO** — No próximo dia 15 de dezembro, teremos a inauguração dos melhoramentos do estádio do C.A. Paysandu, de Brusque. Para este acontecimento a diretoria do clube alvi-verde está tentando acertar exibição do Metropol naquela cidade.

**PROBLEMAS NO CAXIAS** — J. Alves e Luizinho, são os grandes problemas do Caxias para a partida que o clube sustentará esta tarde, válida pelo campeonato catarinense de futebol.

**ARBITROS** — Yolando Rodrigues apitará hoje em Joinville o prélio entre Caxias e Hercílio Luz, pelo certame estadual. José Carlos Bezerra dirigirá Perdigão x Comerciário, em Videira.

## Quatro jogos hoje pelo Estadual de Futebol

Pelo Campeonato Estadual de Futebol de 1967, para a tarde de hoje estão marcados os seguintes encontros, constantes da penúltima rodada que teve seu início ontem à noite com a peleja entre Avaí e Carlos Renaux:

- Em Tubarão — Ferroviário x Guarani.
- Em Criciúma — Próspera x Marcílio Dias
- Em Videira — Perdigão x Comerciário
- Em Joinville — Caxias x Hercílio Luz.

### NORBERTO STERNAY

CIRURGIÃO DENTISTA

**IMPLANTE E TRANSPLANTE DE DENTES**  
Dentistória Operatória pelo sistema de alta rotação (tratamento indolor).

**PROTESE FIXA E MOVEL**

**EXCLUSIVAMENTE COM HORA MARCADA**

Das 15 às 19 horas

Rua Jerônimo Coelho, 325

Edifício Lubera, apartamento de nº 203

## Ministério da Educação e Cultura Universidade Federal de Santa Catarina Escola de Engenharia Industrial

EDITAL N° 4/68

**ABRE INSCRIÇÕES PARA AS PROVAS DE ADMIS-  
SÃO DE AUXILIARES DE ENSINO.**

De ordem do Exmo. Senhor Diretor da Escola de Engenharia Industrial da Universidade Federal de Santa Catarina, faço público que as inscrições para as provas de seleção para Auxiliares de Ensino dos Cursos Básico, Engenharia Civil, Engenharia Mecânica e Engenharia Eletricista acham-se abertas de 2ªs às 6ªs feiras, das 8,00 às 12,00 horas, até 15 de dezembro do corrente ano.

A admissão de Auxiliares de Ensino será procedida de acordo com as normas estabelecidas pela Egregia Congregação, as quais se encontram à disposição dos interessados na Secretaria da Escola de Engenharia Industrial, sita no sub-distrito da Trindade, em Florianópolis.

Na Secretaria da Escola poderão ser obtidos todas as informações referentes às Cadeiras a serem preenchidas e ao número de vagas existentes.

Florianópolis, 14 de novembro de 1968

Marcelo Rupp — Secretário em exercício

Serão no estádio "Adolfo Konder", na noite de quarta-feira e na tarde do próximo domingo, os dois jogos da série Metropol "versus" Botafogo, pela Taça Brasil, que apontarão os dois finalistas do certame nacional interclubes, foi o que se anunciou com fase num cabograma do sr. Osni Mello depois que foi conhecido o resultado das demarques processadas entre os dois clubes. O Metropol fez a proposta ao Botafogo que de imediato aceitou as razões apre-

sentadas pelo clube de Dite de Freitas, segundo as quais, dada a fraca campanha do alvinegro no Robertão, a peleja entre o campeão sul-brasileiro deixaria de ser uma atração no Maracanã e, conseqüentemente traria prejuízo para o alvinegro carioca. Efetuando-se nesta Capital o jogo do mando de campo do Botafogo o êxito de bilheteria é certo, pois nunca um certame de âmbito Nacional despertou tanto interesse no público barriga-verde como agora. Segun-

do a mesma emissora, a delegação do "Glorioso" viajaria com vários dias de antecedência, afim de realizar o necessário reconhecimento do local dos encontros, tendo mesmo anunciado que a mesma estaria aqui ontem à tarde, porém a hora em que encerrávamos nosso expediente esportivo os botafoguenses não haviam chegado. Não se sabe, ainda, se o conjunto bicampeão carioca atuará integrado por todos os seus jogadores titulares.

## O amadorismo dia a dia

**OS DOIS LIDERES** — O campeonato catarinense de voleibol masculino adulto, vem se desmoronando normalmente, com o Vasto Verde de Blumenau, continuando na ponta do certame com 0 p.p. seguido do Cruzeiro de Florianópolis, com 1 p.p. Sábado, Vasto Verde e Cruzeiro, estarão lutando em Blumenau, talvez decidindo o título, no caso de uma vitória dos vastoverdinos.

**CAÇA SUBMARINA E ATRAÇÃO** — O campeonato de caça submarina, de âmbito estadual poderá sair em janeiro próximo. Os comentários a respeito da organização do certame dizem que a diretoria da entidade está mesma interessada em efetivar o campeonato no primeiro mês do ano de 1969.

**PALMEIRAS CONTINUARÁ EM FOCO** — Nos próximos dias ficará decidida a vinda do elenco salonieta do Palmeiras, de São Paulo à capital catarinense, onde participara de um torneio com equipes locais, dentro das comemorações de mais um aniversário do Governo Ivo Silveira.

**MOVIMENTO NO LYRA COMEÇA EM JANEIRO** — Tendo em vista o período de provas escolares e as festas de fim de ano, as equipes esportivas que estão sendo organizadas pelo Lyra Tênis Clube, voltarão a treinar com força total em janeiro, preparando-se assim para os certames regionais.

**ASSOCIAÇÃO É LIDER DO ACESSO** — A equipe da Associação dos Servidores Públicos de Santa Catarina, vem liderando o Torneio de Acesso de Futebol de salão, promovido pela entidade. O clube mantém-se até aqui invicto com 0 p.p. e o mais forte candidato a conquista da classificação. Em segundo lugar, encontra-se o Big-Boys com 1 p.p. Em 3o. lugar está o quadro da Celesc com 2 p.p. vindo em seguida o Avaí com 3 p.p. e o São Paulo em último, com 6 p.p.

**SHOW NA LAGOA** — Teremos na manhã de hoje, na Lagoa da Conceição, a realização de várias provas esportivas e exibição de um show aquático por conhecido atleta da Guanabara.

**UTILIDADE PUBLICA** — Foi apresentado na Câmara Municipal um projeto de lei, autoria do vereador João Otávio Furtado, declarando de utilidade pública a Federação Catarinense de Automobilismo.

**JOACABA VAI TER CORRIDA** — As cidades de Joacaba e Herval D'Oeste, estarão unidas no próximo dia 15, quando será realizada a prova automobilística denominada Quatro Horas de Joacaba e Herval D'Oeste.

**TORNEIO DE VERÃO** — O Torneio de Verão, sairá mesmo no próximo mês de janeiro, uma promoção da Federação Catarinense de Futebol de Salão. O Clube do Cupido, ex-Ponjeiras, estará tomando parte nesta competição em estudos pela entidade salonieta.

**TENIS EM MOVIMENTO** — Com a participação de cinco equipes, teremos nos próximos dias a rodada de abertura do Torneio Aberto de Tênis de Mesa, promovido pela FAC.

### REX MARCAS E PATENTES

PEIXOTO GUIMARÃES & CIA

Advogados e Agentes Oficiais da Propriedade Industrial  
Registro de marcas de comércio e indústria, nomes comerciais, títulos de estabelecimentos, insígnias, frases de propagandas, patentes de invenções, marcas de exportação etc.

— Filial em FLORIANOPOLIS —

Rua Tte. SILVEIRA n° 29 — Sala 8 — Fone 3912  
End. Teleg. "PATENREX" — Caixa Postal 97  
Matriz: — RIO DE JANEIRO — FILIAIS: — SÃO PAULO — CURITIBA — FOPOLIS — P. ALEGRE

### OFICIAIS EM ESQUADRIAS

Precisa-se de dois (2) Oficiais em Esquadrilhas.

Vencimentos a combinar. Tratar em MULLER & FILHOS, Rua Dr. Fúlvio Aducci, 763 — Estreito. 1.12.68

### DR. ANTONIO SANTAELLA

Professor de Psiquiatria da Faculdade de Medicina Problemática — Psíquica — Neuroses

DOENÇAS MENTAIS

Consultório: Edifício Associação Catarinense de Medicina — Sala 13 — fone 2208 — Rua Jerônimo Coelho, 353 — Florianópolis.

### MANUAL VERMELHO

(DOS TELEFONES)

"Seu criado, obrigado"

Lista de Telefone Própria Para Florianópolis

— DISTRIBUIÇÃO GRATUITA —

a todos usuarios de telefones)

PUBLICA:

Todos Telefones por ordem de:  
NOMES E SOBRENOMES (em ordem alfabética)  
NÚMEROS (telefones em ordem crescente)  
RUAS (endereços) classificado (comércio indústria e profissionais liberais)

## Remo, natação, vela, esqui aquático e paraquedismo são atrações hoje na Lagôa

Num autêntico "tour de force" da Agência de turismo AGENTUR com a colaboração do Departamento de Turismo da Prefeitura Municipal de Florianópolis, realiza-se, hoje, no mais belo e famoso recanto da nossa ilha, o anunciado "Show do Ano", no qual predomina na quase totalidade a parte esportiva, devendo, a julgar-se pelos preparativos efetuados, suplantará, em brilho e concorrência, quantas festas já se efetuaram na Lagôa da Conceição, que oferecerá pela manhã e à tarde, um aspecto deslumbrante, com as suas praias transformadas em verdadeiro formigueiro de banhistas e curiosos, atraídos para lá pela excelência do programa. Viverão, assim, os florianopolitanos e muitos turistas que aqui a portam, vindos até do exterior, momentos inesquecíveis, deslumbrando-se com as belezas naturais daquele recanto e vibrando com as disputas que prometem uma sucessão de emoções.

De conformidade com o programa, caprichosamente elaborado,

às 8 horas terá início a festa, com a realização da prova de nado livre com um percurso de dois mil metros, dela participando elementos da Escola de Aprendizes Marinha, Corpo de Bombeiros, Lira Tênis Clube e ILHATUR.

A seguir, com início às 9 horas, teremos a competição de remo, totalizando quatro páreos, a saber: 1.º Ioles a 4 remos, classe estreantes; 2.º páreo — Outriggers a 4 remos com timoneiro, classe novíssimos; 3.º páreo — Ioles a 4 remos, classe principiantes e finalmente o páreo de outriggers a 4 remos com timoneiro, classe aberta. Os páreos de ioles terão mil metros de percurso e os de outriggers dois mil metros.

Participarão da competição, devidamente autorizados pela Federação Aquática de Santa Catarina os três clubes de remo da ilha — Clube de Regatas Aldo Luz, Clube Náutico Francisco Martinelli e Clube Náutico Riachuelo, cujos barcos saíram ontem de seus galpões, transportados para a Lagôa da Conceição por possantes

caminhões da Prefeitura.

O transporte dos remadores e dirigentes processar-se-á em ônibus especiais postos à disposição dos remadores pelos promotores da festa.

As 10 horas teremos a grande atração da festa, qual seja a demonstração de paraquedismo pelos paraquedistas Lizete, Batista e Walter, todos do Departamento de Paraquedismo do Aéreo Clube de Florianópolis.

As 10,30 horas, efetuar-se-á o Show Aquático, pela equipe do Clube de Regatas Guanabara, do Rio, que apresentará ao público, entre outros o esquiador Antero de Carvalho, campeão carioca e conhecido como o Homem Voador.

As 14,30 horas, com o fêcho de programa, veremos a competição veleira entre quatro sharpies do Iate Clube e igual número de Veleiros da Ilha, devendo concorrer o campeão brasileiro que é Walmor Soares, pertencente ao segundo.

Ricos prêmios estarão em disputa.

## Mar calmo na Baía Sul ajuda preparativos das guarnições

O mar tranquilo da baía sul está colaborando cem por cento com a comissão técnica de remo que observa com satisfação os preparativos das sete guarnições que a 15 do corrente, em Pôrto Alegre, estarão defendendo o prestígio do remo catarinense no Campeonato Brasileiro de Remo. Ainda anteontem, vimos Ardigó, Base, Ivan e Baldicero remando pela primeira vez no quatro com timoneiro na prôa, pertencente ao Martinelli, que é o mais novo e rápido dessa classe de barcos, de quantos possui Santa Catarina. Gostaram do barco, no leve treino que levaram a efeito e já por estes dias estarão testando-o com o cronômetro. O barco é adaptado ao sistema Motoguzzi, de maneira que teve que ser processada uma alteração na guarnição. Baldicero passou para a sota prôa, cedendo a prôa a Ivan. No sistema em referência, Ardigó (voga) e Ivan (proa) remam a bombordo e Base (sota voga) e Baldicero (sota prôa) a boroeste, tendo Elpinho no timão. Enquanto isso, os alistas Chirighini e Alfredo, com o garoto Altair Caetano no timão, estão rendendo bem no dois com timoneiro na prôa do Riachuelo. Ontem, saiu uma vez mais o oito do Riachuelo, tripulado pelos martinellinos que estão tinindo sob o comando do técnico Azevedo Vieira. Saulo e Luiz Carlos, o dois sem martinello, mesmo com o barco muito pesado, estão impressionando bem, podendo por estes dias passar para o barco do Aldo Luz que é o melhor desse tipo. Liguinho, no Skiff, continua aumentando o número de remadas — ou remadões, como queiram os martinellinos esperando-se que no Brasileiro de Remo esteja apto a dar 32 remadas vigorosas por minuto, tanto

no skiff como no double, em que forma dupla com Oleiniski. Hoje, bem cedo, todas as guarnições realizaram um rigoroso treino na baía sul, findo o qual rumarão para a Lagôa da Conceição, afim de incentivar as guarnições de seus clubes à vitória, uma vez que lá serão meros assistentes, visto a término da FASC prontamente atendida pelos clubes de colocar à margem da disputa os remadores que irão ao Brasileiro de Remo.

### FASC NO RIO

Ja deve ter regressado de sua viagem ao Rio, onde foi para cuidar da participação de Santa Catarina no Campeonato Brasileiro de Remo, o des. Ari Pereira Oliveira, presidente da Federação Aquática de Santa Catarina.

### VAHL NAO REMA MAIS

Confirmaram-se os rumores que circularam nestes últimos dias na Capital. O remador Ernesto Vahl Filho, prôa do quatro com e do quatro sem riachuelinos que representarão Santa Catarina nas disputas do primeiro e quinto páreos do Campeonato Brasileiro de Remo, marcado para o dia 15 em Pôrto Alegre, desligou-se mesmo da delegação da Federação Aquática de Santa Catarina, após discutir com o maior da entidade, des. Ari Pereira Oliveira que está mesmo disposto a levar a Pôrto Alegre o que temos de melhor em barcos, mesmo que eles pertençam a clubes a que não estão vinculados os remadores que os tripularão. O dr. Ari Pereira Oliveira não gostou da observação que lhe fez o experimentado "rower" riachuelino sobre o oito que os martinellinos levarão a Pôrto Alegre e que é propriedade do Riachuelo. Vahl confia em que os remadores do Martinelli saberão cuidar do barco como se o mesmo

pertencesse ao clube rubronegro. O que ele teme é a longa viagem de ida e volta que o barco terá que fazer, em cima de um caminhão que não pode oferecer o necessário conforto para que o "eight" chegue ao galpão riachuelino tal como saiu. Trata-se de um barco maravilhoso, construído pelo gaúcho Fernando Ibarra, responsável pelo estaleiro do Clube Náutico Riachuelo. Foi lançado ao mar faz pouco tempo e, embora ainda não tenha sido batizado, já leva o nome escolhido: Francisco Galotti. Para construí-lo a diretoria do club da Rita Maria emvidou os maiores esforços, estando o seu custo calculado em oito milhões de cruzeiros velhos. Vahl não falou em nome de quem quer que seja. A observação que fez ao presidente da FASC foi pessoal e a atitude precipitada que tomou, desligando-se da seleção catarinense de remo, foi iniciativa sua, como ele próprio afirmou ao ser abordado pela reportagem de "O Estado", adiantando que o que aconteceu encheu as medidas, de forma que dava por encerrada a sua carreira no remo.

### BALDICERO NA SELEÇÃO

Conhecida a decisão de Ernesto Vahl Filho, o técnico Fernando Ibarra, membro da Comissão Técnica e que é o responsável pelo preparo das guarnições riachuelinas que intervirão no Campeonato Brasileiro de Remo, esperou que o "veterano" remador voltasse atrás em sua decisão, o que não se positivou, uma vez que Vahl continuou irredutível. Foi então designado o remador Baldicero Filomeno Filho para substituí-lo, tanto no quatro com como no quatro sem e, pelo que nos foi dado observar, ambas as guarnições estão se conduzindo satisfatoriamente.

# FAO debaterá com ministros da Agricultura da AL planos para alimentar o Continente em 1985

## decida-se previna-se usufrua



Para os seus problemas  
**A SOLUÇÃO**  
Prática e imediata de  
uma organização criada  
para sua tranquilidade.

**SOCIEDADE FINANCIAL DOS SERVIDORES**  
DE SANTA CATARINA  
(somando recursos para multiplicar benefícios)

Um lançamento  
**Atlântida** empreendimentos e administração Ltda.

Rua Felipe Schmidt, 38 — FLORIANÓPOLIS

O Ministro da Agricultura, Sr. Ivo Arzua, informou ao embarcar para a Jamaica, que a X Conferência Regional da FAO para a América Latina debaterá a orientação a ser adotada até o ano de 1985 para acelerar o desenvolvimento agropecuário latino-americano, tendo em vista que o crescimento demográfico e a crescente urbanização prevista nesse prazo exigirão que se produzam e comercializem quantidades consideravelmente maiores de alimentos, para atender à demanda.

O Sr. Ivo Arzua vai participar, com os demais Ministros da Agricultura latino-americanos, da Conferência da Jamaica, que se realizará em Kingston no período de 2 a 14 de dezembro, sob o patrocínio da Organização para Alimentação e Agricultura das Nações Unidas (FAO), em cooperação com a Comissão Econômica para a América Latina (CEPAL), com o objetivo de fixar diretrizes a serem seguidas pelos Governos dos países participantes e avaliar as possibilidades de desenvolvimento agropecuário da região.

### TERRAS E AGUA

Diz o Ministro Ivo Arzua que a "Conferência da Jamaica" debaterá, entre outros temas, o melhor aproveitamento das terras já exploradas e a disponibilidade de novas superfícies, necessárias à expansão da produção em níveis compatíveis com o crescimento da demanda de alimentos, bem como a possibilidade de preparo adequado dos solos, inclusive através do melhoramento dos atuais sistemas de irrigação e da ampliação da área irrigável.

Revelou estudos da FAO, segundo os quais a superfície cultivada terá de ser aumentada em aproximadamente

50% até 1985, correspondendo a mais de 33 milhões de hectares, e que apenas 4% da superfície total cultivável é devidamente explorada na América do Sul, principalmente devido às condições desfavoráveis dos solos e do meio, e à estrutura agrária vigente na maioria dos países.

### PRODUTIVIDADE

Serão também analisadas na Conferência — prosseguiu o Sr. Ivo Arzua — as medidas necessárias ao aumento da produtividade, para alcançar os níveis de produção capazes de atender ao consumo até 1985, entre as quais se situam os programas de multiplicação e distribuição de sementes, utilização de fertilizantes e corretivos de solos, seleção de áreas para pesquisas, extensão agrícola para facilitar o acesso e novos sementes e melhoras técnicas de cultivo.

Outro item de interesse é o desenvolvimento do potencial pecuário da América Latina, cuja produção nos últimos anos acusou índices desfavoráveis, chegando, em alguns países a registrar incremento inferior ao crescimento da população. A Conferência da Jamaica debaterá medidas a serem adotadas para acelerar a produção dos rebanhos e aumentar a afluência de elementos técnicos, financeiros e institucionais para o setor.

### INCENTIVOS

A Conferência mostrará a necessidade de serem oferecidos aos agricultores incentivos em forma de mercados garantidos, preços mínimos e níveis reais, principalmente para os produtos de

alta qualidade, a fim de estimular a sua produção, bem como da modernização técnica e orgânica da estrutura do mercado garantidos, preços mínimos a níveis realistas, principalmente para os produtos de alta qualidade, a fim de estimular a sua produção, bem como da modernização técnica e orgânica da estrutura do mercado, para que possa fazer frente à pressão que resultará do maior volume de alimentos.

Também será debatida a possibilidade de serem concluídos acordos internacionais para garantia de quotas e preços dos produtos primários no mercado mundial, no contexto das recomendações da Conferência das Nações Unidas sobre o comércio e o desenvolvimento (UNCTAD) que viu no progressivo aviltamento das cotações dos produtos agrícolas o principal ponto de estrangulamento dos países em desenvolvimento, que têm nos mesmos a maior fonte de divisas.

### MERCADO COMUM

A Conferência da Jamaica — adiantou o Ministro Ivo Arzua — discutirá ainda a integração agrícola da América Latina, bem como o problema do livre comércio de produtos agrícolas, e os meios de obter maior entrosamento entre os mercados produtores e consumidores da região, visando à formação de um mercado comum agropecuário.

Também serão examinados outros campos da cooperação e assistência mútua entre os países latino-americanos, como o intercâmbio de resultados da pesquisa ou, em alguns casos, projetos integrados da pesquisa, bem como uma cooperação maior no campo do ensino e na luta contra as enfermidades.

## O espaçamento nos planos dos pinhos

Henrique Berenhouser

Antes de iniciar o plantio, o interessado deverá ter certeza sobre a finalidade para a qual se destinará a madeira ou sua fibra que deseja produzir. Essa decisão refletir-se-á na escolha da espécie que será usada. Obviamente deverá saber também que a ecologia da área estabelece limitações quanto às essências que podem ser plantadas. Seria irracional pretender forçar a natureza neste aspecto, porque resultará em prejuízos e aborrecimentos.

O padrão de qualidade do ou dos produtos que se pretende colher determinarão ainda as normas de plantio e as práticas silviculturais que devem ser obedecidas. Essas decisões são de transcendental importância para o êxito econômico do empreendimento. Quem pretender colher apenas lenha ou madeira para fibra poderá ser menos cuidadoso nesta matéria.

Mas se a finalidade são produtos

ESPAÇAMENTO 1,80 x 1,80	
D.A.P. Número de árvores por ha.	
2,5 cm.	2
2 "	20
7,5 "	122
10 "	363
12,5 "	885
15 "	653
17,5 "	130
20 "	10
22,5 "	0
25 "	0
17,5 "	0

ambos os espaçamentos praticamente alcançaram a mesma área basal. No espaçamento de 1,80 x 1,80, contudo, a concorrência entre as plantas estabeleceu-se desde tenra idade, o que teve como consequência de 2/5 partes dos indivíduos terem ficado dominados pelas árvores mais fortes. Após 12 anos qualquer aproveitamento econômico desse povoamento somente poderia ser feito com o sacrifício das árvores dominantes, uma vez que as dominadas não atingiram sequer diâmetro para celulose (o mínimo de 10 cm). Sacrificadas as plantas dominantes, com as árvores remanescentes, anteriormente dominadas, jamais poderia o povoamento alcançar posteriormente padrão de qualidade satisfatório, uma vez que essas plantas apresentavam o estigma de crescimento lento. Por esta razão, para eliminar a concorrência que se estabeleceu nesse povoamento desde tenra idade, não restaria outra solução senão executar um "teste pré-comercial", (sem possibilidade de colocação da madeira cortada) isto é, eliminar todas as árvores dominadas e mais algumas das dominantes para restabelecer o necessário espaço vital indispensável para o crescimento normal do povoamento.

No povoamento com espaçamento de 2,40 x 2,40 entretanto apenas 4 por cento da madeira das árvores não en-

múltiplos, celulose (dos desbastes), madeira para serrar ou laminar, desde início deverá ser obedecido um roteiro cuidadosamente planejado.

Um dos aspectos mais importantes no reflorestamento é o espaçamento ou densidade inicial que se pretende dar ao povoamento. Entre nós este assunto não tem merecido a necessária atenção. Seguramente, a longo prazo, quem não tomar decisões corretas sofrerá desilusões e prejuízos.

Para que o leitor possa ter uma idéia mais objetiva sobre a importância do espaçamento nos plantios de pinho elioti, vamos mostrar-lhe o rendimento quali-quantitativo em plantações efetuadas no "hamitá" desse pinho, com espaçamentos de 1,80 x 1,80 e 2,40 x 2,40. Ao término de 12 anos, no primeiro plantio existiam 2.180 árvores sobreviventes e no segundo 1.210, plantios que tiveram as seguintes características, conforme tabela do relatório de pesquisa do U.S. Forest Service:

ESPAÇAMENTO 1,80 x 1,80		ESPAÇAMENTO 2,40 x 2,40	
D.A.P. Número de árvores por ha.		D.A.P. Número de árvores por ha.	
2,5 cm	2	2,5 cm	0
2 "	20	5 "	2
7,5 "	122	7,5 "	10
10 "	363	7,10 "	28
12,5 "	885	78,5 "	85
15 "	653	15 "	255
17,5 "	130	17,5 "	432
20 "	10	20 "	310
22,5 "	0	22,5 "	83
25 "	0	25 "	10
17,5 "	0	27,5 "	5

contrária colocação. Se fosse desejado um desbaste de 50 por cento das árvores, restariam ainda 610 árvores, todas com diâmetro superior a 17,50 cm, as quais aliviadas da concorrência, rapidamente desenvolveriam maior diâmetro. Parte dessas árvores necessitariam serem aproveitadas dentro de mais alguns anos para permitir condições ideais de crescimento do povoamento, de forma deste poder atingir mais rapidamente os objetivos previstos para a fase final do rotação, que seriam árvores de grande diâmetro, em condições de fornecer toras para serem serradas para taboado e submetidas ao processo de laminação para utilização para madeira compensada.

Como se vê com relação aos pinhos, não tem base científica a imposição do IBDF no sentido de que os empresários deem aos povoamentos a densidade inicial de 2.500 plantas. Essa descabida imposição tem duas origens: no cúpula do Órgão que quer impressionar o Presidente da República e a Nação com as pomposas cifras dos milhões de árvores plantadas de maneira irracional; na Assessoria Técnica do Órgão, que subscreve esses disparates para evitar incompatibilidade ou o faz por desconhecimento. Nos aspectos técnicos do plantio e do manejo do tipo de floresta de que se trata.



O problema da perda de peso não se resolve exclusivamente com os adoçantes artificiais. Se V. por conta própria substitui o açúcar, V. aos poucos vai sentir que comprou uma ilusão: em vez de emagrecer V. continua engordando.

Açúcar é o alimento que produz energia mais rapidamente.

Assim, quando V. deixa o açúcar V. sente mais fome, pode comer mais e... engordar. E quando V. não deixa o açúcar V. sente menos fome, pode comer menos... e emagrecer.

Pense nisso. E V. estará se preparando para usar biquini. Aproveite.

**Açúcar é mais alegria!**  
**Açúcar é mais energia!**

## Lecian manifesta apreensões pelo ritmo das obras das BRs

"Com o pronunciamento nesta capital do Ministro Mário Andreazza, dos Transportes, o Governo reafirmou irreversivelmente um compromisso de honra para com o povo e o Estado de Santa Catarina, no que tange à conclusão das rodovias federais que permeiam o nosso território. Entretanto, entre o anunciado desiderato e a dinâmica dos trabalhos em andamento em nosso Estado interpõe-se flagrante disparidade, que justifica as apreensões daqueles que hoje exercitam a responsabilidade da vida pública catarinense. E estas apreensões passaram a incidir com mais intensidade sobre o Poder Legislativo estadual, que aos poucos integra-se numa nova filosofia política que lhe impõe participar ativamente do equacionamento dos problemas que dificultam o nosso desenvolvimento.

Este, em síntese, o pensamento do deputado Lecian Slovinski, presidente da Assembléia Legislativa de Santa Catarina, que ontem falou a O ESTADO analisando o pronunciamento do Ministro Mário Andreazza e o andamento das obras em implantação no Estado pelo Ministério dos Transportes. As declarações do presidente do Legislativo reafirmam o teor do discurso que proferiu em presença do titular da Pasta dos Transportes, quinta-feira última, quando afirmou a respeito que "as preocupações dos catarinenses procedem e devem ser corajosamente expostas, no propósito de ensejar um equacionamento igual ao que o Ministério dos Transportes adota nos mais diversos quadrantes do País".

### CONCORRÊNCIA

Salientou o presidente Lecian Slovinski a perfeita concorrência entre o que propõe realizar o Governo no seu plano estratégico e aquilo que Santa Catarina preconiza, desde que sejam ajustadas nas devidas proporções as premissas do plano com a reali-

dade sócio-econômica catarinense, cuja descapitalização "leva-nos a enfatizar, a debater e requerer o maior concurso do Governo Federal, à guisa de recuperação do tempo perdido por fatores alheios ao controle e à disposição da gente barriga-verde e dos seus governantes". Foi com este entendimento — disse — que firmamos oficialmente a nossa posição em termos de reivindicação e de exigência mesmo, considerando que o momento atual e o próprio racionalismo político que o Governo procura imprimir no País impõem uma atitude de franqueza e de lealdade entre os Poderes e todos os quantos exercem funções tutelares do povo. Por esta razão, afirmou, "se por um conceito de elemental justiça reconhecemos a operosidade do Governo Costa e Silva, particularmente na política dos transportes, não podemos, a título mesmo de franca colaboração, descurar o programa de trabalho que se faz imperioso ultimar em Santa Catarina, para a consolição de sua realidade econômica".

### PREOCUPAÇÕES

Particularmente no que concerne à BR-101, cuja conclusão asfáltica foi reiteradamente garantida pelo Ministro dos Transportes, afirmou o deputado Lecian Slovinski que "embora mereçam plena fé as palavras incisivas do Senhor Ministro, cujos bons propósitos nos inspiram até mesmo grandes esperanças, não poderemos antever uma solução alvissareira para o problema caso não seja imediatamente alterado o esquema de trabalho que se desenvolve no presente ano". Levando-se em conta que esta rodovia tem ainda 300 quilômetros a serem asfaltados no trecho que vai do Rio Mampituba a Garuva, correspondendo a uma produção mensal de 12,5 quilômetros no transcorrer dos dois próximos anos, salientou a procedência das apreensões dos catarinenses quan-

do a obra ainda tem trechos a serem implantados e o trabalho desenvolvido no ano em curso não ultrapassou um índice médio de 2,5 quilômetros. Ademais, "numa obra de onde se esperam consideráveis reflexos para o incremento sócio-econômico do Estado e do País, não há como justificar a descontinuidade que se verifica na sua edificação, ficando os trechos concluídos sem interligação às vezes por falta de pequenas pontes ou trechos que impedem a utilização da parte já implantada".

### CONFIANÇA

Finalizando, disse o presidente da Assembléia Legislativa: "A nossa posição oficial foi externada ao Senhor Ministro Mário Andreazza, com a responsabilidade que tínhamos de assinalar as reais necessidades de nosso Estado e instar os equacionamentos correspondentes. Anima-nos saber que as nossas palavras, com as reivindicações básicas e as denúncias nelas contidas, constam já da pasta de trabalhos de S. Excelência, que entendeu de analisá-las para as possíveis providências que tomará. A atitude do Governo com relação à conclusão de nossas reclamadas BRs é, como todos o sabemos, irreversível. E nós ficamos com o Governo, na expectativa de uma maior mobilidade nos trabalhos que poderão efetivamente concluir, dentro dos prazos anunciados, as obras que virão completar o nosso sistema rodoviário".

O Ministro Mário Andreazza garantiu nesta capital, como se anunciou, o asfaltamento da BR-101 e a implantação da BR-282 até dezembro de 1970, o início no próximo ano da rodovia Brusque-Itajaí e o término no próximo ano do tronco principal sul da ferrovia que interliga Santa Catarina e os demais Estados do Centro-Sul, além de outras obras entre as quais a instalação do porto pesqueiro de Laguna.

## OAB elegeu Conselho mas recurso impugna

Oitocentos e quatorze advogados — número recorde —, sendo 315 desta Capital, elegeram na última sexta-feira o novo Conselho da Ordem dos Advogados do Brasil, Seção de Santa Catarina, para o biênio 1969/70. A pequena abstenção — cerca de 10% — foi considerada como efeito da farta publicidade que cercou a eleição. A chapa vencedora encabeçada pelo advogado Altamiro Silva Dias, que obteve 605 votos, está assim constituída: Altamiro Silva Dias (05); Paulo Henrique Blasi (512); João Batista Bonassis (494); Cy Campos (485); João Momm (449); João José Ramos Schaeffer (441); Evilásio Nery Caon (467); Antônio de Freitas Moura (449); Carlos Eduardo Viegas Orle (408); Enio Luz (402); Paulo Roberto Pereira Oliveira (375); Dante De Patta (346); Carlos José Gevaerd (340); José de Miranda Ramos (330); e Túlio Pinto da Luz (328).

O novo conselho da Ordem dos Advogados do Brasil, Seção de Santa Catarina, tomará posse em fevereiro do próximo ano, quando será eleita a sua diretoria-executiva, em sessão que o atual "Batomnier", João Batista Bonassis, espera realizar na sede própria da entidade, localizada no Edifício "Florencio Costa".

De outra parte, o advogado Túlio Gondim, integrante da chapa de "Renovação e Des-

volvimento" derrotada do pleito de sexta-feira, interpôs recurso contra a eleição dos advogados João Momm, Enio Luz e Dante De Patta, alegando que os mesmos não podem fazer parte do Conselho, uma vez que exercem cargo público em que são demissíveis "ad nutum". O recorrente pleiteia que em seus lugares sejam proclamados os três seguintes na ordem de votação, advogados Túlio Gondim, Telmo Vieira Ribeiro e Antônio Boabaid. O recurso já foi protocolado na Secretaria da Ordem e caso esta o julgue improcedente o recorrente deverá entrar com recurso no Conselho Federal da Ordem dos Advogados do Brasil.

Fonte da OAB informou que no decorrer desta semana a Secretaria da entidade vai fazer um levantamento para verificar os advogados inscritos na Ordem que não votaram na sexta-feira, a fim de proceder à cobrança das multas, tendo em vista que o voto é obrigatório. Com respeito aos advogados residentes no interior e que não compareceram com a sua obrigação, esclareceu a mesma fonte não haver motivo que justificasse, tendo em vista que a Ordem expediu convocação com grande antecedência, dando-lhes ciência da maneira como poderiam votar, sem ser necessário o deslocamento até esta Capital. Os votos poderiam ter sido enviados por carta, diretamente, ao atual Presidente do Conselho.

## Prefeitura regulamenta hino da cidade

O Prefeito Acácio Santiago assinou Decreto regulamentando a Lei que oficializou a música "Rancho do Amor à Ilha", de Cláudio Alvim Barbosa, como Hino Oficial do Município de Florianópolis. De acordo com o documento, a execução do Hino deverá obedecer às seguintes prescrições:

I — Deverá conservar o seu ritmo original, de marcha-rancho, no caso de simples execução instrumental;

II — Quando for executado por banda, obedecerá à adaptação instrumental da Banda de Música da Polícia Militar do Estado, no arranjo de autoria do Major Roberto Kel, nos tons de dó menor e dó maior, estabelecendo-se esta norma a todas as bandas de música, oficiais ou particulares, com sede neste município.

O Decreto do Prefeito Municipal, assinado na tarde de sexta-feira, leva o número 562 e deverá entrar em vigor tão logo seja publicado no Diário Oficial do Estado.

De outra parte, informou-se na Prefeitura que a Diretoria de Turismo e Comunicações encaminhou a publicação de dez mil folhetos turísticos da Ilha de Santa Catarina, que deverá conter cerca de vinte fotografias coloridas dos mais sugestivos pontos turísticos da Capital catarinense.

### Olha o pinto



As mais variadas mercadorias são vendidas pelos camelôs que proliferam nas ruas centrais da Cidade. A mais recente delas são os pintos de grão, que vêm obtendo grande aceitação.

## Agência Nacional vai ter sua sucursal em SC

A Sucursal da Agência Nacional em Florianópolis deverá ser instalada até o mês de março do próximo ano, mais tardar, segundo revelou a O ESTADO o Sr. Madeira Bato, Diretor-Geral daquele órgão que, em companhia do Sr. Hélio Wolter, chefe do Serviço de Telecomunicações, veio a esta Capital com a finalidade de ultimar os preparativos

para a instalação. Reveleu que a Sucursal catarinense da AN permitirá uma interligação com o Rio, Brasília e todas as capitais, prevendo-se inclusive, a transmissão de rádio-fotos. Será também instalado um centro de distribuição de som, interligando as emis-

soras de Florianópolis, o que permitirá a transmissão direta do programa "A Voz do Brasil". Na última sexta-feira os Srs. Madeira Bato e Hélio Wolter avistaram-se com o Delegado do INPS, Sr. Laél Luz, que prometeu agir com urgência no sentido de determinar a área em que será instalada a Sucursal da Agência Nacional. Também mantiveram contato com o Secretário da Casa Civil, Sr. Dib Cherem, tratando da elaboração de um convênio com o Governo do Estado, que permitirá a transmissão de noticiários do interesse do Executivo catarinense, dando com a medida, dimensão nacional aos noticiários da Agência Nacional.

## Ciências Econômicas faz novos bacharéis

A Faculdade de Ciências Econômicas forma amanhã nova turma de bacharéis em Economia e Ciências Contábeis com um programa que se iniciará às 9hs. na Catedral Metropolitana onde será oficiada missa em Ação de Graças, encerrando-se às 20 hs., no Teatro Alvaro de Carvalho com

a sessão solene de colação de grau. Os formandos homenageiam o Reitor da UFSC, João David Ferreira Lima, o Professor Roberto Mundell de Lacerda, Vice-Reitor, além dos professores João Makowiesky, Carlos José Gevaerd, Roberto Ferreira Filho e — postumamente — o professor Elpidio Barbosa. Serão parainfos os Professores Alcides Abreu e Washington Luiz do Vale Pereira e patronos o Prefeito Acácio Santiago e o Professor Edward Navarro. São bacharéis:

Adilson Silva, Aldo Niemkötter, Antônio Mateus, Artur Kilian, Cezário Santos, Cláudia dos Santos, Cláudio Tavares, Custódio Silveira, Egon Martinago, Elisabeth Abreu, Francisco Wiggers, Genésio Suene, Hermes Costa, Hernani Leal, Leone Martins, L'curgo Martins, Luiz dal Grando, Maria Wiggers, Maria de Ben, Marlene Breikopf, Mauro Fiuza, Orivaldo Schindwein, Osmar Klauberg, Olavo de Carvalho, Osvaldo da Cruz, Pedro de Medeiros, Pompílio Costa, Rui Baldança, Schirley Gonçalves, Soíange Passig, Sueli Moreira, Tarso Carioni, Yvara Jaime, Valdemar de Souza, Vera Cardoso, Wilson Passig Zênio Andrade, Antenor Vieira, Antônio Kunhen, Cláudio Amante, Donatílio de Aguiar, Gilson Pacheco, Hamilton D'Alascio, João Baracuh, Miguel Motta, Pedro Collaço e Sílrio Meyer.

## Lagôa vai ter seu turismo internacional

A Empresa A. Gonzaga Empreendimentos Turísticos lança hoje na Lagoa da Conceição o Centro Internacional de Turismo, cujas obras se iniciam em breve, transformando-se, seu final em mais um motivo de atração turística para o local. As avançadas linhas do projeto prevêem a marca de seu autor: O Niemeyer. Os frequentadores do Centro Internacional de Turismo desfrutarão de restaurante, hotel com apartamentos, posto de recepção, ancoradouro, campos de barcos para passeio. Para dotar a Lagoa de uma ativa indústria turística, A. Gonzaga criou um plano de vendas especiais, através do "Superturismo Catarinense", o qual, uma vez quitado, dá ao subscritor uma entrada limitada em ações do Centro Internacional de Turismo, além da chance de ganhar quatro automóveis Volkswagen mensalmente, em sorteio a serem efetuados pela extração da Loteria Federal de cada mês. Os talões do Superturismo Catarinense, ao preço de apenas cinco cruzeiros mensais, já estão em venda na capital e no interior do Estado. Os promotores da empresa acreditam no sucesso do lançamento que conta com o apoio de toda a Cidade.

## Esgôto para Estreito será obra imediata

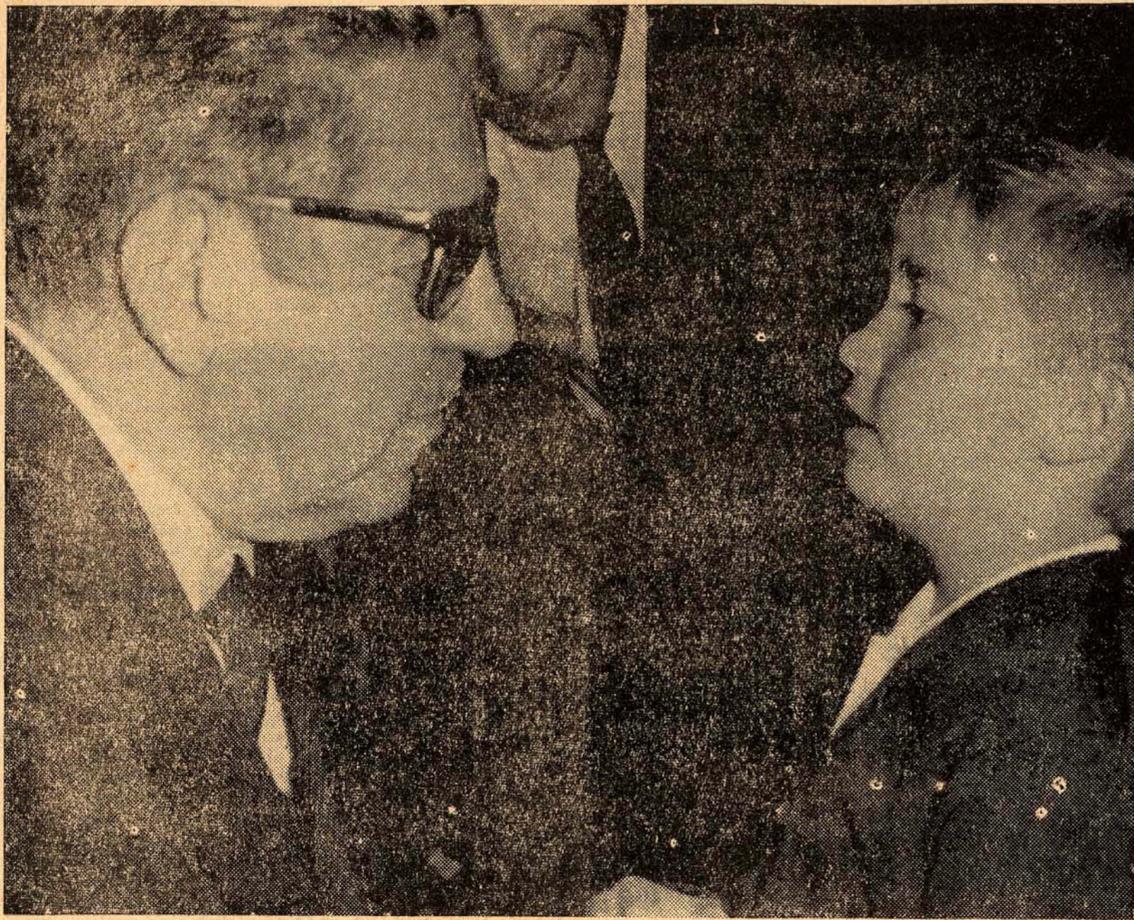
Em solenidade a realizarse às 15h30m de amanhã no Palácio dos Despachos, será assinado convênio entre o Governo do Estado, o Departamento Nacional de Obras e Saneamento e a Universidade Federal de Santa Catarina para a construção do sistema de esgôto no subdistrito do Estreito e no bairro da Trindade, na Cidade Universitária. O documento será firmado pelo Governador Ivo Silveira, Reitor João David Ferreira Lima e pelo Sr. Carlos Kroeb Filho, Diretor-Geral do DNOS, que está sendo esperada amanhã de manhã nesta Capital, especialmente para o ato. As obras segundo se informa serão iniciadas imediatamente.

## Editora quer antologia catarinense

A Editora Laudes S.A., com sede no Rio de Janeiro, anunciou sua pretensão de editar uma antologia de Santa Catarina, publicando crônicas, contos, além de

ensaios sobre a terra e o homem. A editora pede que o trabalho não tenha mais de 25 páginas, menos de 5 folhas, datilografado em duas vias, espaço dois, numa

face. Os trabalhos não selecionados serão devolvidos e os escolhidos, além da publicação, garantirão ao seu autor um prêmio de R\$ 100,00. A editora catarinense levará em consideração o valor literário dos trabalhos, a correção linguística, o nome do autor, a temática e o regionalismo.

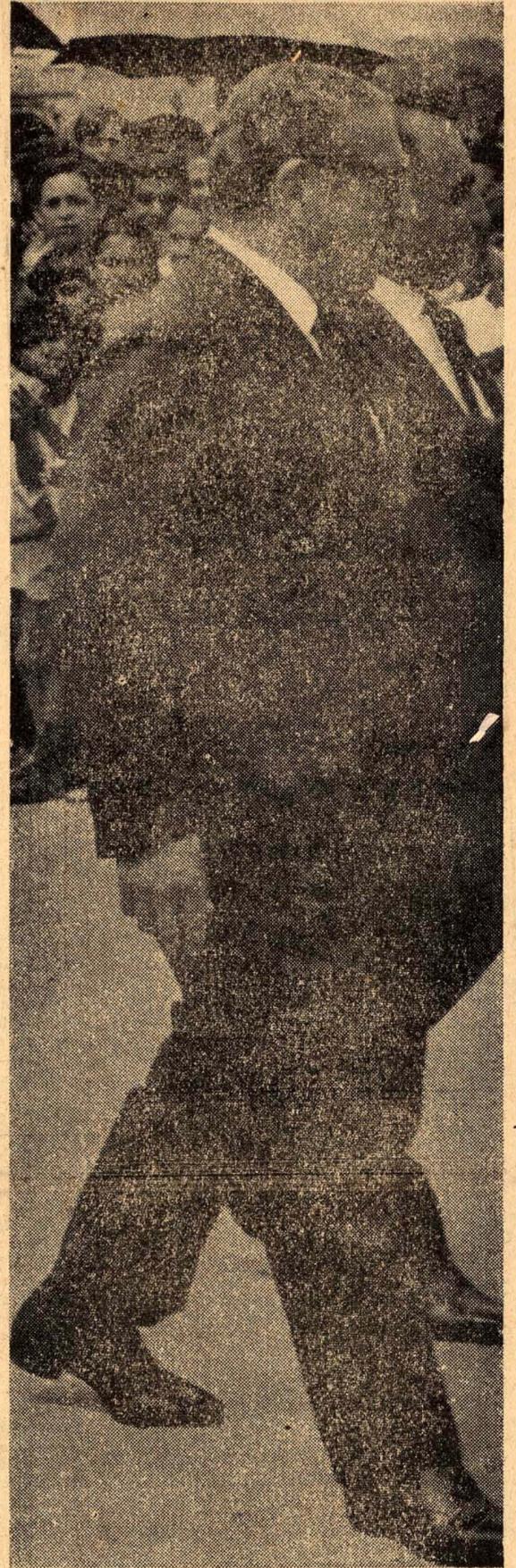


Caderno

2

O ESTADO, Florianópolis, domingo, 1º de dezembro de 1968

EDITOR: Luiz Henrique Tancredo  
FOTOS: Divisão de arquivo



## A cõrte à espera de "Seu" Artur

Ma's uma vez, e agora como Presidente da República, Florianópolis vai receber a visita do Marechal Artur da Costa e Silva, o "Seu" Artur. Em setembro de 1966, numa quarta-feira ensolarada, ele aqui esteve durante quase dois dias, como General do Exército e candidato à Chefia da Nação, expondo sua plataforma de Governo, quando, em jantar oferecido pelas classes produtoras do Estado, pronunciou a frase que todos os catarinenses esperam com ansiedade se torne uma breve realidade: "se eleito, garanto a Santa Catarina que até o final do meu mandato estarão inteiramente concluídas as BRS-101 e 282, sonho máximo dos barrigas-verdes". Desta vez "Seu" Artur vem especialmente para ter um encontro com os jovens de Santa Catarina, representados pelos formandos em bio-química da Faculdade de Farmácia e Bio-Química da Universidade federal, turma de 1968, da qual ele é paraninfo. Na solenidade de colação de grau, marcada para às 11 horas de quinta-feira, os formandos, através da palavra do seu orador, deverão fazer sentir ao seu padrinho as apreensões da juventude no futuro do País, ao mesmo tempo em que esperarão que o Presidente lhes anuncie a tomada de medidas capazes de pôr fim à inquietação do momento.

## Momento Literário

Di Soares

### PRIMAVERA NEGRA

Acaba de ser lançado entre nós a segunda edição de **PRIMAVERA NEGRA**, de Henry Miller, o terceiro volume da sua famosa trilogia iniciada com **TROPICO DE CANCER** e **TROPICO DE CAPRICORNIO**. Escrito entre os dois "trópicos", a obra em questão abrange toda a rica extensão do mundo de Henry Miller. Partilhámos de suas recordações quanto lembra como viveu no Brooklyn nos primeiros anos do século e como trabalhou na alfabetaria do pai, povoada com seu variado grupo de impostores, despotas e desgraçados; vagueamos com ele através da subvida de sua querida Paris, cujos cafés e formigamentos bulevares ele descreve como nenhum escritor jamais o conseguiu. Lançamento da IBRASA, em sua coleção **Literatura Moderna**. Tradução de Aydano Arruda. Capa de Alberto Nacer.

### O CEREBRO DE 1 BILHÃO DE DÓLARES

O nome de Len Deighton figura hoje, invariavelmente, entre os chamados mestres da ficção de espionagem. O seu romance, **O CEREBRO DE 1 BILHÃO DE DÓLARES**, ora lançado pelas Edições Bloch, é um exemplo lúcido do que afirmamos. O autor desenvolve a sua narrativa em crescente ritmo de interesse, entremenda dos locais que foram o cenário adequado para a ação: Londres, Helsinquia, Leningrado, Nova York e outros. Não há maneira de alguém, uma vez aceita a leitura, deter-se a meio do caminho. Enquanto não chegar a última página, não estará satisfeito. Tradução de Pinheiro de Lemos. Capa de Enio Damazio.

### O IMPACTO DA INDÚSTRIA

Wilbert E. Moore é um cientista social norte-americano muito conhecido por suas atividades nas universidades locais, com estudos respeitáveis sobre o desenvolvimento econômico, como o que figura no "Manual de Sociologia Moderna" de Paris. Zahar Editores lançam agora, de Moore, o livro **O IMPACTO DA INDÚSTRIA**. O problema focalizado no estudo é o da modernização das sociedades tradicionais e Moore o analisa desde a revolução industrial até à perspectiva do futuro que aguarda as atuais sociedades da tipo industrial. O volume, traduzido por Edmond Jorge para a coleção **Atualidade**, tão popular entre os estudantes universitários, traz capa de Érico.

### POEMA DE GONÇALVES DIAS

Bom trabalho realiza a Cultrix com a série de volumes dedicados a antologiar os melhores textos de autores brasileiros. É das raras tentativas sérias de louvar ao grande público — e especialmente aos alunos dos cursos secundários e superiores de língua e literatura — os nossos autores mais representativos. O volume mais recente da série é **POEMAS DE GONÇALVES DIAS**. Os textos foram selecionados por Péricles Eugênio da Silva Ramos, um dos expoentes da chamada "geração de 1945", autor também da introdução e das notas reunidas em apêndice à antologia, muito representativa da criação do grande poeta do nosso Romantismo.

### MOVIMENTO

**ACADEMIA TEM NOVA DIRETORIA:** — Para dirigir a Academia Catarinense de Letras no triênio 1969/71, foi eleito no último dia 22, a seguinte diretoria: Presidente, Almiro Caldeira; Vice-Presidente, Nereu Correa; Secretário Geral, Iaponan Soares; 1º Secretário, Theobaldo Costa Jamundá; 2º Secretário, Sílvia Amélia; 1º Tesoureiro, José Cordeiro; 2º Tesoureiro, Evaldo Pauli; e Bibliotecário, Osmar Silva.

A posse dos eleitos dar-se-á em março, quando da abertura dos trabalhos normais da entidade.

**DARCI COSTA**  
**O PLANETA DOS MACACOS**  
The Planet of Apes — Direção de Franklin Schaffner — Fotografia de Leon Shamroy Música de Jerry Goldsmith — Interpretes: Charlton Heston, Roddy McDowall, Kim Hunter, Linda Harrison e outros. 20th Century Fox 1968.

Foi o homem que evoluiu do macaco ou o macaco que evoluiu do homem? É o homem realmente um ser superior?

Estas e outras questões, pontuadas em pauta a reação entre homem e outros animais; a hipótese de regressão da civilização atual, voltando o homem a condição pura e simples de animal inferior, fazem azeitado o roteiro e a narrativa em **O PLANETA DOS MACACOS**, película que se coloca facilmente ao lado das melhores obras de ficção científica já realizadas pelo cinema.

No filme de Franklin Schaffner, a época é depois do ano 3.000 e o quadro é aterrador: a civilização humana regrediu, depois de muitas guerras e cesentamentos entre os homens, enquanto que a espécie dos macacos evoluiu, aprendeu a falar e transformou-se na espécie domi-

## Cinema

nante, para quem o homem é apenas um animal inferior, motivo para caça ou para estudos.

Em tal situação, o macaco é tão vaidoso como o homem, pois, acha que Deus o fez à sua própria imagem; o mesmo raciocínio do homem, quando dominador.

É um filme realizado com inimitável classe, por uma equipe de categoria, muito embora uma ou outra ideia contida no roteiro pudesse merecer uma certa lapidação.

A sequência em que os macacos, montados a cavalo, caçam os homens com armas de fogo é construída de forma perfeita e sem deslize; a impressão de ferocidade e violência é transmitida de forma completa e total, uma sequência que ficará na história do cinema de ficção científica.

Em matéria de interpretações, não há muito a destacar, pois, além de Heston e seus companheiros de expedição, o roteiro elenca funções com caracterização quase total, sendo possível a identificação através a ficha técnica excessão à novata Linda Harrison.

O filme revela também outra faceta do talento de Franklin Schaffner, de estreia medíocre em **VENUS A VENDA/The Stripper**, porém recuperado em seguida em dois filmes de categoria em gêneros bem diversos: **VASSALOS DA AMBIÇÃO/The Best Man** e **O SENHOR DA GUERRA/The War Lord**.

A narrativa é conduzida com vigor e segurança do princípio ao fim; não há coisa mal realizada nem truques grosseiros e a fotografia é de 1ª qualidade, juntamente com a música funcional de Jerry Goldsmith e o filme, entre outras qualidades, procura fazer o espectador meditar e raciocinar.

Haverá sempre quem torça o nariz, diante de filmes assim argumentando simplesmente: "Tem muita fantasia".

É uma observação comodista que depois conta o outro, pois, a fantasia é fruto da imaginação e esta decorrente da inteligência.

Negue-se a inteligência, a imaginação e fantasia e nada mais resta; o mundo deixa de andar e o próprio cinema se acaba.

## Variedades Deminicais

Jorge Chereim

A onça do zoo de Brasília está rendendo para o colonista. Surgiu nova versão de sua espetacular fuga, às vésperas da visita da Rainha Elizabeth II: deu no pé para não ouvir as piadas do Príncipe consorte.

A limpeza das ruas centrais da cidade, em horários coincidentes com o funcionamento do comércio entre 8,30 e 9 horas, precisa ser reexaminada pelo setor competente da Municipalidade. A opinião, a qui expandida, alcança largos setores populacionais, que pensam de igual forma. Fica o apelo, com a observação de que se trata da defesa da narina popular.

"O Globo" substituiu nas estórias em quadrinhos o "Super-Homem" por "Beija-Flor", um cachorro com aguçado senso de humor. A troca é assás vantajosa e dá para matutar na filosofia do riso: "Super-Homem" faria rir pelo ridículo das situações de herói de fãncaria; "Beija-Flor", pela inteligência de seu criador.

E nunca é demais elogiar as estórias de Ferdinando, cujo criador beira a genialidade. Agora, estamos às voltas com a situação crítica de Salomé, a leitosa que deve ser imolada em benefício dos superiores interesses de Estado. O chefe de

uma Nação, cujo apoio faria pender para o outro lado a balança da política internacional, condicionou a solidariedade às exigências do estômago. E, após percorrer vários países, sempre inconformado e inamistoso por ver-se privado de saborear a deliciosa carne do Hammus Alabamius, encontra-se nos States, em vias de satisfazer o apetite de sua voracidade gastronômica, nas carnes da doce Salomé, de Brejo Seco, criada como filha de Dona Chulipa. Salomé, a princípio, relutara, evadindo-se para o Canadá, vivendo principescamente durante alguns dias. Depois, entregou-se e acha-se prestes a enfrentar o sacrifício supremo e ganhar estátua, já encomendada.

O interessante é que ninguém teve coragem de matar a leitosa e prepará-la para o grande banquete: nem o cozinheiro, cujo sonho dourado na vida é justamente atingir os píncaros da glória de assar e preparar o gostosíssimo Hammus Alabamius. Grossas lágrimas, escorrendo por suas envelhecidas faces, deram a nota de sua total frustração. Ferdinando, irmão adotivo de Salomé, também se viu contido pela falta de coragem. De sorte, que a desditosa leitosa, quando de recente capítulo, era conduzida viva, em portentosa bandeja, para ser cozinhada ao pé da mesa.

No Rio Grande do Sul candidato único a prefeito teve votação

inferior aos sufrágios em branco.

Esse episódio lembra-me o do candidato que se viu traído em suas pretensões eleitorais pela própria esposa: pegou apenas um voto na seção eleitoral em que votaram ele e sua cara-metade. Se vigesse o divórcio no Brasil, seria o caso de requerê-lo por infidelidade eleitoral.

Escuto, com enlévo, o canto da cigarra, mensageira maviosa das comemorações natalinas. E penso que, em outros tempos, tive por prisioneira uma cigarra, por desejá-la cantora exclusiva para os meus ouvidos. A cigarra deve exercer sobre muitos, a influência mágica que tem o poder de trazer à memória tanto natais, que não me privo de repetir a célebre indagação: "mudei ou mudou o Natal?".

Com humildade cristã, reconheço-me, hoje, escasso de imaginação. E por admiti-lo francamente, encerro por aqui, as minhas pobres "Variedades". Não adianta forçar a mão, quando o espírito não ajuda. Ter-giversar não é a solução e o melhor é confessar de imediato que a triste estória da quase-mártir Salomé foi o que ainda pude oferecer, como tentativa de estabelecer um contato mais proveitoso com o leitor.

Domingo próximo, se Deus quiser tem mais. Despeço-me na expectativa de retornar com as idéias menos aprisionadas.

## Um almoço para o Prefeito

Auro J. Amorim

Não sabemos se S. Excia., o senhor Prefeito Municipal, costuma acompanhar os devaneios literários dos escribas da província, normalmente plenos de gritos de revolta.

Se acompanha, deve ter tomado conhecimento, não há muito de um berro vindo do mais profundo, contra o isolamento total dos habitantes de Caieiras da Barra do Sul, que vivem, ainda, em pleno Século XVII, sem estrada, sem luz, sem escola e sem assistência médica ou religiosa, de qualquer espécie.

Um lugar extraordinariamente belo, com praias de areia branca e enseadas azuis, onde os homens ainda morrem de picadas de cobras e "nó nas tripa" e onde um parto mais difícil mata mãe e filho.

Mas agora (é aí que a suprema pretensão do escriba entra em ebulição, fazendo-lhe acreditar ter dado um gentil empurrão), graças ao dinamismo do Prefeito, lá vai a estrada, serpenteando beira-mar, em direção de um dos mais formidáveis recantos da Ilha de Santa Catarina.

Atendido ou não em seu público pedido, o fato é que a estrada Ribeirão da Ilha — Caieiras da Barra do Sul vai, ainda mais do que simplesmente miravilhar os olhos do turista, permitir condições de vida àquela aldeia de pecadores e roceiros.

Por causa disso, Acácio Garibaldi S. Thiago, é o nome mágico no região; o redentor das miserias caieirenses é, sem dúvida alguma, o primeiro anjo da guarda do lugar, nomeado per omnia secula seculorum, com o la-

vado nos cartórios: da admiração e do reconhecimento, ainda que de ingênuos analfabetos.

Tanto assim que, em meio a alegria geral, já entraram em cogitações, os planos para o dia da festa.

No imobilidade de tornar o Prefeito um Cidadão Caieirense ou de entregar-lhe as chaves da cidade, em luminosa cerimônia, todos já andam de olho nas mais gordas penosas do quintal de oferecer o S. Excia. um tal, empanturrando-os de comida, galinhada omígia, em regozijo pela inauguração do estrada.

E, não temos dúvida, apesar da ausência total dos cristais e porcelanas; das pratarias e dos candelabros, a festa vai ter de aquecer o coração ao som da sanfona do Chico, animador dos saraus locais.

## Futebol é assim mesmo

Saul Oliveira

1 — Botafogo quer jogar — Agora, com o seu prestígio um tanto decaído no futebol brasileiro, pela péssima atuação na Taça de Prata, o Botafogo vem de propor à direção do Metropol a efetivação da série dos jogos pela Taça Brasil, para os dias 5 e 11 de dezembro.

Como se sabe, o torneio em causa, parte do calendário esportivo da C. B. D., deveria terminar no corrente ano. Porém, o Botafogo, bicampeão carioca e da Taça Guanabara, fez com que a entidade dirigente do futebol brasileiro mudasse as datas do seu "carnê", porque o grêmio de General Severiano não disputaria a Taça de Prata (Robertão) concomitantemente com a Taça Brasil.

Em tais condições, a seu modo, firmou acordo com a C. B. D. e "determinou" os jogos com o campeão catarinense para o mês de março do ano vindouro. Presentemente, entretanto, já humilhantemente aliado da Taça de Prata, veio propor à C. B. D., que aceitou, nova mudança de datas para efetivação dos seus compromissos com a equipe de Criciema.

Como se vê, embora a C. B. D. apregoe que os atuais campeonatos e torneios que patrocina sejam em benefício maior do futebol brasileiro, verifica-se, com certa evidência, que o verdadeiro interesse da Confederação Brasileira de Desportos seja o de aceitar as cousas para o futebol paulista e carioca, e que os demais Estados não passam de tributários desses dois grandes centros do futebol do país.

Não se pode e nem se deve ocultar, invariavelmente, que o futebol do Rio e de São Paulo deva merecer tratamento especial da Confederação, porque se trata, indiscutivelmente, da nossa maior reserva de esperanças nos confrontos de ordem internacional.

Mas, por outro lado, também, não se poderá admitir que o desenvolvimento da C. B. D. pelos clubes do Rio e São Paulo venha a influir, maléfica mente na administração das nossas demais associações, cujas mudanças de datas de realização de jogos, principalmente os da Taça Brasil, jamais lhes foram consultadas, quando estão em voga clubes do Rio e de São Paulo.

A resposta a tudo isso, com pertinência ao Botafogo, será o próprio Metropol que dará à entidade mater do "socer" nacional e ao bicampeão guanabarrino, mostrando-lhes a pujança da sua equipe, tanto no jôgo aqui como no da Guanabara. Não julgue o campeão carioca, cujo comportamento na Taça de Prata foi deveras desastroso, que vai encontrar moleza no nosso campeão Prepare-se para a batalha, porque o Metropol tem condições de vitória, mesmo jogando no estádio Mário Filho.

2 — Raul Ferrari mancou — O árbitro Raul Ferrari, aliás dos bons do nosso futebol, deu tremenda mancada ao elaborar a súmula do jôgo Ferroviário x Caxias, sem relatar, com fidelidade, os verdadeiros acontecimentos desenvolvidos na partida que foi disputada no campo da equipe tubaronense.

Segundo os comentários a respeito do referido jôgo e mesmo do conhecimento que teve a Federação, houve tremenda pancadaria em campo que merecia, segundo os entendidos, severas acusações aos atletas do Ferroviário por parte do juiz da partida. Dizia-se, inclusive, que após o jôgo o árbitro Raul Ferrari teve de se hospitalizar em razão dos graves ferimentos que recebera em campo. Mas, com surpresa para todo mundo, inclusive para a torcida tubaronense, a súmula do jôgo não revelou quase nada de anormal e a turma do "Ferrinho", agora por omissão voluntária de Raul Ferrari, escapou das malhas do Tribunal de Justiça Desportiva.

A continuar as cousas como vão, ninguém mais poderá acreditar nos fatos narrados pela imprensa esportiva, de agressões a árbitros, porque são eles próprios que aliviam, nos seus relatórios e súmulas, a bordoadas que recebem, não dando ensejo que a Justiça Desportiva possa aplicar as sanções do Código Brasileiro Disciplinar

A reforma do ensino de nível médio começa aqui, num admissão bossa-nova, no qual crianças se valem mais do conhecimento prático e das situações concretas para ganhar o seu lugar no Ginásio de Aplicação da FaFi.

# Admissão: sinal verde para as reformas

O dia 27, uma quarta-feira, era o dia D para muitas crianças que se submetiam a um exame de admissão ao ginásio. O nervosismo entre os candidatos, nessas ocasiões, chega a perturbar, não raras vezes, até os professores. Centenas de crianças, as mãos crispadas, os olhos rítilos, sublimam em tiques nervosos o medo recalcado, inspirado pelo espectro da reprovação e da concorrência. O Ginásio de Aplicação da Faculdade de Filosofia, depois de muito estudo, concebeu uma maneira de evitar o nervosismo que tolhe o raciocínio e enreda a criança num clima de permanente tensão. Seu exame de seleção a primeira série ginásia, realizado na quarta-feira, antes de ser uma prova era uma recreação, que avivava no candidato não o temor, mas o interesse, não o pavor inspirado por ambientes solenes ou por rostos vestustos, mas a curiosidade de estar vivendo uma experiência nova, a qual, além de divertí-lo e entretê-lo, ainda poderia significar a sua tão sonhada admissão na primeira série do curso ginásial. Ao final das provas — elaboradas de uma forma "sui generis" — O Grupo de Trabalho encarregado do exame de seleção à primeira série do Ginásio de Aplicação da FaFi estava satisfeito. A sua meta fora atingida.

O problema não era novo, nem as suas consequências desconhecidas. O corpo docente do Ginásio da FaFi dispôs a resolvê-lo, mereceu muito estudo e pesquisa na concepção de novas fórmulas que dessem as crianças — já que o exame seletivo é indispensável — idênticas probabilidades de êxito, atraindo não o conhecimento artificial de programas inadequados e extensos, mas um acervo de qualidades individuais: leitura compreensiva, nível de raciocínio, transferência, concentração, criatividade, iniciativa e expressão escrita. Com a medida, a equipe do Ginásio de Aplicação resolveu o primeiro grande obstáculo na organização de um exame de admissão, qual seja a falta de entrosamento entre as escolas de nível médio e primário.

Aproveitando-se da campanha do trânsito realizada pela DVTP, o grupo resolveu explorá-la. A prova figura situações integradas a um texto que envolve aspectos relacionados ao trânsito e a determinado trajeto a ser cumprido por uma criança que sai do bairro do Estreito e se dirige ao Ginásio de Aplicação, onde se submeterá ao exame seletivo. A medida que a criança percorre o trajeto previamente traçado, as várias disciplinas que compõem a prova vão explorando certos aspectos que marcam o percurso. A prova constitui-se de duas partes, com um intervalo para o recreio. As crianças tiveram o tempo suficiente para responder as questões da prova conjunta, num clima de absoluta tranquilidade. A primeira parte envolvia estudo de texto, redação e probleminhas sobre o início do trajeto: Ponte Hercílio Luz e o ambiente que a cerca. A segunda tem início na Praça XV de Novembro, e termina na Trindade. Ao chegar ao local do exame, as crianças foram recebidas por guardas de trânsito e auxiliadas por estes e por placas indicativas, no caminho a seguir até a sala preparada para o exame. O ambiente da sala aproximava-se o máximo do observado pela criança durante o percurso até o Ginásio. Painéis ilustrativos do percurso, bem como sinalizações com placas do trânsito decoravam o ambiente. No instante em que começaram a responder as perguntas da prova, as crianças, quase sem querer estavam de tal modo concentradas no assunto, que se entregaram imediatamente a solução dos probleminhas, sem perda de tempo, imbuídas de uma confian-

conhecimento prévio dos quesitos, o que, é óbvio, não acontecia.

Além do aspecto individual, o grupo levou em conta outros aspectos como: físico-motor, social e emocional, aparência, coordenação motora, posturas, tiques-motores, relacionamento, medo — a despeito do novo sistema de prova, encorajador e informal — desamparado, alegria, tristeza, etc. A aferição desses aspectos forneceram um resumo das possibilidades reais de cada um para uma série de aprendizagens que solicitam determinado grau de coordenação-motora, equilíbrio emocional e ajustamento social.

O conjunto de situações determinadas pelas disciplinas que integram a prova — Português, Matemática, Ciências, Geografia, História e Desenho — somam no conjunto geral da avaliação, 60 pontos. As capacidades reveladas, tais como compreensão, nível de raciocínio e demais qualidades já arroladas, valeram 26 pontos e o restante, até 100 pontos, ficou ao critério dos resultados dos testes de avaliação do quociente de inteligência.

Os candidatos não tiveram tempo limitado para a entrega da prova. Assim que 80% da turma concluiu o seu trabalho, as demais provas foram recolhidas. As crianças trabalharam na elucidação das questões com desembaraço e calma. Este foi um objetivo importante, plenamente alcançado. O candidato aprovado deixa o ambiente exageradamente maternal da escola primária para o de independência, no Ginásio. A prova de admissão ao Ginásio de aplicação é também uma prova a essa adaptação. Propositadamente, durante o exame, os professores não se esmeraram em explicações muito detalhadas. Ao invés de — dada a diversidade dos currículos adotados pelas diferentes escolas de onde procedem os candidatos — aferir as condições intelectuais baseando-se no campo das suposições, isto é, exigindo conhecimentos que se supõe tenha a criança aprendido, o novo sistema sopesa a capacidade do candidato merecendo a apresentação de problemas e situações concretas. Assim uma das questões da prova força respostas pessoais, que variam conforme a capacidade de cada um na leitura compreensiva, nível de raciocínio etc. A questão número 6 é um bom exemplo:

- 1º razão:...
- 2º razão:...
- 3º razão:...

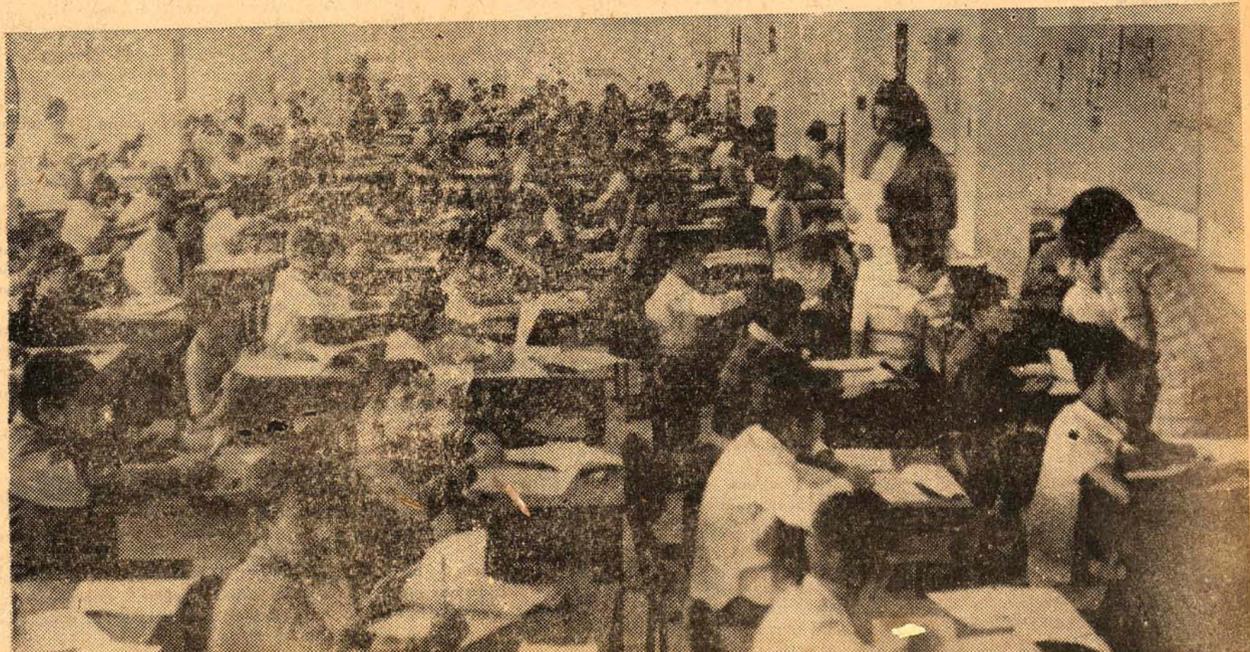
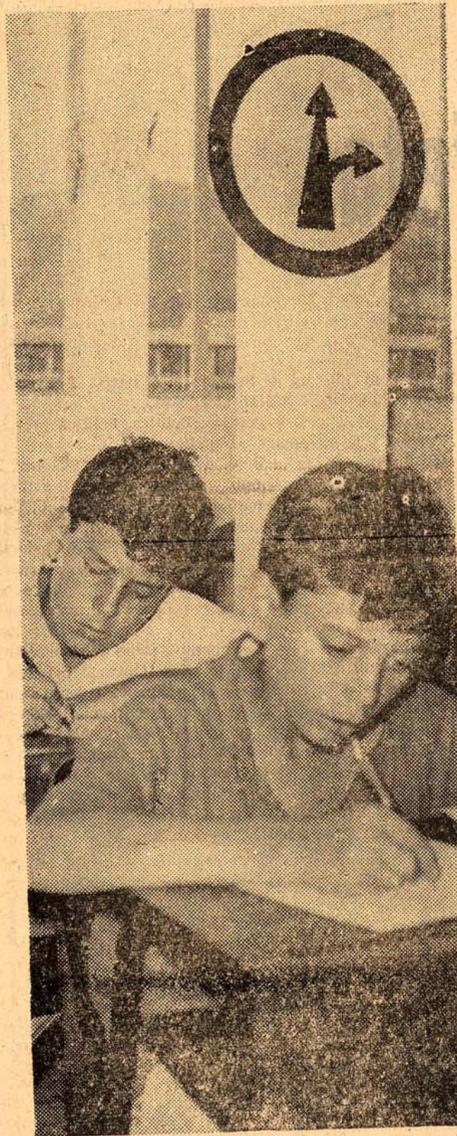
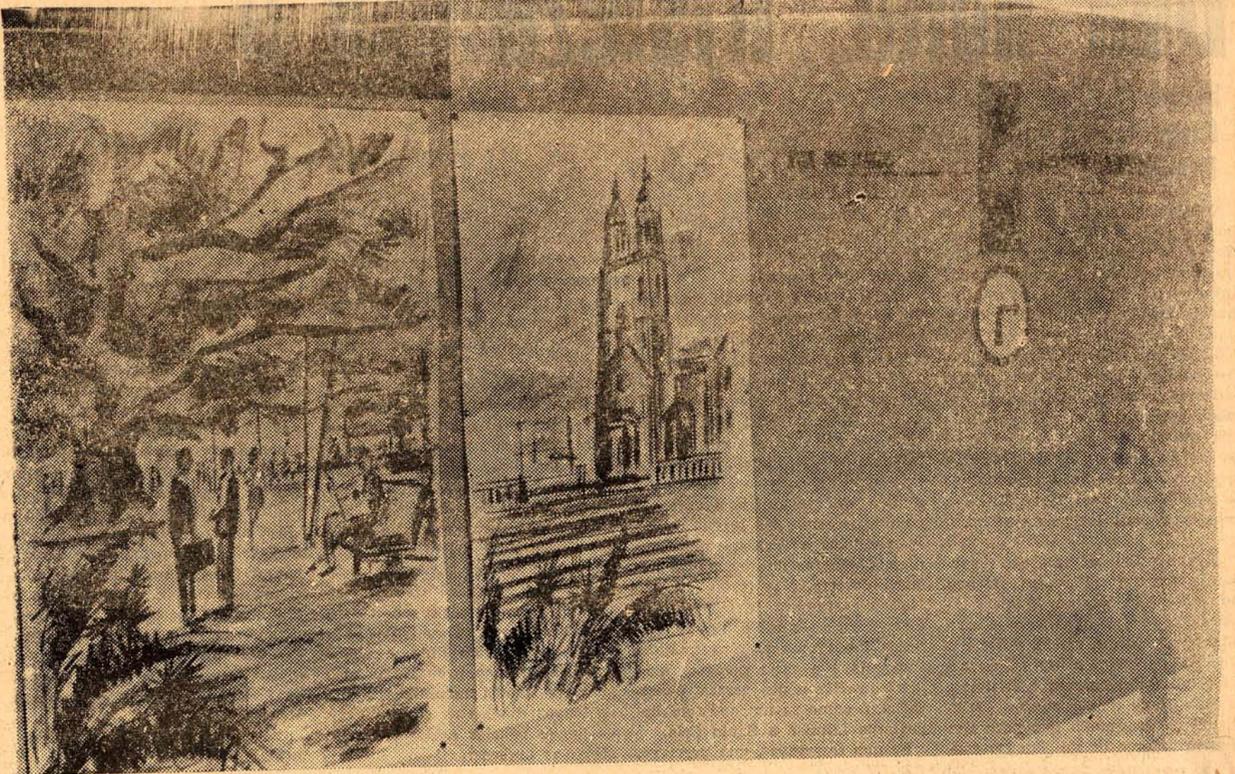
A saída, Carlinhos, um dos candidatos, garoto esperto e observador, estava satisfeito com sua prova. Identificava-se até com o personagem da prova prática, nova e revolucionária, que começa assim: "Carlinhos acordou-se contente. Hoje é dia de seu Exame de Admissão. Ele não está nervoso porque sabe que a prova será fácil.

Depois de arrumar-se e conversar com seus pais, durante o almoço, apronta-se para sair. Seu pai liga o motor do Volkswagen e tira o carro da garagem, dando marcha-a-ré. Eles moram perto do Viaduto Presidente Kennedy.

O pai de Carlinhos dirige muito bem e conhece com perfeição os sinais de trânsito, bem como suas leis.

Assim, para o carro antes da "Via Preferencial" e depois toma o caminho da ponte".

A Professora Maria Conceição Rodrigues da equipe de didática, crente no novo método e só lamenta que no Ginásio de Aplicação da FaFi não haja lugar para todas as crianças do



# Boa noite, tristeza

Sérgio Costa Ramos

Dezembro, 1º. Olho para trás e vejo o ano de 1968. Terá sido mesmo o ano bom que me prometeram no reveillon do ano passado? Ainda vive em minha pobre memória aquela noite alegre e estrelada. Num salão, nem pierrots nem colômbins, mas homens e mulheres vestidos a rigor. A madrugada adolescente, mas a noite ainda era uma criança. A alegria palpitava no coração de cada conviva e se o Dr. Barnard os auscultasse não resistiria a tentação de roubar-lhes o vital órgão para transplantá-los nos seus mais insígnis clientes.

O ano velho morrera aos poucos, como um sol poente. O ano novo — este mesmo 68 que já chega ao fim de si mesmo — nascia barulhento e cálido, entre o roçar de beijos e braços. Esqueci minhas desventuras e tristezas, a elas fiz-me cego e surdo. Desliguei-me do mundo que para mim tomou a força de um imenso con-

fete. Abracei a morena que me sorria e que era o meu primeiro presente do ano. 68 começou assim: todo promessas.

Hoje, tenho a impressão de que ele só soube cumprir aquelas suas promessas mais temidas e malsinadas, surpreendendo-me com insidias e sortilégios malsãos. Começou por levar o meu amigo Heitor. E toda a turma sente a sua falta, na falta de sua alegria contagiante, de sua inteligência viva, do seu espírito extrovertido e autêntico, infenso as imposturas tão comuns, mesmo nos jovens de hoje, apegados a uma frivolidade hedionda que faz de suas vidas um êrmo deserto. Nas festas a que Heitor costumava ir conosco ele é sempre e cada vez lembrado. Em nossa mesa uma cadeira está desocupada e o vazio que há nela nos contrista e nos arraza. Camaradas, é como se um apóstolo importante faltasse a Santa Ceia.

Se nos reservavas, ano perverso,

um golpe assim rude logo nos teus primeiros dias, não arrefecestes nos seguintes a tua ira contra os homens. Espalhastes sobre a terra mil pragas, procelas e terremotos. Fizestes multiplicar misérias, guerras e ditaduras. Assassinastes a paz.

Ah, 68, por que fostes assim tão cruel, se nasceste bom? Será que a sociedade te corrompeu, como quer Rousseau? E eu que me dei-xei embair por tuas vãs ofertas em que havia tantas coisas azuis, tantas promessas de luz... Ah, tanto amor para amar! No entanto, eis-me aqui, triste como uma andorinha que já não pode voar. Tenho uma vontade fugaz e incerta. As vezes penso em enfunar o peito e sair por aí com o bêbado do Cais Frederico Rola, o violão de baixo do braço, pronto para uma serenata àquela menininha loura, de longos cabelos os ombros: de longos cabelos caídos em delta sobre os ombros:

"Ah, meu amor que tristeza me dá  
Ver o dia querendo amanhecer  
E ninguém cantar..."

As vezes, uma suprema timidez cai sobre mim e me envolve como se eu vivesse num caracol.

Viver, hoje, é uma batalha que antecederá a batalha do viver, amanhã. Por isso, o "Boa-Noite" em que me despeço é o mesmo de Sir Winston Churchill, aos soldados de Inglaterra, numa silenciosa e fria madrugada do longínquo 1940: "Durmam a fim de recobrar forças para o amanhã; pois o amanhã virá. E brilhará claro e limpo sobre os bravos, os honestos, os de coração sereno, brilhará sobre todos os que sofrem e, mais gloriosamente sobre a campanha dos heróis. Assim será nossa alvorada.

BOA NOITE.

# Saudando as autoridades do Estado

Celestino Sachet

Intado pelo Senhor Diretor do Departamento de Cultura, responsável por esta semana de civismo catarinense, para que na sessão derradeira proferisse saudação às autoridades do Estado, permitam começar minha tarefa através de um empréstimo. Por sinal que um gesto bem brasileiro: o valer-se de alguém, quando se precisa do que não se tem.

E ele — o meu empréstimo — é tanto mais brasileiro quando se tratam de palavras preferidas na Academia Brasileira de Letras, há três dias, no momento em que o escritor Mário Palmério fazia sua oração de homenagem ao mês brasileiro e a critores dos últimos tempos: João Guimarães Rosa.

Dizia, a certa altura de seu discurso de 40 páginas datilografadas, o autor de Vila dos Confins e Chapadão do Bugre: "Careço de tuão — da queda à aptidão para aventurar-me à análise, ainda que por alto, da psique e da arte de um mestre do porte de João Guimarães Rosa. Posso, quando muito manifestar minha incompreensão e ignorância — e por isso minho inexplicação".

E Olavo Bilac, tão bem lembrado no decorrer destes sete dias de intenso impregnação cultural, num de seus sonetos, por sinal que profundo reclamava:

"Ah! quem há-de exprimir, alma im-potente e escrava. / O que a boca não diz, o que a mão não escreve? / — Ardes, sangras, pregado à tua cruz, e, em breve, / Olhas, desfeito em lodo o que te deslumbrava..."

O pensamento ferve e é um turbilhão de lava: / A forma fria e espessa, é um sepulcro de neve... / E a palavra pesada abafa o Idéia leve, / Que, perfume e clarão, refulgia e voava".

Senhores, Mais difícil, muito mais difícil que a tarefa de Mário Palmério e Olavo Bilac é o encargo do Orador desta solenidade. Eles escritores consagrados. Nós inexperiente manipulador de coisas culturais em província. Mário Palmério a falar de livros escritos. Concretos e reais. Nós, carentes de tudo. Da queda à aptidão. Olavo Bilac procurando ajustar a Palavra ao Pensamento que ferve. Nós, carentes de tudo: de Pensamento e de Palavras.

E não é só isto! Hoje, mais do que nunca, a semântica vem se encarregando de dar novas significações às palavras. Quando não chega mesmo a negar-lhes todo e qualquer significado.

E se há um termo de que o homem-1968 não gosta, é a palavra "autoridade". O homem-1968 detesta a autoridade.

E o seu desafio não tem fronteiras nem limites. E' da semana que passou, a notícia: "O Papa Paulo VI advertiu enérgicamente aos católicos no sentido de que não devem seguir uma Igreja imaginária que cada um possa conceber, mas sim a Igreja Católica tal como ela é."

Mas, façamos justiça ao homem-1968. O problema não é só de hoje.

Ele já está no Gênesis: "Tomou, pois o Senhor Deus o homem, e colocou-o no paraíso de delícias, para que o cultivasse e guardasse. E deu-lhe este preceito, dizendo: Come de todas as árvores do paraíso, mas não comas do fruto da árvore da ciência do bem e do mal; porque em qualquer dia que comeres dele morrerás indubitavelmente".

Cemo a história acabou é por demais sabido.

Desde então, os filhos não admitem a autoridade dos pais. Os pais não aceitam a autoridade de seus chefes. Os che-

fes não permitem que sua autoridade seja posta em choque. E daí se geram os conflitos. Os ódios. As guerras. Os castigos. Porque autoridade quer dizer "poder de comandar", de obrigar a fazer alguma coisa".

Senhores, Não lhes parece um paradoxo estarmos aventar estes problemas em um momento em que o orador deveria saugar as autoridades do Estado?

Atentem mais alguns minutos e talvez encontraremos a resposta.

E' a criatura humana o mais original de todos os seres vivos.

Sua inteligência e sua vontade há de levá-la aos confins do infinito.

Se acompanharmos a trajetória do homem pelos caminhos da história, haveremos de perceber que sua inteligência vem aos poucos conquistando o universo através dos quatro elementos fundamentais do homem clássico: a terra, a água, o ar e o fogo.

Com Marco Polo, a Europa conquistou a Ásia através da terra. Com Fernão de Magalhães, Cristóvão Colombo e Pedro Álvares Cabral, Portugal e Espanha conquistaram a América através da água. Com os satélites artificiais, Estados Unidos e União Soviética conquistaram a Lua através dos arcos. Com não se sabe o quê, o homem moderno já pensa na conquista do cosmos. Será a conquista da luz para as viagens intergalaxiais.

Quanto norma! Quanto leis! Quanto comportamentos hierarquizados para alcançar estas vitórias! Quanto trabalho contado!

Quanto trabalho medido! Quanto trabalho árduo! Por cérebros humanos e por cérebros eletrônicos! Por seres vivos e por seres máquinas!

Entendo que autoridade é isto! Capacidade de "ser". Capacidade de "fazer".

Ser mais. Para fazer mais. Para poder comandar. Para obrigar a fazer alguma coisa. Para obrigar a fazer tudo o que for necessário que se faça. Para a consecução da meta a ser atingida.

Meta, que em última análise, é a felicidade do homem através de sua plena realização.

Realização não através da terra, não através da água, não através do ar, não através da luz.

Realização que há de se fazer entre os homens. Entre as mentes das criaturas humanas. Entre as vontades das criaturas humanas.

E esta realização é tanto mais difícil, quanto mais difícil é o comportamento do homem em relação aos seus semelhantes.

O homem não deixa de conquistar por outro homem.

Mas ele precisa ser comandado. Ele precisa ser orientado. Ele precisa ser dirigido.

E porque nós vemos nas autoridades desta noite, condições de "ser" e capacidade de "fazer" e que nós as saudamos.

Saudamo-las com aquela alegria e aquele entusiasmo com que na Idade Média se saudava a Marco Polo; no Renascimento, a Vasco da Gama; na Era Moderna, aos Sputniks e aos Apolos.

Nós vos saudamos, autoridades do Estado, porque vemos em vós potencialidades a atingir o homem de hoje, aqui na terra, para a busca de sua felicidade entre os outros homens.

(Dois curso proferido no Teatro Alvaro de Carvalho, na noite de 25 de novembro, quando do encerramento das festividades da Semana Catarinense)

# Manjaastros, o profeta

Jair Francisco Hamms

Mas o Pisani insistiu tanto, tanto... que eu acabei indo. E' que o Osmar, o Pisani, é, realmente, autoridade. No assunto. Em profetas. Profecias. Nostradamus. São Malaquias. E outros tantos Confesso, porém, que fui a Capoeiras meio desconfiado. Profeta em Capoeiras. Pensava eu. Incrédulo. Mas, o Pisani entendeu disso. Foi.

O Osmar foi rápido. Objetivo. Ligeirinho.

Manjaastros — disse ele, antes mesmo do expediente de apresentação — conta aí alguma coisa que vai acontecer lá por 1973, 79, 90.

O profeta limpou os óculos. Cuidadosamente. Afinal, 1980, 93, estão um tanto longe. E soltou.

— Na tarde de 13 de agosto de

1984, o São Cristóvão vai golear o Santos por 17 a zero. Tentos de John, 8, Robert, 5, um do...

— Não não, futebol não — disse eu. Afoito. Dá uma oladinha em outras coisas. Em guerras. Pestes. Revoluções. Coisas assim. Trágicas. O senhor sabe. Sou meio mórbidozinho.

— Ah, nessas coisas 1987 é próximo. No dia 8 de janeiro deste ano, o Paraguai vai tomar o Canadá. Milhões de pára-quadistas descerão sobre a cidade de...

— Isso, também, não — disse o Pisani. Fale a respeito de algo mais catastrófico. Impressionante. Inacreditável.

— Bem, de inacreditável tem essazinha aqui. Nas Olimpíadas de 1990 o Brasil vai conquistar 214 medalhas de ouro e 191 de

prata. Segundo, o Nepal com 107 de ouro. Em terceiro o Paquistão com...

— E os Estados Unidos? E a Rússia? indaguei, abobalhado.

— Ah, eles nem participarão. Sabe, uma crise de reumatismo cairá sobre as citadas nações, em maio de...

— Inacreditável — reagiu o Osmar.

— Inacreditável — reagi eu. — E tem mais — prosseguiu o profeta capocirense. Neste mesmo ano, seja, 1990, o cruzado ultranovíssimo subirá tanto que as demais nações farão...

— Economia, não. Nada de economia. E' muito complicado. Vamos às coisas simples.

— Simples...? Simples...? Ah, ótimo. Em abril de 1999 a Bolívia conquistará o décimo planeta. Se-

rá o Saturno. A nave Dolivar XXXIII alcançará...

— Política. Política. Política brasileira — supliquei.

— Bem, em agosto de 1985, haverá outra revolução no Brasil. Não não, não se preocupem que ainda não será nesta que vai correr sangue. Tomará posse do país o filho de um alfaiate de Biguaçu que, ato contínuo, mudará a Capital da nação para Trombudo Central.

— Por quanto tempo governará?

— Quatro dias. Outra rebelião, igualmente sem sangue, o derrubará. Então, haverá um acordo da Arena com o MDB e o país viverá em paz. Durante onze dias.

— Que ótimo — disse o Osmar.

— Que ótimo — eu. E no ano 2000?

2000? 2000 é o fim.

# Apenas de ouvido

Oliveira de Menezes

É o óbvio, professor. Permita-me este tratamento nobre, embora você não o seja, na verdade, um professor. Isso, entretanto, e o de menos, compreende?

Eu não quero culpar os revisores tão somente. Já estou em dúvida desde o início, professor, revisor e crítico S ou com Z? Eu assumo a responsabilidade dos erros de gramática. São meus apenas. E daí, professor? Isso não diz muita coisa, entende?

Um exemplo apenas: se eu disser que o túsque e o jazz são meus óptimos de emergência porque eu sinto tensões interiores, não, e o Z suprimindo que modifica o conteúdo da afirmação. ESYAZIAI, com S ou com Z, no caso, tem o mesmo sentido ataraxico.

Assim, o problema está no conteúdo. A forma é o de menos, não há de que recear. Mesmo que eu tivesse escrito RECEIAR, com I, não mudaria o significado da afir-

mação, nem diminuiria os seus reccios, não é verdade?

Mas eu lhe desejo fazer uma afirmação audaciosa: eu não tenho forma: tenho conteúdo. (Esquisita essa repetição de dois pontos, não é verdade, professor?) Sim, como eu ia lhe dizendo: conteúdo e não forma.

Que seria um livro, em capa verde, no tamanho 18 x 24, rigorosamente no tamanho 18 x 24? Que seria de uma rosa, perfeitamente circular, formando uma circunferência com raio de 12 cms., e uma placa ao lado: eis a rosa?

O livro e a rosa seriam apenas detalhes, não é professor?

Na minha juventude, para que negar, andei madrugadas em busca da forma. Embora ela ainda seja válida, não tem mais significado para mim, se não tiver um conteúdo humano: uma lágrima, uma prece, uma obscenidade mesmo.

Mas, professor, não é só ortografia que eu não sei. E tudo o

mais. Erro na colocação da crase, nos processos de tratamento, nas formas sincréticas, nas conjugações irregulares, no emprêgo do infinito, na acentuação gráfica, na colocação dos pronomes, nas concordâncias, nos coletivos especiais... Sou um analfabeto, professor: de pai e mãe.

Mas o que é que você quer que eu faça, professor? Eu escrevo de ouvido, sabe? Nunca me preocupei com as verdades gramaticais. Há outras mais angustiantes. As verdades gramaticais são tão efêmeras, professor!

Se eu fosse pintor, sabe?, a minha ignorância levar-me-ia ao primitivismo autêntico, por falta dos conhecimentos acadêmicos da arte de pintar.

De mais a mais, os meus escritos não se destinam aos estudantes de português, tão intoxicados de regras e, por isso mesmo, tão carentes de conteúdo de suma, de intui-

ção, de substância, como diz o nosso caboclo.

Sou apenas um safoneiro de oito baixos. Sou pássaro de asas curtas para vãos acadêmicos. Sou cronista de província, de província mesmo, a escrever para um jornal da Capital, embora seja diplomado pela Universidade de São Francisco do Sul...

Entretanto, professor, há um elemento mais importante do que decorar regras gramaticais, do que o martírio acadêmico — acadêmico e chato! — das frases lapidares.

Isso, essa coisa, esse elemento, não se adquire nos tratados. Ela nasce com a genie, na mesma mesa de parto. E a espontaneidade. E a leveza no dizer.

E a poesia que se encontra no interior do livro rigorosamente 18 x 24, de capa verde. E o perfume da rosa circular, rigorosamente circular, com raio de 12 cms. e a placa ao lado.

Você entendeu, professor?

# Jornal velho

Há 37 anos, O ESTADO publicava:

1 — Novo Ministro — O Sr. Francisco Campos assumiu, no Rio, o posto de Ministro da Educação do Governo Getúlio Vargas, substituindo o Sr. Belisário Penna. A designação do Sr. Francisco Campos para o cargo constituiu-se num surpresa para todos, tendo em vista que ele havia declarado, um dia antes da nomeação, que se afastaria, durante algum tempo, da vida administrativa do País.

2 — Novo Presidente — Nesta Capital, o então Superior Tribunal de Justiça de Santa Catarina realizava eleições para escolher os seus novos presidente e vice-presidente para o biênio 1.932/34. Foram eleitos os Srs. Gustavo de Toledo Piza e Erico Eanes Torres, presidente e vice-presidente, respectivamente.

3 — Rendas Queimadas — Uma faísca elétrica, provocada por forte temporal que se abatia sobre Florianópolis, atingiu um motor instalado nos fundos do prédio onde funcionava a Fábrica de Bordados e Rendas Hoepcke. Segundo informava O ESTADO foi completo o estrago nas instalações elétricas da fábrica, que estava em pleno funcionamento durante o acidente.

4 — O Ataque de Lampeão — Lampeão, rei do congoço, e seu bando atacaram a cidade de Santa Bárbara, no Sergipe. Foram rechaçados pela polícia resultado do tiroteio grande número de mortos e feridos. Lampeão, no entanto, conseguiu fugir.

5 — Aumento protestado — A Associação Comercial de Florianópolis apresentava Memorial do sr. General Assis Brasil, Interventor Federal em Santa Catarina, protestando contra o aumento dos impostos de indústria e profissões na base de 30%, que se anunciava para breve. Dizia o Memorial que "essa atitude, francamente prejudicial aos interesses do comércio, recaudará fatalmente o aumento do custo de vida do consumidor que, em última análise, é quem sofre as consequências de tais gravames, isso sem proveito apreciável para os cofres públicos, pois a prática tem demonstrado que os impostos exagerados e mal distribuídos acabam por estancar as fontes de produção".

6 — Fim da censura — Era anunciado oficialmente o fim da censura à imprensa brasileira, que já estava desimpedida de submeter à apreciação das autoridades os editoriais preparados nas redações.

# Só para ela

Maria do Carmo



## Gente que é destaque

Neste festival de boutiques que em fim de ano se instala em Florianópolis, o que, aliás, não deixa de ser um reflexo da evolução em matéria de lançamentos de novidades, encontramos "Boutique Carrousel" recém-instalada no Centro Comercial e contando com vinte dias de vida.

Especializada em roupas para meninos e meninas na faixa dos zero aos dezesseis anos, sua decoração é simples e jovial. Em vermelho e projetada por d. Alice Damiani, é das mais originais e sua proprietária: d. Leônida Vieira e d. Ana Helena Bauer Cabral dizem que fazer comércio é ótimo.

Principalmente d. Helena, uma senhora bonita e de elegância discreta, que há cerca de um ano e meio mantém uma pequena boutique em sua residência. "Holiday" de longo tempo, sentiu-se realçada com a ampliação através de Carrousel, onde há melhor capacidade de atendimento. E fala: "em minha casa, as fre-

guesas eram em número restrito, constituídas apenas pelo círculo de amigas. Aqui, no contacto com pessoas é maior e tem-se o prazer de saber dos gostos de todas que vestem seus filhos". Explicando o porquê de venderem só confecções para o meninada, disse que "é ela quem movimentava a boutique; além de torná-la mais alegre, é bom ver sua faceirice ao provar os trojes".

Quem também estava bastante risinho era Cláudio. Na tarde de nossa conversa rodeou o mamãe, sra. Fúlvio Vieira (Leônida) e fez questão de pôr bonito para o fotógrafo. Cláudio tem outro irmão, Ricardo. Ambos inteligentes e que prometem dar muito trabalho quando crescerem.

O bom gosto destas duas senhoras é presença marcante. D. Helena, esposa do sr. Paulo Cabral e d. Leônida conseguem realizar inúmeras coisas ao mesmo tempo e uma delas é vender elegância a piada, atendendo com simpatia total.

## O blá-blá-blá de Fernanda ao telefone

Como meio de comunicação, o telefone é dos mais utilizados na atualidade, o que equivale dizer que há uma média de um aparelho telefônico para cada sessenta pessoas (estatística para Florianópolis).

E Fernanda, por saber o essencial em relação ao telefone, sabe também que através dele a voz tem de soar agradável, a fim de não ocasionar arranhões de tímpanos na pessoa que está do outro lado da linha.

Igualmente é necessário observar:

- conversas longas em telefones de repartições ou em casa de conhecidos não são muito apreciadas;
- não tente resolver seus casos e problemas profissionais ou domésticos ao telefone. Às vezes os fios estão a transmitir a outras pessoas aquilo que você pensa estar a contar só para uma;
- desculpe-se com educação se discou um número errado. E responda com civilidade se ligaram o seu número por engano;
- o correto é dizer "o telefonema" e não "a telefonema";
- e por falar nisto, quando fizer "um telefonema" interurbano da casa de um conhecido, peça a taxa à telefonista e salde sua dívida o mais breve possível.

## Ajudando a manter a linha

Quem não sonha em ser esbelta? Ainda mais no presente momento quando os lançamentos em modêlos quase chegam a exigir corpo de manequim ou de "miss".

Porém consegue-se aperfeiçoá-lo com a ginástica, que também vem acompanhada de regimes, força de vontade e duchas frias. E estes exercícios, ditados há longo tempo por uma senhora francesa, dizem que você deve estar "comme il faut" neste verão florianopolitano, quando será vista e apreciada pelas praias.

De começo, aqui estão alguns dos exercícios habituais:

**para as pernas:** de pé, pernas ligeiramente afastadas (com os calcanhares apoiados no chão. Mãos nos quadris. Flexione as pernas o máximo que puder, respirando profundamente. Levante-se soltando a respiração;

**para a barriga:** deite-se de costas, com a cabeça levemente afastada do chão. Levantando as pernas em vertical, abaixe-se em seguida, porém sem tocá-las no chão;

**para a cintura:** fique de pé, com as pernas juntas, procurando tocar no chão com a ponta dos dedos; volte à posição normal, colocando as mãos na cintura. Repita o exercício no mínimo umas quinze vezes.

# O banho

ADOLFO ZIGELLI

A conta do armazém otrozada, a mulher cada vez mais chata, um calor desgraçado, a criança berrando mais que terneiro desmamado. Dinheiro que é bom nem para o cigarro, água só em conequinho e a mosquitada varsoviaiana atacando impiedosamente. E o pobre Paulo filosofava desconsolado, sem ânimo para nada. Era a fossa. A autêntica e genuína fossa nacional.

Desceu o morro chutando pedrinhas, a tarde morrendo e ele morrendo também, uma dorzinha no fundo da alma, aumentando, aumentando.

A cidade logo ali em baixo, dizem que ela está crescendo, que tem mais gente, mais trabalho. Tem nada. Vê se alguém vai dar serviço a quem já passou faz tempo dos quarenta, mal e mal sabe ler, com cara e corpo de faminto com cadeira cativa. Bem que ele disse para a mulher cuidar mais do estudo das crianças, mas, também, quem é que estuda de barriga vazia? Bar é que tem muito, caninha a vontade, barata e vagabunda.

Finalmente o centro da cidade, mas fazer o que? Andar e andar, morrendo misérics, ninguém para conversar, pelo menos para conversar? E o calor como uma espada, penetrando na carne, amolecendo as últimas resistências, empopando a camisa encardida.

Mais adiante um pouco a praia pequena, tímidas ondas quebrando contra a areia suja, calor, praia, mar, água. Afinal uma esperança de calma e refrigério dentro da noite.

E ele entrou na água, sentiu-se melhor, nadou um pouco, cansou. No alto as estrelas invejosas iluminando a cena insólita: um homem nu, banhando-se ao luar, no centro, na VAI QUEM QUER, praia de quem não vai longe.

E, na areia, quatro saudáveis rapazes da Rádio-Patrolha esperando o fim da festinha individual de Paulo.

Um homem além dos quarenta, com a conta do armazém otrozada e a mulher cada vez mais chata. Dormiu plácidamente no xadrez.

### PELÉ & JUCA

Os dois são autênticos craques. Um no campo e o outro no palco. Pelé não compareceu a gravação do seu primeiro programa para a TV Excelsior. E que ele tinha um compromisso mais importante: jogar pelo Santos contra o Atlético Mineiro. A direção da emissora mandou Juca Chaves no seu lugar e Juca aproveitou a oportunidade:

— "A diferença entre Pelé e eu é muito pequena. Ele é meia esquerda e eu sou meio da esquerda".

### SELEÇÃO REVOLUCIONÁRIA

Quem conta é Armando Nogueira, informando que o técnico Aimoré Moreira, de língua preta para não falar demais, deixou escapar, no meio de jornalistas, que a próxima convocação da seleção será revolucionária. Um crioulo, que ouviu no rádio a entrevista de Aimoré, comentou:

— Pronto, vão encher a seleção de coronel!

### FILA

Como para atestar com veemência a nossa qualidade de cidadão em expansão vertiginosa, o Departamento dos Correios e Telégrafos resolveu instituir mais uma fila ou duas: quem quiser passar trabalho vá ao Correio selar uma carta ou despachar um telegrama. Nesta época de fim de ano, cheia de cartões, felicitações, telegramas, dois ou três funcionários, muito pacientemente, vão atendendo centenas de pessoas.

Para quem já anda cheio de problemas um fila a mais ou a menos não tem importância. Mas que onche, isso onche.

### QUEM GANHOU?

Até agora as duas metades da ARENA inteira ainda não chegaram a uma conclusão sobre o resultado do pleito municipal de 15 de novembro. O falecido PSD garante que elegeu mais prefeitos. Ai vem a gorda udenilda, apanha um lápis, faz cálculos e jura que a grande maioria dos prefeitos pertence aos quadros da extinta. Finalmente, para tornar as coisas mais complicadas, o MDB sustenta a tese de vitória para o seu time, eis que, agora, tem 14 prefeitos contra 3 antes das eleições.

Como ninguém perdeu e todo mundo ganhou está todo mundo contente.

### IMPRENSA

A Rádio e TV Gaucha e o jornal

# Farrapos de memórias

Gustavo Neves

de 1922 a 1932, um jornal de edição original: circula semanalmente — chamava-se "A Semana" — e a sua publicação, às quintas-feiras, obedecia à presidência da extração da antiga Loteria de Santa Catarina. A matéria editorial era variada e distribuída pelas duas páginas externas do jornal, que continha apenas quatro páginas. As duas internas eram tomadas por ocupadas pelo lista dos prefeitos.

Parece, na verdade, que "A Semana" circulava em função da lista de cada extração da Loteria de Santa Catarina. Mas ao ser lançado o primeiro número, a 18 de outubro de 1929, cumpria o praxe tradicional da publicação de seu programa. Dizia-se, então, "órgão sem veleidades de doutrinação", buscando somente servir ao Estado, dentro de "nobre ideal de ser útil aos altos interesses de Santa Catarina". Propunha-se "bater-se pelo desenvolvimento cultural e material de nossa terra" e, com efeito, identificava-se desde logo à orientação política do Governo daquela época.

O seu diretor era o dr. Oscar de Oliveira Ramos, velho jornalista, agrônomo titulado, que, rendendo-se à própria e verdadeira vocação, fazia jornalismo, tendo prestado seus serviços profissionais em diversas folhas diárias de Florianópolis.

Já tive ocasião de falar, mais particularmente, desse dinâmico homem de imprensa, cuja preocupação maior era o apuro do traje, apresentando-se com elegância, sempre bem recebido. Escrevia com simplicidade, sem os cuidados de estilo ou de propriedade de expressão. Dizia as coisas como lhe vinham à primeira feitura da frase. Mas era fecundo. Quase diariamente, os jornais traziam a sua colaboração.

"A Semana", que dirigiu, costumava publicar os seus artigos, em geral versando sobre problemas urbanos ou rurais. Por exemplo, num desses artigos sugeriu o aproveitamento das grandes possibilidades catarinenses para uma indústria de pesca. Chamava a atenção do Governo para o que havia de empírico nas atividades pesqueiras de Santa Catarina e preconizava tratamento especial para com os pescadores.

Doutro feita, fez campanha em prol da industrialização na Ilha, atudindo as vantagens que se ofereceriam a qualquer iniciativa empresarial. Depois sugeriu o turismo, para cujo desenvolvimento havia condições ideais em Florianópolis, — e apelava para os industriais, conciliando-os a realizarem algo para o aproveitamento de tamanho potencial de belezas exploráveis na Ilha de Santa Catarina.

Além disso, "A Semana" trazia produções literárias, principalmente dos novos. Eu mesmo tive as minhas amostrazinhas expostas ao ridículo. Mas, em compensação, Tijo Carvalho publicou nas colunas de "A Semana" belas crônicas.

Jornal acessível ao grande público, porque distribuído gratuitamente no interesse da divulgação do resultado das extrações lotéricas, esse era lido em toda parte e comentado.

Oscar de Oliveira Ramos tinha elevado senso de humor e costumava transcrever notícias curiosas em termos de coisas risíveis. Para exemplo: quando começavam a aparecer as mulheres guiando automóveis, "A Semana" noticiou o fato à guisa de extravagância feminina. Aquele tempo, estávamos longe dos cuidados que temos agora ao atravessar as ruas, para não sermos atropelados por um carro guiado velozmente por uma moçada. O progresso tornaria no final mais essa conquista da mulher.

X X X

"A Semana" viveu pouco. Não mais de três anos. Cumpria o seu programa, "sem veleidades de doutrinação", mas fez política fiel do situacionismo anterior à revolução de 1932. Desapareceu, mas o seu nome está inscrito na história da imprensa catarinense. E vai conservar-lo bem assinado.

# Síntese Econômica

## TETO NOVO

O Ministério da Fazenda resolveu elevar de NCr\$ 488 para NCr\$ 516 o teto de isenção do Imposto de Renda na fonte, do Rio de Janeiro e em São Paulo. Os novos tetos para a isenção do Imposto de Renda entrarão em vigor em janeiro de 1969.

A alteração dos critérios é proveniente de um estudo da Secretaria de Receita Federal — novo órgão do Ministério da Fazenda — passando o critério de diversas alíquotas fiscais entre as quais a do IR para de suas bases na fonte, a ter o teto de isenção calculado pelos níveis de salário mínimo vigentes em dezembro de 1968 e não mais pela correção monetária das Obrigações do Tesouro.

Com os novos critérios, a isenção do IR abrange também os contribuintes que também são isentados até a salários mínimos. O mesmo critério, que também na prática o salário mínimo fiscal será aplicado às outras alíquotas.

## MERCADO DE CAPITAIS

A abertura dos mercados de capitais dos países americanos à capitalização das empresas da América Latina é uma das recomendações da seção brasileira do Conselho Interamericano do Comércio e Produção — Cicyp — na reunião da executiva internacional do órgão, em Bogotá, nos dias 5 e 6 de dezembro.

Na proposta será defendida isenção às pessoas físicas da tributação sobre a renda de dividendos, de juros, de capital gain, dos primeiros 10 mil dólares investidos em títulos de empresas latino-americanas, desde que este valor e seus frutos continuem aplicados desta forma.

## COMERCIO BRITANICO

A Câmara de Comércio de Birmingham está organizando uma viagem à Argentina e ao Brasil de uma missão industrial, provavelmente para o próximo mês de março, visando expandir o comércio britânico.

Esta viagem deverá se aproveitar sem mais atrasos, do ambiente de boa vontade para com a Grã-Bretanha, criado pela visita da Rainha Elisabete à América Latina, informaram os organizadores.

O número de componentes desta missão não foi ainda publicado, mas está previsto que a comissão da região de Birmingham será bastante numerosa, pois a maior parte das indústrias da mesma estarão representadas.

A missão britânica viajará para Buenos Aires, no dia 18 de maio próximo e chegará ao Brasil no dia 24 do mesmo mês.

A Câmara de Comércio de Londres, que acaba de criar uma seção latino-americana, em recente comunicado, anunciou que espera desempenhar "um papel de suma importância" no restabelecimento das transações britânicas com a América Latina.

## MAIS AÇÚCAR

O Departamento de Agricultura dos Estados Unidos anunciou que o Governo norte-americano aumentou as quotas de importação de açúcar do Brasil, México, República Dominicana e Peru.

Os aumentos de quotas estenderam-se também a outros dez países, mas como quatro produtores — as Antilhas Francesas, o Panamá, o Haiti e a Bolívia — não puderam atender totalmente o pedido do Governo de Washington, o déficit é ainda de 6.913 toneladas. O aumento referente ao Brasil foi da ordem de 1.365 toneladas.

## MERCADO FINANCEIRO

É prevista para os próximos dias a fixação de novas diretrizes governamentais para o mercado financeiro, tendo em vista o ritmo de expansão das ações cambiais e objetivando fixar uma orientação para o crédito e a redução nas taxas de juros.

Dentro desta política global é que, segundo fontes oficiais, será considerada a solicitação dos bancos de investimento, no sentido de prosseguir operando com ações cambiais depois de 18 de fevereiro de 1969, contrariamente ao que dispõe a Resolução 18 ora em vigor.

# Reforma Agrária - a prospectiva catarinense

Glauco Olinger

## 8 — OBSTACULOS A REFORMA AGRÁRIA

O maior obstáculo à realização da Reforma Agrária, em qualquer país, está na tomada de decisão do Governo em executá-la.

Nenhuma reforma é aceita, tranquilamente, por determinadas camadas do poder.

Qualquer reforma, por mais necessária e evidente que seja, encontrará oposição.

É uma reação natural do ser humano contra mudanças na estrutura social e/ou econômica.

Esta reação se intensifica numa correlação positiva à redução do poder decisório dos grupos que

normalmente influenciam na elaboração e execução dos programas governamentais.

Neste caso, sobressaiem-se dois grupos bastante definidos, os quais na maioria das nações pobres, caminham de mãos dadas e são eles o poder econômico e o poder político.

Um exemplo típico encontramos no nordeste brasileiro onde o grande proprietário de terras controla as atitudes políticas de seus empregados, meeiros ou arrendatários por meio da prática da vassalagem, servidão por dívida e outras pressões.

É evidente que a participação de um grande número de representantes dos grupos mencionados na estrutura do poder governamental, será um entrave perma-

nente às idéias reformistas.

Porisso, um programa de reforma agrária deve ser precedido de ampla divulgação de seus objetivos para que seja entendido, aceito e legitimado por todas as classes sociais, desde as mais humildes até as mais elevadas.

Uma reforma agrária bem planejada, justa e racional não deve ser temida por ninguém. Ela não visa empobrecer ou enfraquecer aqueles que pelo seu valor pessoal se tornaram grandes empresários e úteis ao país, mas sim, tornar produtivas extensas áreas inaproveitadas dando aos que não tem terra mas que tem gosto e capacidade para o trabalho agropastoril, a oportunidade de progresso que todo o ser humano ambiciona.

x x x

A promulgação do Estatuto da Terra é uma prova de que o Governo tenciona fazer a reforma agrária.

Parece-nos que o instrumental e os métodos até agora utilizados não têm sido os mais indicados para se atingir os objetivos.

Esperamos que as mudanças ora estudadas para melhor apropriar o IBRA às suas finalidades, tragam a solução para o problema que o governo se propôs resolver e que um expressivo contingente de brasileiros vê nela sua grande esperança.

(repblicado, por ter saído com incorreções).

J. Medeiros Netto

## IMPOSTO SOBRE RENDA

Há algum tempo, o Ministro da Fazenda prometeu elevar o limite mínimo da remuneração mensal do trabalho, para efeito de desconto do imposto sobre a renda na fonte. A notícia, alvissareira para as classes assalariadas, recebeu o aplauso daqueles que se batem por uma tributação mais justa. Imaginava-se, é claro, uma alteração profunda da legislação, a fim de possibilitar a consecução daquele intento, o qual desoneraria do imposto, as pessoas de baixos salários mensais.

Qual não foi nossa surpresa porém, ao sabermos agora, que aquele limite foi elevado de NCr\$ 488,00 para, pasmem os srs., NCr\$ 516,00. Sinceramente, melhor seria que nada tivesse sido mudado. Há certeza portanto, que as coisas ficarão como estão, isto é que estranhamente, mais de um terço da arrecadação do imposto sobre a renda no país, continuará advindo do desconto na fonte.

Como já dissemos desta Coluna, alguma coisa está sendo feita para que essa situação seja mudada. Para que, como em qualquer país civilizado que leve a sério o problema fiscal, a principal fonte de receita tributária federal passe a ser o imposto de renda sobre a pessoa física (no Brasil, a rubrica imposto sobre a renda, não passa, em volume de receita, de um modesto terceiro lugar, perdendo longe para o ICM e para o IPI). Não o desconto na fonte, mas o lançamento através de declaração anual, após efetuados os abatimentos e as deduções. Não se alegue, que no Brasil, a legislação admite a restituição do imposto, uma vez comprovado através de declaração anual, que o desconto na fonte foi superior ao tributo realmente devido. Sabemos que em alguns casos chegou a ocorrer do imposto.

Deposítamos, no entanto, muita fé na Operação Arrastão, não tanto pelos resultados dessa primeira fase a que estamos assistindo, mas em face dos desdobramentos que ela deverá ocasionar. São possibilidades imensas no campo da Fiscalização federal que se estão abrindo aos olhos das autoridades fazendárias.

Já os dados oficiais da Operação Justiça Fiscal nos deixariam boquiabertos, se nossa pequena experiência não nos avisasse que muito mais ainda poderá ser feito. Um bilhão de cruzeiros novos em débitos fiscais, foram levantados pelo fisco federal (trinta e poucos por cento da receita do IR orçado para 68). Mais de 300 milhões de cruzeiros novos já lançados (10% da previsão orçamentária do IR). Não resta dúvida que os dados são animadores e a continuar assim, é possível que dentro em breve o Ministro da Fazenda possa concretizar suas promessas de maneira mais satisfatória.

## PORTO LIVRE OU CONTRABANDO LEGALIZADO?

Chegam-me às mãos, mais alguns dados sobre as importações efetuadas através do porto livre de Manaus. Para que se tenha uma pálida idéia do que o país está perdendo em impostos, e do que a indústria nacional deve estar sofrendo com a concorrência, basta atentarmos para alguns dados.

De janeiro a junho do corrente ano, foram importadas mercadorias no valor de 45 milhões de cruzeiros novos. Desses total, 26 milhões correspondem a trigo, petróleo, máquinas e equipamentos. Mas outros itens da pauta de importação referem-se a artigos chamados de superfluos: 4,5 milhões de cruzeiros novos em rendas e tecidos; 20 mil em usque; 4 milhões em relógios; 60 mil em leite condensado; 60 mil em manteiga; 75 mil em biscoitos; 535 mil em brinquedos, e assim por diante. Essas mercadorias são vendidas em Manaus, mas quem as compra não são os amazonenses. São os brasileiros que lá acorrem, idos dos quatro cantos do país para "comprar".

A indústria nacional esboçou, há tempos, uma reação; depois se acalmou. Mas é evidente, que com a progressiva assustadora do ritmo dos negócios em Manaus, as classes ditas conservadoras terão que tomar uma posição, sob pena de alguns de seus membros terem de fechar suas fábricas.

# Pesca - modernização do artesanato

Paulo Fernando Lago

Postulava Adam Smith ("Riqueza das Nações") que a especialização depende da extensão do mercado. Como a "tecnologia" é geradora de transformações no nível das especialidades, o postulado acima bem poderia significar que as "mudanças tecnológicas" somente são compatíveis com a extensão do mercado. O que quer dizer que, a introdução de tecnologia, sem a capacidade de dilatação de mercados para os produtos obtidos em maior escala e com maior produtividade, não é suficiente para o alcance de índices de rentabilidade em operações que dependem necessariamente da concentração em mercados, ou em determinadas regiões.

Logo isso e por demais conhecido, e apenas nos serve para a introdução do presente artigo.

A política do desenvolvimento da pesca no Brasil visa conalzar, de início, investimentos no setor, para que estes alterem os padrões da tecnologia empregados na captura, na industrialização e na comercialização de produtos marinhos.

Os mecanismos protecionistas dispostos são relativamente fáceis de serem tornados realidades, haja visto o volume da captação de recursos ocorrido rapidamente, permitindo brusca alteração nas dimensões de empresas anexas e implantação de outras, de grande porte. De passagem, todos sabemos que, em Santa Catarina, estas alterações já nos permitem assegurar que houve a travessia de ruínas, que os da-

dos foram lançados, em relação a muitas empresas.

E, é preciso se notar que, muitas dessas empresas evoluíram lentamente mais como empresas de comercialização do que como em presas de captura e transformação de pescado. Sendo assim, dependeram, largamente, do abastecimento de matérias primas oriundas do esforço da estrutura artesanal da pesca.

A mudança dimensional dessas empresas suscita modificações nas formas de obtenção de matéria prima, nos esquemas de colocação de produtos no mercado, e não fazemos nas transformações que dizem respeito à diversificação da linha de produção industrial.

Logo isso e por demais conhecido, e apenas nos serve para a introdução do presente artigo.

O fato se traduz na inadiável capacitação das mesmas para penetrar mercados e alcançar o grau de compatibilidade com as mudanças tecnológicas que acionaram.

Se as empresas que, por muito tempo, dependeram do suprimento de matéria prima (que estocavam ou transformavam) com fonte na estrutura artesanal da pesca, passarão, gradativa ou rapidamente, a uma autosuficiência nas capturas, e de se intranquilizar quanto às repulsões socioeconômicas no âmbito do pequeno pescador, que em nosso caso corresponde a um efetivo humano expressivo.

Além disso, as empresas que dependiam de receitas, com base na comercialização local, não poderão se preocupar com mercados diluídos, de reduzida extensão, somente compatíveis, como fontes recitórias, com uma estrutura de baixo nível tecnológico.

Em termos mais vulgares, poderíamos dizer que, uma empresa tal, que antes se preocupava com a comercialização de pescado para pequenos aglomerados, não poderá concentrar esforços nê se sentido, se estiver dotado de uma dimensão tecnológica fortemente alterada, rentável apenas em termos de possível vinculação (e penetração) em mercados de grande extensão.

O que antes poderia ser operação rentável, face ao baixo custo operacional, poderá significar uma tal minimização de lucro que não permitirá margem de poupança suficiente para o cobrimento de exigibilidades decorrentes de elevadas inversões criundas de recursos externos.

Há, conseqüentemente, no seio das entidades promotoras do desenvolvimento da pesca, nítida preocupação quanto à capacidade empresarial de tradicionais armadores e, muito mais, dos novos que não sentiram ainda o peso das incertezas que bem marcam a economia pesqueira.

O problema da estrutura artesanal da pesca emerge também com bastante gravidade. E, sem ser possível sofrer alterações violentas, pode também enfrentar problemas idênticos quanto à melhoria das rendas.

Tornar-se-á difícil, para a pesca artesanal, a penetração em mercados de maior extensão, pois

# O fim da inflação

O Governo está convencido, segundo o Ministro da Fazenda, Sr. Delfim Neto, de que a batalha da inflação terminará vitoriosa em 1971, ano em que também estará liquidado o déficit orçamentário, principal fator inflacionário. Com a orientação gradualista posta em execução, as autoridades financeiras esperam reduzir a despesa de pessoal, que era de 88 por cento em 67 para 65 ou 70 por cento do Orçamento em 1970.

Este ano, a taxa inflacionária não excederá aos 24 por cento, esperando o Governo reduzi-la para 20 por cento no próximo ano, dez por cento em 1970 e liquidando-se, em definitivo, até 1971, quando as finanças nacio-

nais deverão estar completamente saneadas, criando-se as condições necessárias a um desenvolvimento intenso e equilibrado.

## O GRADUALISMO

De acordo com a orientação gradualista das autoridades financeiras, a despesa com pessoal civil e militar da União deverá ser reduzida até chegar a 65 ou 70 por cento, impondo-se uma série de medidas destinadas a evitar que os autorquios e entidades paraestatais continuem a admitir mais servidores.

Nesse sentido, o Governo deverá baixar decreto próximo, proibindo terminantemente

a admissão de pessoal. Essa orientação é indispensável tendo em vista a política dos Ministros da Fazenda e do Planejamento de impor um mínimo de austeridade capaz de liquidar com o déficit orçamentário, principal fator inflacionário.

Em 1966, a despesa com o funcionalismo civil e militar foi de 80 por cento subindo para 88 por cento em 1967. Graças a uma série de medidas o Governo conseguirá reduzir tais despesas no ano em curso, para 80 por cento do Orçamento, esperando que atinja a 77 por cento em 69 e a 65 ou 70 por cento em 1970, quanto o atual Presidente da República passará a faixa ao se usu-

cessar, escolhido pelo Congresso Nacional.

Reclamam as autoridades financeiras contra o descumprimento das diretrizes traçadas por parte dos Ministérios civis. No ano passado, só os Ministérios militares seguiram as instruções, enquanto os civis desobedeceram as normas estabelecidas pelas autoridades financeiras.

Se essas medidas forem adotadas com rigor, as autoridades acreditam que em 1971 o sucessor terá o satisfação de anunciar ao país o fim da inflação e a liquidação do déficit orçamentário crônico, que no ano em curso deverá atingir o mais de um trilhão de cruzeiros velhos ou seja NCr\$ 1,2 bilhões.



## O humor de Ronald Searle

### O homem das meninas sinistras.

Se os ingleses não sentem muito as coisas, como reza o clichê, é porque passam o tempo satirizando. Desde Swift a Orwell, sua literatura sobre-sai pelo cáustico. Os nomes são tantos que se podem escolher lados opostos e sair ganhando duplamente. Assim, um Evelyn Waugh ridiculariza o aburgueamento e a decomposição de valores dos tempos modernos do ponto de vista aristocrático e católico. Mas é só virar a página e encontramos Kingley Amis, egresso do proletariado, ridicularizando aristocratas católicas, etc., com igual gosto e resultado. Nas artes plásticas, é fácil lembrar Hogarth, do século XVIII, em que o Império Britânico chegava ao auge de prosperidade e poder. Hogarth ignorava tudo isso. Ia às profundezas da miséria humana e a contrastava humanamente com as pretensões éticas da classe dominante. Quem rouva vai à força, dizia a lei. Logo, Hogarth desenhava um homem sendo enforcado, por furto, em praça pública, enquanto um batedor de carteiras se aproveitava do êxtase justiceiro de um burguês-espectador para surrupiar-lhe o ouro.

Hoje, a Inglaterra já não é tão grande, mas seu humor crítico, que já existia na vitória, continua vivo na derrota. Aliás, não é engraçado que, vencendo as duas últimas guerras mundiais, o país tenha em ambas decrescido em poder e prestígio? Desde Pfeiffer, no "Sunday Observer" (o jornal da **intelligentsia**), a começar a nova linguagem, maneiras e costumes da sua geração ao malequismo sócio-econômico dos **angry men**, a fúria continua poderosa, ainda que despiça de seus fundamentos de realidade política.

Assume diversas formas. Vai também à cirurgia viviseccionista de pequenas diferenças do comportamento das classes — somente num país em que as classes são tão estratificadas seria possível um Bernard Shaw es-

crever a comédia de sotaques e hábitos que é "Pigmaleão": o humor, assim como o drama que moldaram a nossa consciência da civilização burguesa seguem sempre algumas linhas paralelas. Traçam a tentativa de ascensão social. Na literatura francesa, o exemplo clássico é o do jovem oportunista Julien Sorel em "O Vermelho e o Negro", de Stendhal. Esse espírito dominou a literatura desde a Revolução Francesa, quando do rompimento das bases aristocráticas. Os ingleses, entretanto, nunca tiveram o ardor romântico, o passionalismo dos franceses, talvez porque sua revolução burguesa (de Cromwell) tivesse terminado de maneira ambígua, com a restauração de uma monarquia que, nos séculos subsequentes, foi entregando aos "comuns" todo o seu poder. Em Jane Austen se sente, por certo, a força crescente da burguesia, mas a ênfase é espirituosa. Dickens, mais dramático em sua última fase, é mais conhecido pela comicidade dos primeiros trabalhos, apesar dos esforços de alguns críticos de prestígio para ressaltar-lhe a seriedade. Seus vilões são **cartoons** que, guardadas as diferenças de época, poderiam servir a um Grosz e a um Steinberg, no nosso tempo. Demônios, como o próprio Heatheliff, de "O Morro dos Ventos Uivantes", beiram o cômico.

É essa mistura de classes, de valores estabelecidos e de sua negação, aliada a um diabolismo cômico, que marca os desenhos e o humor de Ronald Searle. Suas figuras captam trechos de Grosz e Steinberg, que são as influências dominantes no gênero deste século, mas, espiritualmente, ele está ligado a Hogarth, e aos satíricos ingleses.

Searle, dizem seus biógrafos-jornalistas, adquiriu sua visão cômico-sombria numa prisão japonesa, na Segunda Guerra Mundial. Foi capturado na Maláia, em 1942. Ajudou, como cativo, a construção da estrada da Birmânia. Passou o diabo, naturalmente, e é possível

que essa experiência o tenha estimulado a uma conquista mais imediata das possibilidades de seu talento. Mas estas permanecem na tradição inglesa.

Há um caráter fatasmagórico que predomina em seus desenhos. Sua criação mais famosa é a escola "St. Trinian's", para moças "bem" da Inglaterra. Trata-se de um pesadelo bem-humorado, se isto é possível. As alunas são demônios que nos sugerem infinitas possibilidades de mau comportamento. Seus mestres são mortovivos, uma reminiscência satírica de valores superados, cuja memória, entretanto, não abandona a consciência inglesa. A obra de Searle é uma pequena síntese dessas transições históricas, porque a nação passou convertidos em humor ativo, que pode ser admirado por si próprio, sem qualquer preparo cultural. O autor, aliás, adaptou-se como pôde às exigências comerciais do mundo em que vive. Faz publicidade, colabora em filmes, etc., para ganhar a vida, enquanto prepara seus livros de humor. Tem 48 anos, usa uma barbicha, um sorriso fácil e no rosto mostra marcas de bastante experiência física. Seu livro mais famoso intitula-se "Quarenta Desenhos", em que ele retratou suas experiências de guerra. Mas são os demônios de "St. Trinian's" que lhe reservaram um lugar no panteão dos humoristas.

O povo inglês vive bem com seus críticos. Tolerou Bernard Shaw até que tomou conta de Bernard Shaw. Aceito Searle com a mesma graça. Ele nunca sofrerá na Inglaterra o que Grosz, por exemplo, passou na Alemanha, onde foi considerado anti-patriótico e humilhado de todas as maneiras possíveis.

Afinal, que outro povo entrega suas colônias com um sorriso nos lábios, **quando vê que a violência não vale mais nada**. É essa a graça dentro do mal que constitui a essência de Searle e do misterioso humor britânico.

## A completa, minuciosa, única e verdadeira versão do lamentável acidente que fraturou a tibia e o perônio de um redator do JD, na última segunda feira.

MMF — Poderia o prezado confrade explicar o acidente que o vitimou de maneira tão lamentável.

PCR — Perfeitamente; aliás, é com prazer que atendo ao repórter do JD, órgão que sempre me mereceu a maior simpatia. E' preciso, entretanto, recuar um pouco no tempo, para que se tenha uma noção clara do quadro em que se produziram os acontecimentos. Tudo começou no sábado — o dia da criação.

MMF — Isto é um poema, Vinicius...

PCR — Exato; pois no sábado, quando me preparava para ir à praia, recebi na minha residência um recado misterioso, que pedia não me ausentasse até às 11 horas, quando deveria receber uma importante visita. A princípio pensei tratar-se de um trofe mas, por uma razão ou outra, acabei esperando. Pontualmente às 11 horas bate em minha porta o repórter advinhe quem...

MMF — A Rainha da Inglaterra?

PCR — Errado; o Carlos Marighela.

MMF — O assaltante de bancos?

PCR — O próprio. Cumprimentou-me rapidamente, pediu um copo d'água e sentou-se. No primeiro instante temi pelos jóias da família e pela prataria da casa. Enfim, achei que o homem não iria ter o descaramento de marcar hora para vir me assaltar — ainda mais à luz do dia. Fui direto ao assunto, indagando os motivos de tão desonrosa quão inquietante visita. Ele foi igualmente claro — "vim aqui porque estou precisando de dinheiro".

MMF — De dinheiro? Essa não entendi.

PCR — Muito menos eu, é de se ver. No decorrer da conversa, entretanto, o insolito visitante explicou-se. Declarou enfaticamente não ter assaltado banco nenhum, e, até pelo contrário, estar, no momento, na mais negra miséria — isso sem falar na perseguição que lhe é movida pelo SNI, DOPS, etc... Tendo conversado "em qualquer ponto do país" com o sr. Lourival Fonseca, antigo militante do partido, hoje prócer da Arena, este lamentou não poder ajudá-lo no seu objetivo de abandonar o país, mas indicara o meu nome como o de uma pessoa incapaz de deixar um amigo, ou um amigo de um amigo, em más lençóis.

MMF — Tratava-se então de uma "facada"?

PCR — Sim, mas através de um "papagaio".

MMF — Então queria tomá-lo como avalista?

PCR — Não, e aí é que está a questão: na verdade o Lourival Fonseca havia lhe indicado o po-

me de outro amigo, meu xará, e pessoa ligadíssima ao setor bancário.

MMF — E aí?  
PCR — Bem, desfiz o equívoco, e lamentei não poder auxiliá-lo no transe.

MMF — E o homem? Foi embora?

PCR — E' o que você pensa. Se a pessoa era outro, então eu podia auxiliá-lo a localizá-la, foi o que disse.

MMF — Tinha razão.

PCR — E' claro que tinha, mas eu não me sentia nada confortável com a perspectiva de desfilhar por aí com um homem "quente" como esse.

MMF — De fato, muita responsabilidade. E você?

PCR — Eu excusei-me como pude, expliquei-lhe como seria difícil localizar a pessoa num fim de semana, os bancos fechados, segunda-feira feriado, etc. e o homem, firme. Até que vislumarei uma solução. Havia na cidade um cidadão que o ajudaria, com toda a certeza.

MMF — Quem?

PCR — O eletrotecnico Mario Moraes.

MMF — Boa sugestão. E éle aceitou?

PCR — Um pouco a contragosto, mas aceitou. E se mandou. MMF — Perdoe-me o colega, mas não estou relacionando o episódio com o malsinaço acidente.

PCR — Calma; tudo ficará bem claro no desfêcho.

MMF — E depois de ter se descartado do homem, foi finalmente à praia?

PCR — Quem me dera! Inicialmente pensei em telefonar para o SNI, mas esse competente serviço ainda não tem o número no catálogo — e além disso, após refletir mais um pouco, achei bom não me envolver no assunto, pois acabaria cúmplice. Com toda a razão, aliás; como iria explicar a presença do Marighela na minha casa?

MMF — E' isso mesmo.

PCR — Decidido a não telefonar a ninguém, resolvi sair. Aí, quem recebeu um telefonema fui eu mesmo.

MMF???

PCR — Sabe de quem?

MMF — Não tenho a menor idéia. Do Garrastazu Médice?

PCR — Não; do Lourival Fonseca.

MMF — Mas éle estava na cidade?

PCR — Claro que não; estava em Washington — e telefonou a pagar, como vim a saber depois.

MMF — E o que queria o Lourival?

PCR — Queria essa coisa muito simples: que eu intercedesse junto aos meus colegas da imprensa para que o seu amigo An-

dreazza fôsse lançado candidato à Presidência da República durante a visita que faria ao Estado.

MMF — E vocês?

PCR — Recusei-me de plano; em primeiro lugar, porque o meu candidato é o Albuquerque Lima e em segundo, porque o Ministro Andreazza não colocou nenhum empenho na conclusão da BR-101.

MMF — Um momento. O Ministro prometeu a conclusão da estrada para 1970.

PCR — Por antiguidade, quando deveria ser por merecimento. Não credito nenhum mérito ao Ministro, nessa.

MMF — Mas, continuando...

PCR — Continuando, disse ao Lourival o que éle merecia ouvir por ter mandado para cá o Marighela, e éle teve um enfarte lá do outro lado. E sabe porque? Por que nunca vira o Marighela na vida!

MMF — Essa não! E...

PCR — E durma-se com um barulho desses! Desliguei (já teria desligado há mais tempo se soubesse que iria pagar o telefonema) e, mais uma vez, decidi sair. Mas, ainda uma vez, não pude.

MMF — O que aconteceu, dessa vez?

PCR — Três membros da TFP batiam à porta, com um livro de assinaturas sob o braço. Positivamente, era demais!

MMF — Realmente.

PCR — Abri a porta, e soltei os cachorros: "Por que vocês, gente forte para a lavoura, não vão plantar batatas? O país vai mal por causa dessa parasitagem subvencionada! E já vou avisando que odeio fascistas!" Mas, doutor, balbuciou um deles — "Que doutor coisa nenhuma, vocês deviam estar na cadeia. Cuidado comigo: sou um perigoso comunista, furioso e varrido! Cuidado! Afastem-se de mim, porque pego!". Mas aí aconteceu uma coisa engraçada: quando eles iam batendo em retirada, notei no estandarte que levavam as letras douradas CRBQP. Ué? E a TFP? Chamei-os de volta e indaguei: afinal, o que querem? Sabe quem eram?

MMF — Não. Alguma irmandade nova?

PCR — Eram do Clube Recreativo Brinca Quem Pode, que vai sair em bloco no próximo carnaval, e estavam passando um livro de ouro...

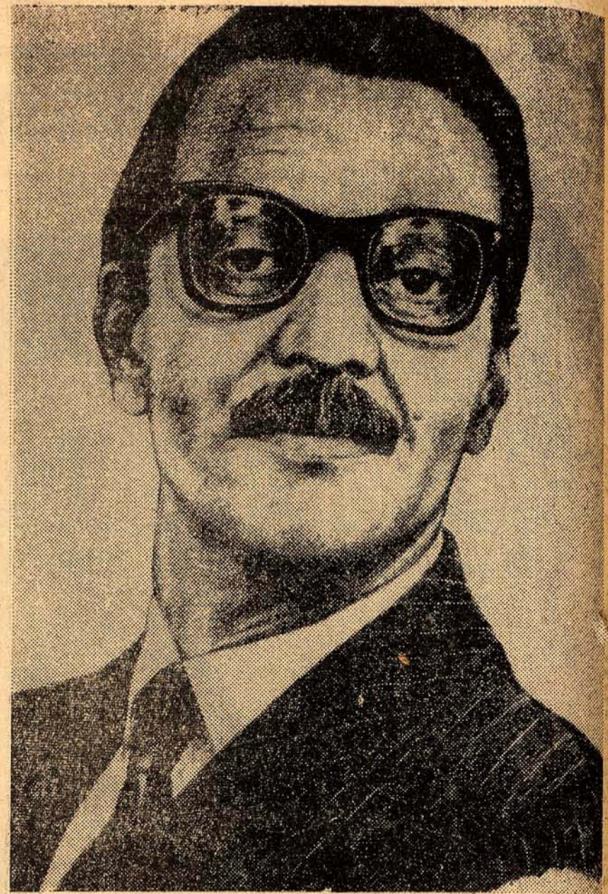
MMF — Que fria!

PCR — Se foi! Dei uma contribuição ao pessoal, pedi desculpas pelo mal-entendido, e saí.

MMF — Saiu, finalmente?

PCR — Isto é, quase saí. Desceram de um táxi, neste momento, defronte de minha casa o deputado Marcio Moreira Alves e o Senador Alcides Ferreira. (Continua no próximo número)

## Um novo método de passar a fôlha



Após o impacto dos primeiros dias, a verdade é que o confinamento do Sr. Jânio Quadros em Corumbá terminou melancólico como a sua figura. As caravanas de deputados e senadores que se prestavam a acorrer pressurosos a levar a sua solidariedade ao ex-Presidente não chegaram a alçar vôo. Apenas uns poucos políticos e uma meia dúzia de amigos mais chegados se deslocaram até Corumbá para poder abraçar o renunciante de Cumbica. Jânio, hoje, já não dá dividendos políticos para ninguém.

No entanto, há certas atitudes que, embora possam parecer estranhas se tomadas por pessoas equilibradas, não o são desde que partam do Sr. Jânio Quadros. Por exemplo, nos últimos dias do seu confinamento, o ex-Presidente enclausurou-se no seu quarto de hotel, dali não saindo para nada. Proibiu a portaria de fazer ligações telefônicas para o apartamento onde se encontrava, mesmo que quem estivesse do outro lado do fio fosse D. Eloá. Aumentou sua desdita de confinado com um confinamento superpôsto num caso típico de auto-flagelo, que viria a ser outra história.

E assim passou vários dias. Que misteriosas e estranhas elocubrações não teria feito o Sr. Jânio Quadros na solidão do seu claustro? Não teria lido muito, certamente, pois foram poucos os livros que teve tempo de carregar, ao ser pôsto, às carreiras, no avião que o conduziu ao local do confinamento.

Agora, então, imaginemos o quadro: o Sr. Jânio Quadros saindo

do elevador, acompanhado de algumas pessoas, e dirigindo-se à portaria do hotel. Vai à portaria e pede a conta. O recepcionista apresenta-lhe duas, uma da hospedagem propriamente dita e outra das "despesas extras". Só que a da hospedagem saiu por pouco mais de seis milhões velhos e a das "extras" (Brahmas-Extras) dobrou a casa dos sete. Estas, de bom grado o ex-Presidente pagou e fez questão. Era uma dívida de honra. Quanto à hospedagem, se ao hoteleiro que fôsse cobrado do Ministro da Justiça, por obra e graça de quem tinha estado lá. Ele, Jânio, não havia pedido para ir a Corumbá e não tinha nada com isso. O hoteleiro ainda tentou retrucar, mas Jânio foi irreductível:

— Para cima de mim, não. E saiu, porta afora. O Brasil já teve todo o tipo de Presidentes da República. No entanto, acreditamos que jamais tenha conhecido algum que, após deixar o pôsto, desse dado à prática de "passar a fôlha" em hotel. E uma "fôlha" de mais de seis milhões, em Corumbá, é algo digno de nota.

Somente depois de o avião do Sr. Jânio Quadros ter partido e que o hoteleiro, sentado ao meio-fio da calçada, chorando lágrimas de esguicho, se lembrou de que poderia ter prendido as malas na portaria, para só liberá-las se o ex-Presidente pagasse a conta da hospedagem.

Aí, então, o confinamento começaria todo de novo.

## Servente "Malgré Lui"

deja de cafézinho, deixou passar o prazo sem que assumisse o cargo.

Passaram-se os anos. Um belo dia, soube por um amigo que era funcionário da agência local do Banco do Brasil, que havia uma bela soma em dinheiro depositada em seu nome pelo Ministério da Justiça e Negócios Interiores — Agência Nacional, no estabelecimento de crédito oficial. Evidentemente, não sacou a importância, pois a sua consciência estava a dizer-lhe que se o serviço público era tão ineficiente, ao ponto de trocar uma nomeação de redator (serviço intelectual) por uma de servente, ao menos não poderia ser taxado de mau pagador. O dinheiro estava lá, mas era do Governo.

Passaram-se outros anos. Estávamos em meados de 1966, quando estava sendo preparada a instalação da Justiça Federal em Florianópolis. Era preciso funcionários e, além daqueles especialmente nomeados para os serviços judiciários em questão, outros servidores da União que estivessem

em estado de ociosidade poderiam ser utilizados. Veio uma lista do Ministério da Justiça com relação dos funcionários disponíveis. No meio deles, o nosso servente que, mais uma vez, privou a União do seu esforço e da sua dedicação funcional.

Hoje, provavelmente, a agência do Banco do Brasil de Florianópolis possui em aberto uma conta que há vários anos não é mexida com um depósito dos mais invejáveis desta praça. O dinheiro desta conta está lá, intocável, acrescido de trinta e três dias, chovia ou faça sol, de mais uns cruzetinhos novos, creditados em favor de um servente em disponibilidade dos quadros da Agência Nacional.

Essa história, contudo, poderia assumir proporções tragicômicas, no dia em que o Imposto de Renda resolver notificar o servente "malgré lui" por não haver declarado a percepção desses vencimentos, nem o depósito bancário ocioso no Banco do Brasil. Com multas, juros de mora, correção monetária e demais conotações legais.